Centro Universitário de Várza Grande

TDAUP - Trabalho de Diplomação de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

Centro Ecumênico LAGOA AZUL



Várzea Grande
2024

UNIVAG- Centro Universitário de Várza Grande
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Diplomação de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

CENTRO ECUMÊNICO LAGOA AZUL EM PRIMEVERA DO LESTE

TDAUP II
Aluno: Guilherme Brescancim
Orientadora: Prof. Msc. Taissa Modesto Azevedo Falconi.

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Várzea Grande
2024

Centro Universitário de Várza Grande



Imagem 01 - Vista aérea da lagoa azul em Primavera do Leste - Mato Grosso (Turismo de Natureza, 2023).

Centro Ecumênico LAGOA AZUL

Elaboração de um projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo de um Centro Ecumênico na Lagoa Azul em Primavera do Leste - Mato Grosso.

Várzea Grande
2024

RESUMO

BRESCANCIM, Guilherme. **Centro Ecumênico Lagoa Azul Primavera do Leste.** Fundamentação teórica para um projeto de arquitetura & urbanismo. 2024. Setenta e uma (75) folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2024.

Este trabalho de conclusão de curso explora a criação de um centro ecumênico na Lagoa Azul, localizada em Primavera do Leste, sob uma perspectiva arquitetônica que valoriza tanto a diversidade religiosa quanto a integridade ambiental. A iniciativa busca harmonizar diferentes tradições espirituais com práticas sustentáveis, focando em um projeto que não apenas serve como espaço de culto, mas também como um elemento integrador da comunidade e promotor de diálogo inter-religioso.

A pesquisa inclui uma análise detalhada das legislações aplicáveis, estudos de referências em arquitetura sacra ecumênica e a avaliação das dinâmicas sociais e culturais da região. O objetivo é fundamentar teoricamente as escolhas de design e materiais, assegurando que o centro reflita os valores de inclusão e respeito ao ambiente. Além disso, o projeto pretende demonstrar como a arquitetura pode influenciar positivamente a espiritualidade e o bem-estar comunitário, estabelecendo um modelo para futuras construções que aspirem a combinar aspectos sagrados com práticas sustentáveis.

Ao final, espera-se que o centro ecumênico não apenas enriqueça a comunidade local, mas também se torne um marco de como espaços arquitetônicos podem facilitar a convivência harmoniosa e responsável entre diversas tradições religiosas em um contexto de respeito e cuidado com o meio ambiente.

Palavras Chave: Arquitetura Sacra Ecumênica. Harmonia Espiritual e Ambiental. Sustentabilidade em Espaços Religiosos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO — 05

1. TEMA — 06
1.1 JUSTIFICATIVA — 07
1.2 OBJETIVOS — 10
1.3 PROBLEMA — 12
1.4 METODOLOGIA — 13

2. REFERENCIAL TEÓRICO — 17
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA — 19
2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS — 27
2.3 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS — 29

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS — 31

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS — 33
4.1 PROJETOS E/OU ESTUDOS DE CASO — 35
5.0 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS — 52
6.0 - PROJETO — 83

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS — 128

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um centro ecumênico na Lagoa Azul, em Primavera do Leste, marca um avanço significativo na interseção entre a arquitetura sagrada e a ecologia, propondo um espaço que valoriza tanto a diversidade religiosa quanto a integridade ambiental. Este Trabalho de Conclusão de Curso visa explorar, de maneira integrada, os desafios e oportunidades associados à concepção de um ambiente que não somente acolha diferentes crenças, mas que também respeite e promova a sustentabilidade do seu entorno natural.

Através de uma investigação detalhada, que inclui o estudo de legislações pertinentes e análises de projetos referenciais em arquitetura sacra ecumênica, o trabalho busca fundamentar teoricamente as decisões de design e as escolhas materiais que refletem os valores de inclusão e respeito ao meio ambiente. Este enfoque é complementado por um exame das dinâmicas sociais e culturais da região, visando entender como o centro pode servir não apenas como um local de culto, mas também como um ponto de encontro para a comunidade, fomentando o diálogo e a coesão social.

Por fim, o projeto pretende estabelecer um modelo para futuras iniciativas que aspirem a combinar o sagrado com o sustentável, demonstrando como o espaço arquitetônico pode influenciar positivamente a espiritualidade e o bem-estar comunitário. A expectativa é que o centro ecumênico na Lagoa Azul não apenas inspire a comunidade local, mas também se torne um exemplo emblemático de como a arquitetura pode facilitar uma convivência harmoniosa e ecologicamente responsável entre diversas tradições religiosas.

TEMA

Abordagem do Tema: Fundamentação analítica teórica para o desenvolvimento e elaboração de um projeto arquitetônico.

Tema: Arquitetura Religiosa.

Subtema: Centro Ecumênico da Harmonia da Fé, Natureza e Cultura.

Local: Lagoa Azul - Primavera do Leste – Mato Grosso – Brasil.



Imagem 02 - Vista aérea da Lagoa Azul em Primavera do Leste, Mato Grosso. (Turismo de Natureza, 2023).

JUSTIFICATIVA

O desafio de criar um espaço inclusivo que acolha diversas culturas e crenças religiosas, ao mesmo tempo em que preserva o ecossistema local, é crucial para a sociedade contemporânea. Nesse sentido, é importante destacar que o local em questão é um dos principais cartões postais da cidade, o que ressalta ainda mais a necessidade de preservação ambiental para manter um ecossistema sustentável. Por razões metodológicas, foram estabelecidos pontos justificativos, todos eles considerando ponderações ambientais.

A preocupação com a preservação do ambiente natural está intrinsecamente ligada à qualidade de vida das pessoas. O aumento significativo da violência, especialmente entre os jovens, e o crescimento de doenças mentais no século XXI, como depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia e demência, têm contribuído para o aumento dos casos de suicídio. Diante desse cenário, é crucial que a sociedade ofereça ambientes e oportunidades para melhorar a qualidade de vida e promover o cuidado do corpo e da mente.

Nesse contexto, a religiosidade emerge como um importante mecanismo para promover o bem-estar das famílias e indivíduos. Muitas vezes, por meio de trabalhos sociais realizados pelas igrejas, são tratadas e recuperadas pessoas com dependência química, quadros depressivos, problemas financeiros, idosos necessitados de cuidados, mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade social, entre outros.

É importante destacar que a Constituição Federal, em seu artigo 5º, VI, estabelece a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença, garantindo o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias. Nesse sentido, este trabalho busca atender a esses preceitos, com o objetivo de criar e desenvolver um projeto que atenda às necessidades mencionadas, garantindo a prática religiosa em um ambiente confortável, de excelente qualidade e com custos de construção competitivos.

A necessidade de construção de um centro ecumênico na Lagoa Azul não apenas atende a demandas práticas e teóricas, mas também ressalta a importância de considerar a preservação ambiental e a sustentabilidade do local. Ao estabelecer esse espaço, não apenas se proporciona um ambiente inclusivo para cultos religiosos, mas também se promove a consciência ambiental e a valorização do ecossistema local. A criação do centro não apenas reforça a coesão comunitária e promove a tolerância religiosa, mas também se compromete com a preservação do meio ambiente e a circulação responsável de pessoas, visando garantir a sustentabilidade do espaço a longo prazo (SILVA, 2018).

Do ponto de vista teórico e prático, a construção e operação do centro ecumênico não devem ser dissociadas das preocupações ambientais. Além de servir como local de pesquisa interdisciplinar sobre diversidade religiosa e convivência pacífica, o centro deve ser um exemplo de práticas sustentáveis e de responsabilidade ambiental. Considerações sobre o -ciclo de vida do edifício, uso eficiente de recursos, e o envolvimento da comunidade na conservação do ambiente circundante são aspectos essenciais a serem integrados ao projeto. Dessa forma, o centro ecumênico não apenas promove a coexistência harmoniosa entre diferentes grupos religiosos, mas também se torna um modelo de gestão ambiental e sustentabilidade (MARTINS, 2019).

A relevância prático-teórica da construção do centro ecumênico não pode ser subestimada, especialmente considerando-se o impacto ambiental positivo que ele pode ter na região da Lagoa Azul. Além de catalisar a convivência pacífica entre diferentes credos, o centro tem o potencial de sensibilizar a comunidade para a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade. Ao se tornar um ponto de referência na região, o centro não apenas dissemina valores de tolerância e compreensão, mas também inspira práticas de conservação ambiental e envolvimento da comunidade na gestão sustentável do espaço (ALMEIDA, 2021).

A implementação do centro ecumênico na Lagoa Azul é esperada não apenas para promover a paz e a harmonia social, mas também para fortalecer os laços comunitários em prol da conservação ambiental. Espera-se que o centro seja um catalisador para a valorização da diversidade religiosa e cultural, ao mesmo tempo em que se compromete com a proteção e preservação do ambiente local. Ao se envolver em atividades de conscientização, educação ambiental e ações práticas de conservação, o centro se posiciona como um agente de transformação social e ambiental, contribuindo para um futuro mais sustentável e inclusivo na região de Primavera do Leste (GOMES, 2022).

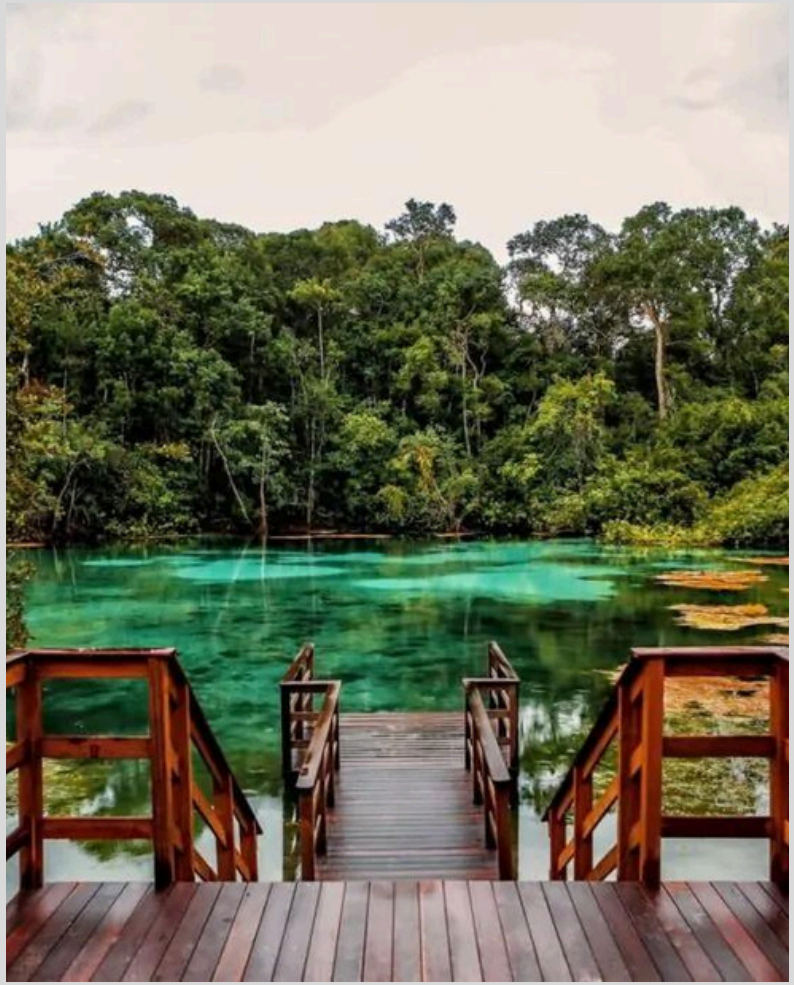


Imagem 03 - Vista do Deck de entrada da Lagoa Azul em Primavera do Leste, Mato Grosso. (Turismo de Natureza, 2023).

1.1

OBJETIVOS
OBJETIVOS GERAIS

Fundamentar, de maneira prática e teórica, o projeto de um centro ecumênico na Lagoa Azul, em Primavera do Leste, visando promover a convivência pacífica entre diferentes grupos religiosos, ao mesmo tempo em que se compromete com a preservação ambiental e a sustentabilidade do espaço.



Imagem 04 - Madre Teresa de Calcutá em visita ao Templo da Boa Vontade em Brasília (Legião da Boa Vontade, Década de 80)

1.2

OBJETIVOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma análise do terreno na Lagoa Azul, em Primavera do Leste, considerando aspectos ambientais, topográficos e de acessibilidade, identificando a melhor localização para a construção do centro ecumênico. Esta análise incluirá a avaliação do potencial impacto ambiental da construção e a busca por soluções que integrem harmoniosamente o edifício ao ambiente natural circundante, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade.

- Revisar a literatura acadêmica existente sobre arquitetura sacra e seus elementos simbólicos, métricos e luminosos, com ênfase nas pesquisas realizadas no contexto brasileiro, incluindo a análise de dissertações, teses, artigos científicos e outros materiais relevantes para fornecer um embasamento teórico sólido para o estudo.

- Fundamentar teoricamente um projeto arquitetônico que incorpore princípios de sustentabilidade e eficiência, utilizando materiais-ecológicos e soluções de baixo impacto ambiental.

- Investigar o caráter simbólico da arquitetura religiosa moderna, analisando como elementos como formas, cores, materiais e ornamentos são utilizados para transmitir significados religiosos e espirituais. Essa análise permitirá compreender como a arquitetura pode influenciar a experiência religiosa e a conexão com o sagrado, contribuindo para o desenvolvimento de um projeto ecumênico que seja rico em simbolismo e significado para a comunidade.

- Realizar uma análise comparativa de projetos arquitetônicos de templos religiosos ecumênicos e não ecumênicos, destacando as diferenças e semelhanças em termos de uso de métrica, proporção e luz. Isso permitirá identificar as características distintivas dos espaços religiosos ecumênicos e como esses elementos são empregados para promover a inclusão e a diversidade religiosa.

PROBLEMA

O desenvolvimento de um centro ecumênico na Lagoa Azul, em Primavera do Leste, é motivado pela percepção de desafios práticos e teóricos relacionados à integridade e qualidade dos espaços religiosos existentes na região. Esta iniciativa visa superar tais dificuldades e satisfazer as expectativas da comunidade por meio de uma abordagem sensível e abrangente.

Para formular adequadamente o problema, é essencial realizar uma investigação exploratória para compreender os aspectos positivos e desafios enfrentados pelos espaços religiosos existentes, bem como identificar oportunidades de melhoria e aprendizado.

Isso envolve o estudo da literatura existente sobre arquitetura sacra, métrica, luz e simbolismo religioso, além da discussão com líderes religiosos, arquitetos e membros da comunidade local.

A formulação do problema será direcionada por perguntas-chave, tais como:

- O que torna os espaços religiosos eficazes?
- Como a integridade e qualidade desses espaços podem ser melhoradas?
- De que forma um centro ecumênico pode atender às necessidades da comunidade e promover a inclusão religiosa?

METODOLOGIA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem qualitativa, reconhecida por sua capacidade de explorar profundamente as complexidades e nuances de um fenômeno, sem restrições a medidas numéricas (Bryman, 2016). Neste contexto, a pesquisa qualitativa é particularmente relevante para a investigação da arquitetura sacra moderna ecumênica, uma expressão contemporânea que busca harmonizar diferentes tradições religiosas em um espaço comum de culto e reflexão espiritual.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia deste estudo é baseada predominantemente em métodos qualitativos, especificamente através de uma revisão bibliográfica extensiva (GIL, 2007). Essa revisão consiste em análise crítica de literatura especializada, incluindo livros, artigos e teses de doutorado que abordam tanto aspectos históricos quanto técnicos da arquitetura sacra moderna e ecumênica.

A abordagem permitiu a compreensão profunda e fundamentada dos conceitos teóricos e das práticas arquitetônicas envolvidas, essenciais para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico inovador e ecumenicamente significativo.

Esses métodos proporcionaram compreender de forma mais holística e contextualizada a arquitetura sacra ecumênica, buscando capturar suas riquezas e as diversidades de perspectivas. Dessa forma, eles contribuiram para o enriquecimento do conhecimento sobre esta forma de expressão arquitetônica e insights profundos e contextuais sobre sua importância e impacto nas práticas religiosas, como também seu papel na promoção do diálogo inter-religioso e da coesão comunitária.

METODOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A metodologia deste estudo inicia-se com uma revisão bibliográfica sistemática, visando aprofundar a compreensão do ecumenismo e da arquitetura sacra ecumênica, com foco em suas manifestações na era moderna e contemporânea. Esta fase envolveu a exploração de uma gama diversificada de materiais acadêmicos, como livros, artigos e teses, que abordam a evolução histórica e as características da arquitetura sacra. Fontes variadas, acessadas através de bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais, serão criteriosamente examinadas para extrair interpretações e percepções relevantes.

A seguir, as obras e estudos mais significativos identificados foram analisados criticamente, focando nas inovações arquitetônicas, nas abordagens ecumênicas adotadas e em sua integração com o ambiente circundante. Especial atenção será dada ao trabalho de Pedro Alberto Palma dos Santos e à obra "A Arquitetura da Felicidade" de Alain de Botton. Ambos são fundamentais para entender o impacto-emocional e espiritual dos espaços religiosos, bem como para explorar como a estética pode melhorar o bem-estar e a inclusão nas práticas religiosas modernas.

Esta contextualização é essencial para estabelecer um fundamento sólido para as fases subsequentes do estudo, assegurando uma compreensão abrangente da importância e dos desafios da arquitetura sacra ecumênica na contemporaneidade. Através dessa abordagem metodológica, destacar como as estruturas físicas podem refletir e acolher a diversidade de crenças e práticas espirituais que coexistem no mundo atual.

METODOLOGIA
CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Nesta seção, discutiremos os condicionantes legais e institucionais que impactam o desenvolvimento do projeto de arquitetura sacra ecumênica na Lagoa Azul, em Primavera do Leste. A análise desses aspectos é fundamental para garantir a conformidade legal, a viabilidade e a aceitação comunitária do projeto.

Além de avaliar os condicionantes legais, este segmento também abordará a importância da integração do projeto com o ambiente natural circundante, uma preocupação crescente na arquitetura contemporânea. Este projeto buscou harmonizar os aspectos construtivos com o ecossistema local, respeitando suas características e potencializando sua sustentabilidade.

Condicionantes Legais: A construção de espaços religiosos, como o centro ecumênico proposto, está sujeita a uma série de leis, normas e regulamentos que abrangem o uso do solo, a segurança estrutural e a acessibilidade.

Entre as legislações relevantes, destaca-se a Lei Municipal n° 497/1998 de Uso e Ocupação do Solo de Primavera do Leste, que define os parâmetros para o uso permitido da área e os requisitos para o desenvolvimento do projeto. O projeto também cumpre com o Plano Diretor Municipal, Lei n° 2061 de 2022, que orienta o planejamento e a ocupação sustentável do município, promovendo a integração social e o respeito ao ambiente. Além disso, a Lei do Código de Obras e Edificações, Lei n° 499/1998, estabelece diretrizes de segurança e conformidade estrutural que o projeto seguirá rigorosamente. Em termos de acessibilidade, foi seguida a NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, garantindo que o projeto seja acessível e inclusivo para todas as pessoas. A integração do design com o entorno natural não apenas atende a essas exigências legais, mas também reflete uma abordagem responsável e sensível ao contexto ambiental, essencial para a sustentabilidade do projeto.

METODOLOGIA
REFERÊNCIAS DE PROJETOS E ANÁLISES

Neste segmento do estudo, consiste em análises de diversas referências arquitetônicas significativas, abrangendo desde a meticulosa dissertação de doutorado de Pedro Alberto Palma dos Santos, intitulada "Métrica, Proporção e Luz: Arquitetura Sagrada Moderna no Brasil", até contribuições contemporâneas que exploram a integração da arquitetura com o ambiente natural. A dissertação do Professor Doutor Santos oferece uma análise profunda sobre como a métrica, proporção e luz influenciam a concepção de espaços religiosos, fornecendo insights valiosos para a relação entre arquitetura, espiritualidade e experiência sensorial. Estes elementos serão essenciais para o desenvolvimento do centro ecumênico na Lagoa Azul.

Além disso, o projeto não se restringe apenas a exemplos ecumênicos, mas também incluirá estudos de arquitetura que demonstram uma forte conexão com a natureza, realçando práticas sustentáveis e interações harmoniosas com o meio ambiente.

Essa abordagem ampliada permite incorporar uma perspectiva mais vasta sobre como os espaços podem ser projetados para serem tanto inclusivos quanto integrados ecologicamente.

As metodologias e as teorias propostas por Santos serão complementadas por métodos contemporâneos de pesquisa e análise arquitetônica, visando uma abordagem abrangente e atualizada que dialogue com as práticas modernas de sustentabilidade e inclusão. Ao fazer isso, o projeto busca não apenas atender aos requisitos espirituais e comunitários, mas também promover um respeito profundo pelo ambiente natural, essencial para a sustentabilidade de longo prazo do centro ecumênico.

1.4

REFERENCIAL TEÓRICO
CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A arquitetura sacra ecumênica emerge como um campo de estudo fascinante e complexo, refletindo a confluência de tradições religiosas dentro de um contexto arquitetônico. Este enfoque não apenas acolhe a diversidade de crenças, mas também celebra a unidade espiritual através de espaços físicos que são projetados para serem inclusivos e acolhedores. A relevância de explorar este tema torna-se evidente no cenário moderno, onde o diálogo inter-religioso assume uma importância crescente para a coesão social e a paz global.

No entanto, o contexto atual também é marcado por desafios significativos, como a perseguição religiosa, que continua a ser uma realidade em muitas partes do mundo. Essa perseguição não só viola os direitos humanos fundamentais, mas também impede o livre exercício da fé. Nesse cenário, a arquitetura ecumênica pode ser vista como um refúgio físico e espiritual para aqueles que são marginalizados por suas crenças religiosas.

Além disso, a Constituição de muitos países, incluindo o Brasil, garante o direito à liberdade religiosa, estabelecendo um fundamento legal para a proteção de práticas religiosas diversas. Esta liberdade é essencial para a coexistência pacífica em sociedades pluralistas e é um direito que deve ser defendido e incorporado em todos os aspectos da vida social, incluindo a arquitetura sacra.

Segundo Zwinglio M. Dias em seu livro "O movimento ecumênico: história e significado", o ecumenismo não se restringe às práticas e teologias compartilhadas, mas também engloba a expressão física dessas ideologias em estruturas arquitetônicas que facilitam a união das diversas tradições religiosas. Este livro proporciona uma compreensão abrangente do desenvolvimento histórico do movimento ecumênico, elucidando como os princípios ecumênicos evoluíram de simples diálogos teológicos para incluir representações tangíveis em espaços sagrados.

REFERENCIAL TEÓRICO
CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A investigação da arquitetura sacra ecumênica, especialmente em suas manifestações modernas e contemporâneas, revela como os espaços podem ser estrategicamente projetados para promover encontros significativos entre diferentes grupos religiosos. Este estudo visa explorar essas intersecções, oferecendo insights sobre como a arquitetura pode servir como um catalisador para o diálogo e a compreensão inter-religiosa, almejando finalmente a realização do objetivo do ecumenismo: promover a unidade e a paz entre as diferentes tradições religiosas em um mundo cada vez mais conectado, porém diversificado.



Imagem 05 - Edson Arantes do Nascimento - Rei Pelé em visita ao Templo da Boa Vontade em Brasília (Legião da Boa Vontade, Década de 80)

2.0

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O termo "ecumenismo", derivado do grego "mundo habitado", foi historicamente atribuído com várias conotações—geográficas, políticas e, mais tarde, espirituais—evoluindo para representar uma tarefa de colaboração e unidade na perspectiva cristã. Desde o Primeiro Concílio de Constantinopla, em 381, que aludiu ao Primeiro Concílio de Niceia como ecumênico, o conceito passou a simbolizar a universalidade da fé cristã, aplicável em contextos que abrangem a Igreja inteira (SILVA, 2000).

O ecumenismo moderno, contudo, germinou das missões protestantes no término do século XVIII, especialmente por influência de William Carey, que advogava pela cooperação entre cristãos para evangelizar um mundo crescente. Essa visão foi consolidada com a criação de entidades missionárias interdenominacionais, tais como a Sociedade Missionária de Londres em 1795 e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em 1804, que promoveram a unidade e a cooperação entre diferentes vertentes cristãs (MENDONÇA, 1999).

Essas iniciativas marcaram o início de um esforço global para superar divisões teológicas, refletindo diretamente na fundação de espaços ecumênicos no Brasil e em todo o mundo.

Em 1948, o estabelecimento do Conselho Mundial das Igrejas tornou-se um marco crucial, reunindo inicialmente 197 denominações em um compromisso comum para superar divergências teológicas e fomentar a paz mundial. Este Conselho evidenciou o ecumenismo como um movimento focado na reconciliação cristã que valoriza a diversidade das igrejas cristãs (Teixeira e Dias, 2000). Paralelamente, a Igreja Católica oficializou sua participação no movimento ecumênico em 1960, com a criação do Secretariado Romano para a Unidade dos Cristãos pelo Papa João XXIII, que desempenhou um papel decisivo no Concílio Vaticano II. Este esforço culminou no decreto Unitatis Redintegratio de 1964, estabelecendo o movimento ecumênico como uma graça do Espírito Santo e uma necessidade essencial para a fé cristã (LOPES, 2002).

2.1

REFERENCIAL TEÓRICO
CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

No século XX, especialmente após os conflitos globais, observou-se um impulso significativo para que a arquitetura religiosa incorporasse considerações ecumênicas, refletindo um desejo mundial por paz e compreensão mútua. No Brasil, essa tendência é evidenciada na abordagem inovadora para o design de espaços religiosos que busca acomodar práticas litúrgicas compartilhadas e promover um ambiente inclusivo. O design moderno desses espaços tem se adaptado para atender às necessidades inter-religiosas, destacando uma fusão entre estética e funcionalidade. Esta discussão é aprofundada por Vaz (2012), que explora como os elementos arquitetônicos são projetados para refletir e facilitar experiências religiosas inclusivas, servindo como cenários para rituais que transcendem barreiras religiosas.

No Brasil, o ecumenismo é representado por várias organizações que promovem o diálogo e a cooperação entre diferentes tradições cristãs.

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) é uma das entidades mais proeminentes nesse contexto. Fundado em novembro de 1982 e sediado em Brasília, o CONIC reúne diversas denominações, incluindo a Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e a Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil ("Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil", 2021).

Além do CONIC, outras organizações como Koinonia e o Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) também desempenham um papel vital na promoção do ecumenismo. Estas organizações, juntamente com a Diaconia e o Centro Ecumênico de Serviços à Educação e Evangelização Popular, apoiam movimentos populares e iniciativas eclesiásticas voltadas para a justiça social e o desenvolvimento comunitário ("Koinonia Presença Ecumênica e Serviço," 2020; "Centro de Estudos Bíblicos," 2021).

2.1

REFERENCIAL TEÓRICO
CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Diversas igrejas, como a Igreja Reformada do Brasil, a Igreja Metodista e a Igreja Cristã de Ipanema, também participam ativamente do diálogo ecumênico, refletindo o compromisso contínuo com o ecumenismo no país. A importância dessas organizações transcende as atividades religiosas, influenciando positivamente as dinâmicas sociais e culturais no Brasil ("Igreja Metodista", 2021).

A evolução da arquitetura sacra ecumênica no Brasil reflete uma profunda conexão com os movimentos ecumênicos, focados em fomentar o diálogo e a cooperação entre diferentes tradições religiosas. O Templo da Boa Vontade, erigido em Brasília em 1989, é um exemplar notável dessa integração. Projetado como um santuário aberto a todas as crenças, a arquitetura piramidal do templo e seus espaços voltados para a meditação simbolizam um esforço consciente para harmonizar princípios ecumênicos no design, representando a união espiritual entre várias tradições (Legião da Boa Vontade, 2010).

Ademais, estudos sobre a utilização de espaços abertos e luz natural em igrejas ecumênicas indicam como esses elementos arquitetônicos são empregados para criar um ambiente acolhedor e espiritualmente compartilhado, propício para múltiplas denominações cristãs. Essas características são essenciais para promover uma atmosfera de inclusão e paz, fundamentais em edificações destinadas ao culto ecumênico (Santos, 2015).

Esses exemplos ilustram como a arquitetura sacra no Brasil está se adaptando às mudanças sociais e culturais do século XXI, buscando não apenas hospedar, mas ativamente promover a interação e o entendimento inter-religiosos. As iniciativas arquitetônicas que incorporam princípios ecumênicos são cruciais para o desenvolvimento de comunidades religiosas mais integradas e pacíficas, refletindo uma resposta consciente às necessidades de uma sociedade pluralista e diversificada.

REFERENCIAL TEÓRICO
CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Adicionalmente, Monte-Mór (2006) analisa como as formas arquitetônicas e urbanísticas refletem e influenciam as relações sociais e culturais, ressaltando a importância de projetar espaços que efetivamente promovam o ecumenismo. Esta abordagem não apenas hospeda, mas ativamente promove a interação e o entendimento inter-religiosos, destacando como a arquitetura sacra ecumênica celebra a diversidade religiosa e facilita o diálogo ecumênico e a coesão comunitária no mundo contemporâneo. Estes desenvolvimentos históricos e arquitetônicos ilustram como o ecumenismo evoluiu de uma série de esforços isolados para um movimento robusto e institucionalizado, dedicado à unidade e cooperação entre as diferentes tradições cristãs para enfrentar desafios globais e promover uma paz duradoura.



Imagem 06 - Vista interna do Templo da Boa Vontade em Brasília - DF (Legião da Boa Vontade, 2021)

2.1

REFERENCIAL TEÓRICO
CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOCAL DE ATUAÇÃO

A Lagoa Azul, localizada em Primavera do Leste, é uma área de notável beleza natural e grande biodiversidade, sendo um ponto de encontro crucial para a comunidade local. Este espaço não só proporciona lazer e interação social, mas também desempenha um papel vital no bem-estar dos habitantes da cidade devido às suas áreas verdes circundantes, que influenciam positivamente o microclima local.

Considerando estas características, a Lagoa Azul foi estrategicamente escolhida como o local para o desenvolvimento de um centro ecumênico. O objetivo é aproveitar a tranquilidade e a beleza natural da região para criar um espaço dedicado à reflexão e à conexão espiritual. Esta localização não só se destaca pela sua estética natural, mas também pela capacidade de atrair visitantes de diversas partes da região, facilitando o acesso a um local de culto que promove a interação inter-religiosa em harmonia com o ambiente.

O projeto arquitetônico do centro ecumênico está sendo desenvolvido com uma consideração profunda pelas características naturais do local. Serão adotadas práticas de construção sustentável que minimizam o impacto ambiental, como o uso de materiais locais e técnicas que reduzem o consumo de energia e água. Além disso, o design do centro destacará as vistas panorâmicas da lagoa, integrando o edifício ao paisagismo natural e promovendo uma experiência imersiva para os visitantes.

Um componente essencial do projeto é o engajamento com a comunidade local, que será incluído desde as fases iniciais de planejamento. Através de workshops, reuniões comunitárias e pesquisas para coletar feedback, o projeto busca garantir que atenda às necessidades e expectativas da população local. Este engajamento não só fortalecerá o vínculo com a comunidade, mas também assegurará que o centro funcione como um recurso valioso para todos os segmentos da população.

REFERENCIAL TEÓRICO
CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOCAL DE ATUAÇÃO

Ao enfatizar a sustentabilidade e a inclusão, o centro ecumênico na Lagoa Azul não apenas se estabelece como um projeto arquitetônico inovador, mas também como um modelo para futuras iniciativas que buscam integrar considerações sociais e ambientais de forma holística. Este projeto promete respeitar e valorizar tanto o ambiente natural quanto a comunidade local, estabelecendo-se como um marco significativo na região de Primavera do Leste.

2.1

REFERENCIAL TEÓRICO

CARÁTER SIMBÓLICO DA ARQUITETURA RELIGIOSA

A arquitetura religiosa moderna e contemporânea não apenas se preocupa com a estética e a funcionalidade, mas também procura refletir os ideais do ecumenismo, promovendo um espaço onde diversas tradições religiosas possam coexistir harmoniosamente. A incorporação de elementos simbólicos, que ressoam com várias crenças, destaca-se como um esforço consciente para criar ambientes que não apenas acolhem, mas também celebram a diversidade espiritual.

Alain de Botton, em "A Arquitetura da Felicidade", discute como os espaços podem impactar significativamente o bem-estar emocional e espiritual das pessoas. Aplicando essa ideia à arquitetura sacra contemporânea, percebe-se uma tendência de projetar espaços que inspirem tranquilidade e reflexão, elementos essenciais para um ambiente verdadeiramente ecumênico.

Estes espaços são projetados para serem inclusivos e acolhedores, promovendo uma sensação de pertencimento e aceitação entre os visitantes de diferentes tradições religiosas.

Pedro Alberto Palma dos Santos, em seu estudo sobre métrica, proporção e luz na arquitetura sacra moderna, evidencia como a precisão técnica pode realçar a experiência espiritual compartilhada. Ele argumenta que o uso deliberado de luz e espaço não só melhora a funcionalidade dos edifícios religiosos, mas também os torna lugares onde o sentimento de unidade ecumênica pode ser vivenciado de forma tangível. Isso é crucial para fortalecer os laços comunitários e fomentar um ambiente de respeito mútuo e entendimento inter-religioso.

REFERENCIAL TEÓRICO

CARÁTER SIMBÓLICO DA ARQUITETURA RELIGIOSA

Essas abordagens modernas na arquitetura religiosa refletem um movimento em direção a espaços que servem multifuncionalmente como locais de adoração, meditação e encontro interdenominacional. A arquitetura, assim, transcende sua função primária e se torna um catalisador para o diálogo e a compreensão inter-religiosa, reforçando o ecumenismo como um pilar para a construção de uma sociedade mais inclusiva e pacífica. Esta evolução na arquitetura sacra demonstra a crescente conscientização de que os espaços físicos devem refletir e facilitar os ideais de uma comunidade globalmente conectada e espiritualmente diversificada.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

A arquitetura sacra ecumênica não é apenas um fenômeno arquitetônico; ela representa uma prática cultural e social que reflete e influencia profundamente as dinâmicas comunitárias. Através da criação de espaços que acolhem múltiplas crenças religiosas, a arquitetura ecumênica transcende barreiras denominacionais, promovendo um diálogo construtivo e o entendimento mútuo entre diferentes grupos.

- **Promoção da Inclusão Social**: Um dos principais benefícios da arquitetura sacra ecumênica é sua capacidade de promover a inclusão. Espaços como estes são projetados com o objetivo explícito de serem acessíveis e acolhedores para todos, independente de fundo religioso ou capacidades físicas. Este princípio de inclusão é crucial em um contexto social que valoriza a diversidade e a equidade. O doutorado de Pedro analisa como a métrica e a proporção na arquitetura sacra podem influenciar a percepção de espaço e conforto, contribuindo para uma sensação de acolhimento e pertencimento.

- **Educação e Conscientização Cultural**: Além disso, a arquitetura ecumênica serve como uma ferramenta educacional poderosa. Por meio de sua estrutura e uso, esses espaços podem ensinar valores de tolerância e respeito pelas diferenças. Alain de Botton em "A Arquitetura da Felicidade" discute como a arquitetura influencia nosso comportamento e nossas emoções. Aplicando esses conceitos ao contexto ecumênico, pode-se ver como a arquitetura não apenas abriga, mas ativamente promove a educação sobre a importância do respeito mútuo e da harmonia inter-religiosa.

- **Impacto no Bem-Estar Comunitário**: Os espaços ecumênicos também têm um impacto significativo no bem-estar mental e emocional dos indivíduos. A arquitetura que favorece a tranquilidade e a reflexão contribui para o alívio do estresse e a promoção da saúde mental. A integração de elementos naturais e a consideração cuidadosa da luz e sombra, como explorado no trabalho de Pedro, podem transformar esses espaços em refúgios urbanos, onde as pessoas encontram paz e consolo em um ambiente acolhedor.

BENEFÍCIOS SOCIAIS

Portanto, a arquitetura sacra ecumênica oferece benefícios sociais extensivos, agindo como um catalisador para a inclusão, a educação intercultural e o bem-estar comunitário. Ela não apenas reflete, mas também molda as interações humanas, criando um legado de coesão e compreensão em uma sociedade cada vez mais pluralista.

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

A construção planejada de um centro ecumênico na Lagoa Azul, em Primavera do Leste, representa uma oportunidade excepcional para integrar a arquitetura sacra com práticas ambientalmente sustentáveis. Este projeto não apenas atenderá às necessidades espirituais da comunidade, mas também promoverá uma integração respeitosa com o ecossistema local.

- **Uso Sustentável de Recursos e Energia:** O centro ecumênico será projetado para maximizar a eficiência energética e utilizar recursos renováveis. Incorporando painéis solares, sistemas de ventilação natural e iluminação eficiente, o projeto reduzirá a dependência de energia não renovável e minimizará o impacto ambiental do edifício. Essas medidas não só diminuirão os custos operacionais a longo prazo, como também demonstrarão um compromisso com a redução da pegada ecológica.

- **Conservação da Biodiversidade Local e Paisagismo Ecológico:** Aproveitando sua -

2.3

- sua localização na Lagoa Azul, o centro implementará paisagismo ecológico com espécies nativas, promovendo a biodiversidade e auxiliando na preservação dos habitats naturais. Este aspecto do design não apenas embelezará o espaço arquitetônico, mas também desempenhará um papel crucial na conservação dos ecossistemas locais, atuando como um refúgio para a fauna e flora regionais.

- **Gestão Sustentável da Água:** Considerando a proximidade com a Lagoa Azul, o centro adotará práticas avançadas de gestão de águas pluviais e tratamento de efluentes. Sistemas de coleta e reutilização de água da chuva serão fundamentais para reduzir o escoamento superficial e permitir o reaproveitamento no local, assegurando que o impacto ambiental seja minimizado e que o ecossistema aquático da lagoa seja preservado.

- **Educação Ambiental e Comunitária:** Além de cumprir funções religiosas e espirituais, o centro ecumênico funcionará como um espaço de educação ambiental para a comunidade de Primavera do Leste. -

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

-Workshops, seminários e atividades educativas sobre sustentabilidade e conservação ambiental serão realizados regularmente, sensibilizando os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e incentivando práticas ecológicas no dia a dia.

A implementação do Centro Ecumênico na Lagoa Azul destacará a capacidade de integrar valores espirituais, sociais e ambientais de forma exemplar. Este projeto não só fornecerá um espaço inclusivo para diversas tradições religiosas, mas também se comprometerá com a proteção do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade. Os benefícios socioambientais, incluindo a conservação da biodiversidade local, o uso eficiente de recursos e a promoção de uma comunidade mais coesa e consciente sobre questões ecológicas, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da região.

Além disso, o centro servirá como um modelo inspirador para outros projetos ao redor do mundo, demonstrando como a arquitetura pode ser uma força poderosa para o bem social e ambiental. Em última análise, o sucesso deste centro ecumênico refletirá nossa capacidade de harmonizar crenças e práticas sustentáveis, contribuindo significativamente para um futuro mais resiliente e inclusivo.

CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

A promoção da diversidade religiosa é um princípio fundamental, protegido em várias esferas de governança. Internacionalmente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 18, assegura a liberdade de pensamento, consciência e religião, garantindo que indivíduos e comunidades possam praticar suas crenças abertamente e sem perseguição. Este documento serve como base para políticas nacionais e locais que promovem um ambiente de tolerância e diálogo inter-religioso.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, especificamente no Artigo 5º, inciso VI, reforça esses direitos ao garantir a inviolabilidade da liberdade de crença e o livre exercício dos cultos religiosos. Essa proteção constitucional é complementada por leis municipais e estaduais que promovem a construção de infraestruturas para a convivência harmoniosa entre diferentes tradições religiosas, exemplificadas pela proposta de um centro ecumênico.

Além disso, a construção de infraestruturas em locais de relevância natural, como a Lagoa Azul, exige a observância rigorosa das legislações ambientais que regulamentam o uso do solo e protegem os ecossistemas. A nível internacional, a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável destacam a necessidade de práticas de construção que minimizem impactos ambientais. Nacionalmente, a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981) define diretrizes para a sustentabilidade ambiental, incluindo avaliações de impacto ambiental para novos projetos, que são essenciais para garantir que o centro ecumênico adote práticas que preservem a integridade ambiental local.

Em níveis mais específicos, as leis municipais, como o Plano Diretor de Primavera do Leste (Lei nº 2.061/2022) e a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo (Lei nº 497/1998), orientam a integração do projeto ao ambiente circundante, garantindo que todas as construções respeitem os requisitos legais para a proteção da Lagoa e suas áreas verdes.

CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Adicionalmente, normas técnicas como a NBR 15.575 de desempenho de edificações, a NBR 9050 de acessibilidade e a NBR 15.220 de eficiência energética são observadas para garantir a qualidade, segurança e sustentabilidade do projeto. Essas normas regulam desde a eficiência energética e térmica das edificações até a acessibilidade, assegurando que o centro ecumênico seja não só inclusivo do ponto de vista religioso, mas também acessível e sustentável.

Essas regulamentações, cobrindo diversas esferas de governança, estabelecem um quadro legal robusto que protege e valoriza a intersecção entre as práticas religiosas e os compromissos ambientais. Portanto, o planejamento e a execução do centro ecumênico devem refletir uma dedicação aos valores de inclusão e sustentabilidade, promovendo um legado duradouro para a comunidade de Primavera do Leste.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Na elaboração de um projeto de arquitetura sacra ecumênica, é fundamental explorar e compreender exemplos bem-sucedidos de arquitetura religiosa e também religiosa ecumênica. A análise de referências projetuais cuidadosamente selecionadas permite não só visualizar soluções arquitetônicas inovadoras e eficazes, mas também entender como esses projetos conseguiram atender às necessidades espirituais e comunitárias de seus usuários. Essa abordagem é crucial para a fundamentação de um projeto que aspire a harmonizar elementos de design, simbolismo religioso e integração com o ambiente.

Os projetos selecionados para análise nesta pesquisa foram escolhidos por suas características únicas que ressoam com os principais objetivos do centro ecumênico na Lagoa Azul, que para este trabalho serão analisados três. Cada um desses exemplos demonstra abordagens distintas na resolução de desafios comuns em arquitetura sacra, como a criação de espaços que promovem a inclusão, a interação e a reflexão espiritual.

Além disso, eles exemplificam como a arquitetura pode influenciar positivamente a experiência religiosa e fortalecer laços comunitários, enquanto respeitam e valorizam o meio ambiente local.

Ao estudar esses projetos, busca-se extrair lições valiosas sobre a utilização de materiais, a interação com a paisagem, e o desenvolvimento de espaços que não apenas atendem a funcionalidades religiosas, mas que também se destacam como obras de arte arquitetônica, promovendo o bem-estar e a coesão social. Essas referências projetuais são essenciais para imaginar e fundamentar um projeto de arquitetura sacra ecumênica que seja inovador, sustentável e profundamente enraizado no contexto cultural e espiritual de Primavera do Leste.

PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO

Na elaboração de um projeto de arquitetura sacra ecumênica, é fundamental explorar e compreender exemplos bem-sucedidos de arquitetura religiosa e também religiosa ecumênica. A análise de referências projetuais cuidadosamente selecionadas permite não só visualizar soluções arquitetônicas inovadoras e eficazes, mas também entender como esses projetos conseguiram atender às necessidades espirituais e comunitárias de seus usuários. Essa abordagem é crucial para a fundamentação de um projeto que aspire a harmonizar elementos de design, simbolismo religioso e integração com o ambiente.

Os projetos selecionados para análise nesta pesquisa foram escolhidos por suas características únicas que ressoam com os principais objetivos do centro ecumênico na Lagoa Azul, que para este trabalho serão analisados três. Cada um desses exemplos demonstra abordagens distintas na resolução de desafios comuns em arquitetura sacra, como a criação de espaços que promovem a inclusão, a interação e a reflexão espiritual.

Além disso, eles exemplificam como a arquitetura pode influenciar positivamente a experiência religiosa e fortalecer laços comunitários, enquanto respeitam e valorizam o meio ambiente local.

Ao estudar esses projetos, busca-se extrair lições valiosas sobre a utilização de materiais, a interação com a paisagem, e o desenvolvimento de espaços que não apenas atendem a funcionalidades religiosas, mas que também se destacam como obras de arte arquitetônica, promovendo o bem-estar e a coesão social. Essas referências projetuais são essenciais para imaginar e fundamentar um projeto de arquitetura sacra ecumênica que seja inovador, sustentável e profundamente enraizado no contexto cultural e espiritual de Primavera do Leste.

CAPELA ESPIRAL

FACHADA EXTERNA CAPELA ESPIRAL



IMAGEM 07

FONTE: HIROSHI NAKAMURA & NAP ARCHITECTS 2013

NAP ARCHITECTS

4.1

PROJETO 01 - CAPELA ESPIRAL

A Capela Espiral, localizada em uma região pitoresca de Hiroshima, Japão, é uma obra arquitetônica que se destaca por seu design inovador e sua integração profunda com o ambiente natural. Projetada pelo renomado escritório NAP Architects, esta capela foi concebida especificamente como um local de casamento, oferecendo um cenário único e espiritualmente carregado para cerimônias nupciais . O projeto não apenas se harmoniza com a paisagem circundante, mas também cria um espaço contemplativo que eleva a experiência espiritual dos visitantes como ilustrado na Imagem 08.



Imagem 08 - Vista interna da Capela Espiral com uma noiva no altar -Hiroshima - Japão (NAP Architects, 2015).

PROJETO 01 - CAPELA ESPIRAL

A estrutura é notável por sua forma espiral ascendente, simbolizando a jornada espiritual e a união contínua. Construída predominantemente de concreto e vidro, a Capela Espiral utiliza materiais revestidos nas espirais que refletem os elementos naturais locais, reforçando a conexão dos visitantes com a natureza. Esses materiais não apenas estabelecem um diálogo visual com a floresta ao redor, mas também são escolhidos por suas propriedades sustentáveis e capacidade de integrar harmoniosamente a construção ao seu entorno natural como ilustrado na imagem 09.



Imagem 09 - Vista externa da Capela Espiral e entorno em Hiroshima, Japão (NAP Architects, 2015).

PROJETO 01 - CAPELA ESPIRAL

Do ponto de vista técnico, a Capela Espiral é uma façanha de engenharia, empregando técnicas construtivas avançadas para sustentar sua forma única. A estrutura revestida madeira é cuidadosamente montada para resistir as intempéries por conta da região extremamente úmida por contada proximidade com a água. Os pilares em metal são esbeltos pelos quais recebem a carga vertical, enquanto grandes painéis de vidro maximizam a entrada de luz natural, criando um ambiente interno luminoso e arejado conforme ilustrado no corte esquemático da Imagem 10. A orientação da capela e o design de suas aberturas são estrategicamente planejados para capturar as melhores vistas da paisagem e otimizar o microclima interno, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e climatização.

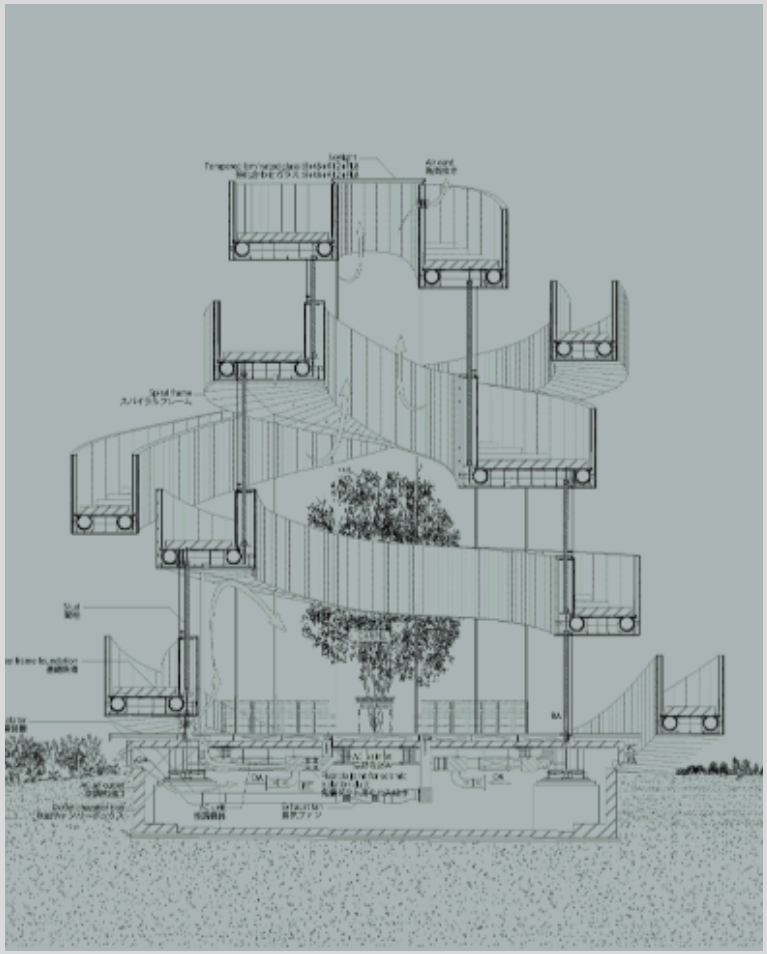


Imagem 10 - Corte Esquemático da Capela Espiral (NAP Architects, 2015).

PROJETO 01 - CAPELA ESPIRAL

A planta baixa da Capela Espiral é definida por uma sequência contínua e ascendente, onde a circulação é concebida como uma rampa em espiral que envolve o núcleo central da estrutura. Esta organização espacial não apenas otimiza o uso do espaço limitado, mas também cria uma experiência dinâmica de movimento ascendente, enfatizando a progressão espiritual. Arquitetonicamente, a capela utiliza a forma espiral para integrar de maneira fluida as áreas de entrada, cerimonial e contemplativa, permitindo que cada segmento seja experimentado como parte de um todo coeso. A abertura no teto no ponto mais alto da espiral traz luz natural para dentro da estrutura, destacando a centralidade e a sacralidade do espaço.

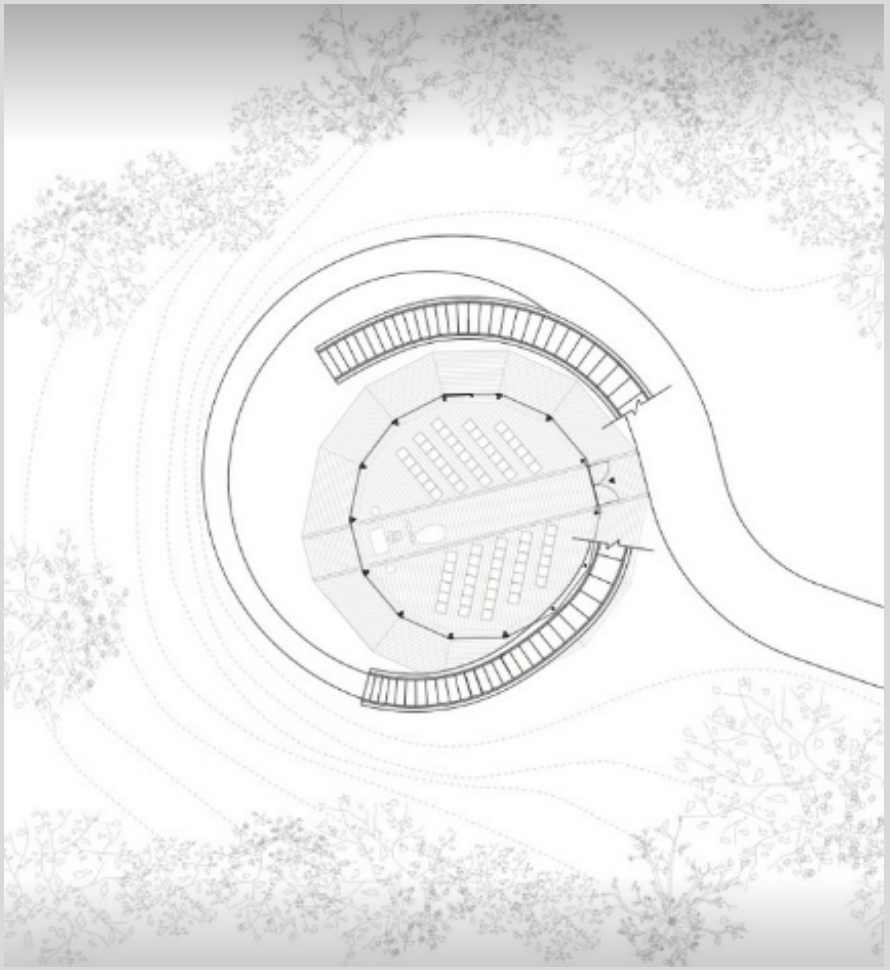


Imagem 11 - Planta Baixa Esquemática da Capela Espiral (NAP Architects, 2015).

PROJETO 01 - CAPELA ESPIRAL

Este espaço não é apenas uma capela para casamentos, mas também um exemplo de como a arquitetura pode ser empregada para enriquecer as experiências humanas, promovendo uma profunda conexão espiritual e emocional. Alain de Botton em "A Arquitetura da Felicidade" e Pedro Alberto Palma dos Santos em sua tese sobre a arquitetura sacra moderna, ambos destacam como espaços bem projetados podem influenciar positivamente nosso estado emocional e espiritual. A Capela Espiral, com seu uso inovador de espaço, luz e material, é uma manifestação física dessas ideias, oferecendo um local onde o sagrado e o terreno se encontram de forma sublime.



Imagem 12 - Vista externa das espirais da Capela Espiral (NAP Architects, 2015).

LEGIÃO DA BOA VONTADE

FACHADA EXTERNA DO TEMPLO



IMAGEM 13

FONTE: TEMPLO DA BOA VONTADE TBV (2018).

R.R ROBERTO

4.2

PROJETO 02 - TEMPLO DA BOA VONTADE

O Templo da Boa Vontade, localizado em Brasília, foi inaugurado em 21 de outubro de 1989, concebido como um monumento à paz e à união entre diferentes crenças e culturas. Projetado pelo Engenheiro R. R. Roberto e concebido por Paiva Neto, o templo é notável por sua forma piramidal distinta, que se destaca no panorama arquitetônico da capital brasileira (Imagem 14). Este design simboliza a ascensão espiritual, com suas sete faces de mármore representando passos progressivos na jornada para uma compreensão espiritual mais elevada.

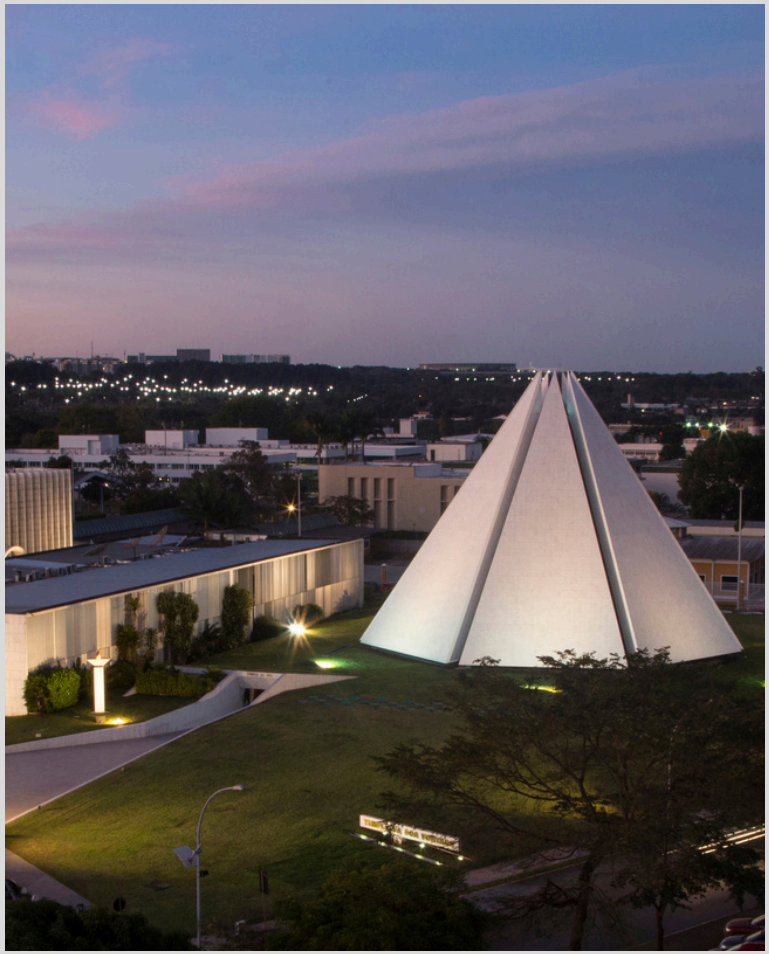


Imagem 14 - Vista exterior do templo da Boa vontade (Legião da Boa Vontade 2018).

4.2

PROJETO 02 - TEMPLO DA BOA VONTADE

O topo da pirâmide é marcado por uma grande pedra de cristal (Figura 15), que simboliza pureza e iluminação, projetando uma luz que visa inspirar paz e introspecção entre aqueles que visitam o templo. Essa escolha de design ressoa com os conceitos discutidos por Alain de Botton em "A Arquitetura da Felicidade", onde ambientes bem projetados são vistos como influenciadores diretos do bem-estar emocional e espiritual das pessoas. O Templo da Boa Vontade utiliza elementos como água e luz natural, que, juntamente com a estrutura aberta da pirâmide, criam um espaço que induz à meditação e ao sossego, encorajando os visitantes a refletirem e se conectarem espiritualmente.



Imagem 15 - Vista do topo da Pirâmide do Templo da Boa Vontade (Legião da Boa Vontade, 2018).

PROJETO 02 - TEMPLO DA BOA VONTADE

A análise da planta esquemática (Figura 16) do Templo da Boa Vontade revela insights detalhados sobre a estrutura e o design arquitetônico deste emblemático edifício. A planta esquemática permite uma visualização clara da disposição interna do templo, destacando como os espaços são organizados de maneira a facilitar o fluxo de visitantes e a realização de cerimônias. Elementos como a nave central, áreas de meditação e espaços de serviço são dispostos de forma que complementam a experiência espiritual e funcional do templo.

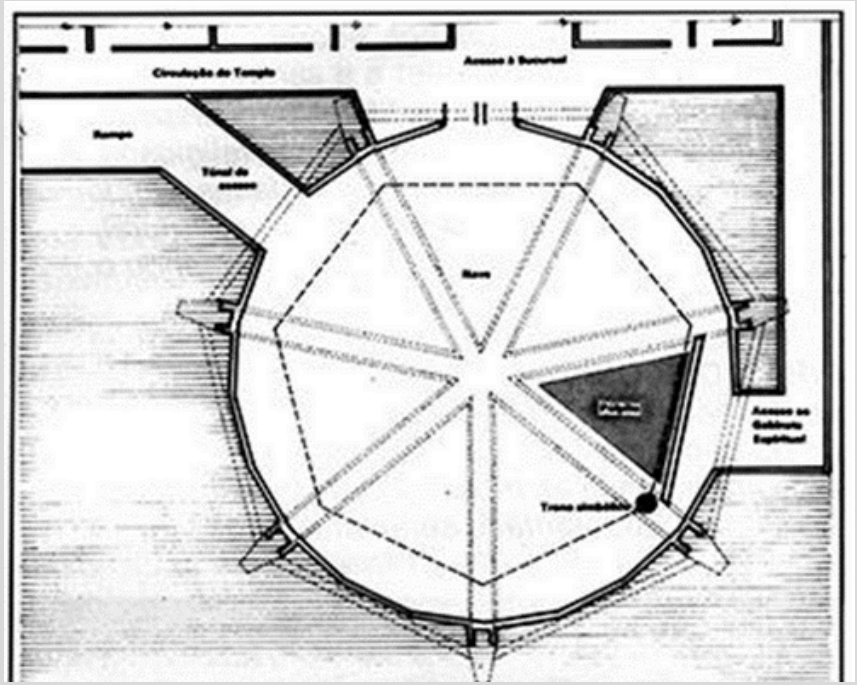
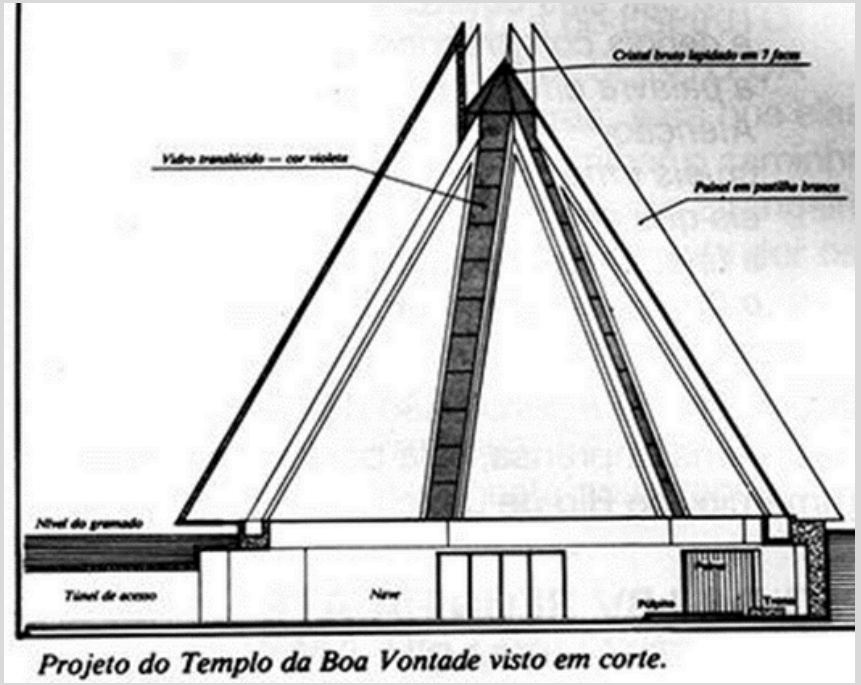


Imagem 16 - Planta Esquemática do Tempo da Boa Vontade (Legião da Boa Vontade, Década de 80).

PROJETO 02 - TEMPLO DA BOA VONTADE

Por outro lado, o corte esquemático oferece uma perspectiva vertical da construção, mostrando as várias camadas e a altura do templo. Este corte é crucial para entender como a luz natural é manipulada dentro do espaço, com a pirâmide de vidro no topo criando um efeito luminoso que se altera ao longo do dia, simbolizando a busca constante pela iluminação espiritual. Os cortes também revelam a relação do edifício com o terreno, demonstrando técnicas de construção que demonstram como a edificação respeita e realça o relevo do local.



Projeto do Templo da Boa Vontade visto em corte.

Imagem 17 - Corte Esquemático do Templo da Boa Vontade (Legião da Boa Vontade, Década de 80).

PROJETO 02 - TEMPLO DA BOA VONTADE

Este local não apenas serve como uma capela para todos, independentemente de afiliação religiosa, mas também exemplifica a ideia de que a arquitetura pode transcender barreiras culturais e religiosas para criar um espaço universal de harmonia e entendimento. Através de sua arquitetura e simbolismo, o Templo da Boa Vontade se estabelece como um modelo de inclusão e respeito mútuo, promovendo um ambiente onde o sagrado e o secular se encontram em uma expressão sublime de união espiritual.



Imagem 18 - Cristal no topo do Templo da Legião da Boa Vontade (Legião da Boa Vontade, 2018).

4.2

IGREJA DA LUZ

IMAGEM 19

NAVE CENTRAL IGREJA DA LUZ



FONTE: ARCHDAILY (2016)

4.3

TADAO ANDO

PROJETO 02 - IGREJA DA LUZ

A Igreja da Luz, situada em Ibaraki, Osaka, Japão, é uma obra do renomado arquiteto Tadao Ando, concluída em 1989. Conhecida por seu minimalismo estético, a igreja é um exemplo primoroso de como materiais simples como o concreto podem ser utilizados para criar espaços profundamente espirituais e contemplativos. A estrutura, predominantemente composta de concreto (Figura 20), utiliza este material não só como suporte estrutural, mas também como um elemento vital na modulação da luz, que é uma característica central do design.



Imagem 20 - Foto externa da fachada da Igreja da Luz (Tadao Ando, 2016).

PROJETO 02 - IGREJA DA LUZ

A interação entre luz e sombra na igreja é um aspecto crucial que Ando explora para enfatizar a dualidade e a transitoriedade da experiência espiritual. Este design não apenas captura a essência da filosofia minimalista, mas também se alinha com as ideias de Alain de Botton e Pedro Alberto Palma dos Santos sobre o impacto emocional e simbólico da arquitetura em "A Arquitetura da Felicidade" e "Métrica, proporção e luz: arquitetura sagrada moderna no Brasil", respectivamente. Ambos discutem como a arquitetura pode influenciar nosso bem-estar e sensação de conexão espiritual através de elementos meticulosamente projetados como proporção, luz e materialidade.



Imagem 21 - Vista interna da Nave da Igreja da Luz (Tadao Ando., 2016).

PROJETO 02 - IGREJA DA LUZ

A escolha do concreto, com sua textura e cor cinza, contrastando com o verde vibrante do entorno natural, também dialoga com o conceito de biofilia, que sugere uma ligação inata entre humanos e natureza. A igreja, com suas grandes aberturas e cortes estratégicos na estrutura, permite que a natureza se infiltre no espaço sagrado, criando um ambiente que não apenas eleva a experiência religiosa, mas também promove um senso de paz e conexão com o mundo natural.



Imagem 22 - Vista externa da fachada da Igreja da Luz (Tadao Ando, 2016).

PROJETO 02 - IGREJA DA LUZ

Dessa forma, a Igreja da Luz de Tadao Ando não é apenas um espaço para cerimônias religiosas; é um manifesto de como a arquitetura pode harmonizar elementos físicos e espirituais para enriquecer a vida humana. Este projeto exemplifica a fusão do minimalismo arquitetônico com uma profunda sensibilidade espiritual e ambiental, oferecendo uma interpretação visual e emocional que ressoa com os frequentadores e reflete a busca contínua pelo sagrado no cotidiano (Figura 23).

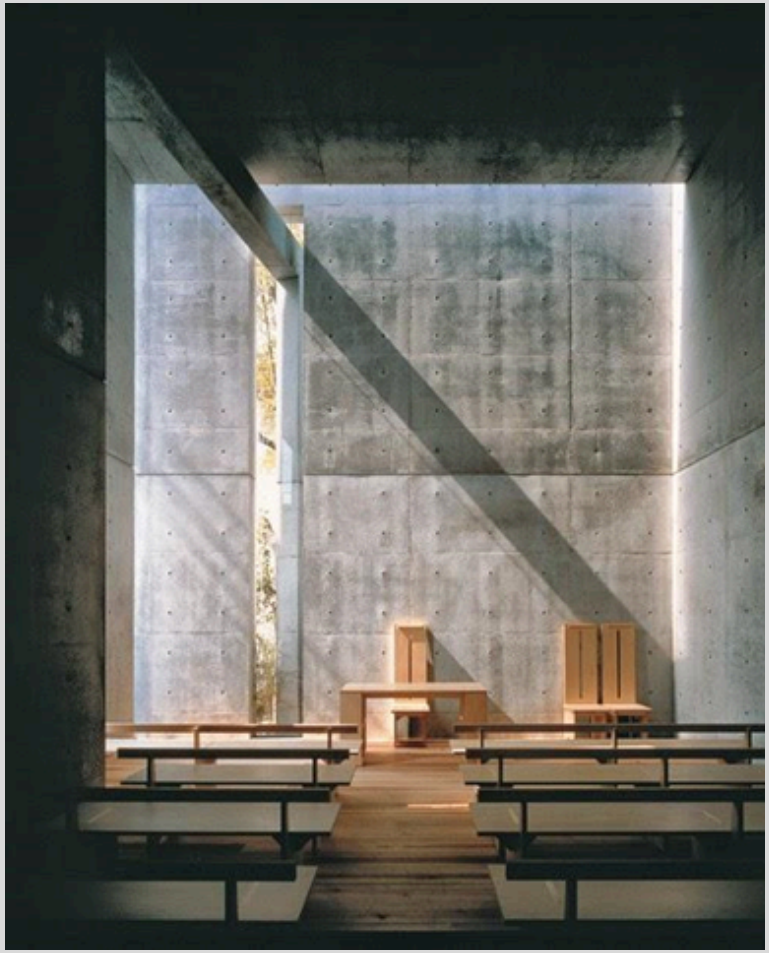


Imagem 23 - Vista interna da Igreja da Luz (Tadao Ando, 2016)

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

A análise das referências projetuais selecionadas para este estudo, incluindo a Capela Espiral, o Templo da Boa Vontade e a Igreja da Luz, proporciona uma compreensão abrangente da intersecção entre arquitetura e espiritualidade em contextos ecumênicos. Esses projetos exemplificam como a arquitetura pode ser utilizada para promover a inclusão e o diálogo inter-religioso, além de influenciar positivamente o bem-estar emocional e espiritual dos indivíduos.



Imagem 24 - Vista de forro da Capela Espiral (NAP Architects, 2015).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

A Capela Espiral, com sua forma única e o uso estratégico de materiais naturais, demonstra como espaços contemporâneos podem fomentar experiências espirituais profundas. Este projeto reflete sobre a importância da luz natural e da harmonia com o ambiente circundante, temas que são consistentemente explorados nas discussões sobre arquitetura sacra e bem-estar, destacados nas obras de Alain de Botton e Pedro Alberto Palma dos Santos.



Imagem 25 - Vista de Fachada da Capela Espiral (NAP Architects, 2015).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Para uma análise completa da Capela Espiral, localizada em uma região florestal de Hiroshima, Japão, é crucial considerar o entorno da edificação e sua inserção no contexto paisagístico e urbano. A capela está estrategicamente situada para maximizar a interação visual e física com a natureza circundante, aproveitando vistas panorâmicas da floresta. Este posicionamento não apenas reforça a conexão espiritual com o ambiente natural, mas também garante privacidade e serenidade, elementos essenciais para um local destinado a celebrações íntimas, como casamentos.



Imagem 26 - Vista externa da paisagem da Capela Espiral (NAP Architects, 2015).



Imagem 27 - MAPA DE INSERÇÃO DA CAPELA ESPIRAL (PONTO VERMELHO) DENTRO DA RESERVA. (GOOGLE MAPS ADAPTADA, 2024)

Em termos de acessibilidade e circulação, a Capela Espiral é acessada por um caminho sinuoso que se alinha harmoniosamente com a topografia local, criando uma jornada contemplativa até a entrada principal. Esta abordagem setorizada facilita uma transição suave do exterior para o interior, permitindo que os visitantes se desliguem gradualmente das preocupações cotidianas à medida que se aproximam do espaço sagrado.



Imagem 28 - Caminho para entrada principal da Capela Espiral. (NAP Architects, 2015).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Do ponto de vista dos aspectos climáticos e de conforto térmico, a estrutura da Capela, predominantemente de vidro e madeira, é projetada para otimizar a entrada de luz natural, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e promovendo eficiência energética. A orientação da edificação e o uso extensivo do vidro permitem uma exploração efetiva da luz solar, enquanto os materiais de construção são escolhidos por suas propriedades isolantes, garantindo um ambiente interno confortável ao longo das estações.

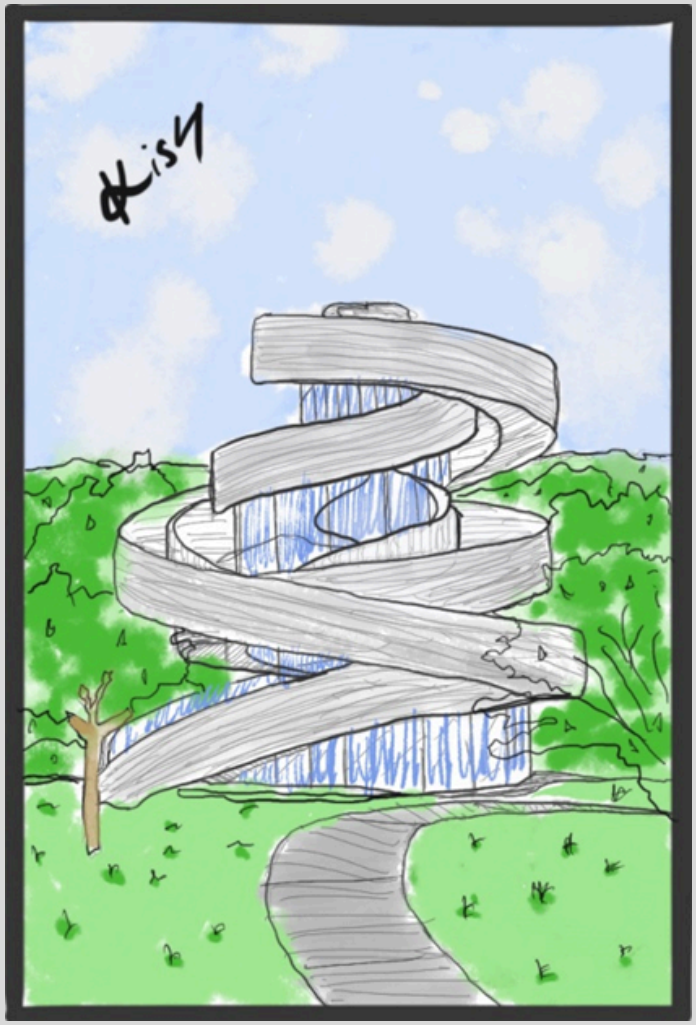


Imagem 29 - Croqui Capela Espiral (autoria própria).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Além disso, a interação da arquitetura com o entorno não se limita à visualização da paisagem; ela também incorpora considerações sobre o impacto ambiental e a sustentabilidade. A utilização de materiais locais e sustentáveis, junto com técnicas de construção que minimizam o impacto no local, demonstra um compromisso com práticas de desenvolvimento responsáveis que respeitam e valorizam o ecossistema local.

A análise desses elementos fornece uma compreensão mais rica da Capela Espiral não apenas como um objeto arquitetônico, mas como uma entidade viva que interage com seu ambiente de maneiras significativas, reforçando sua função como um espaço sagrado que é ao mesmo tempo um refúgio natural e um marco arquitetônico.

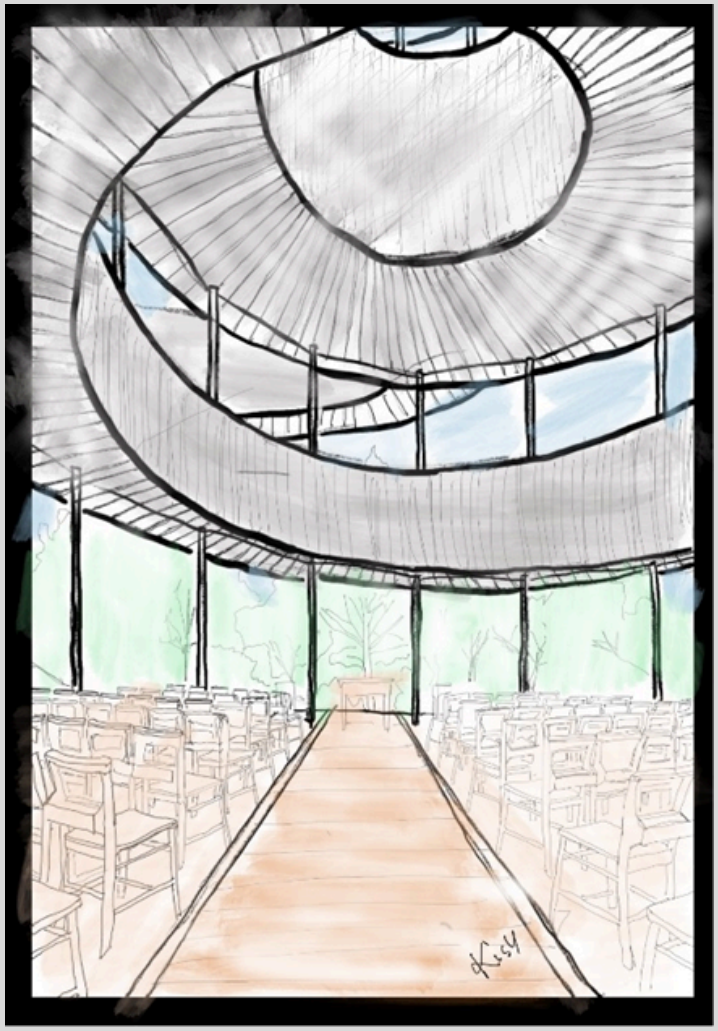


Imagem 30 - Croqui Capela Espiral (autoria própria).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

O Templo da Boa Vontade, situado em Brasília, Brasil, destaca-se por sua icônica forma piramidal que não apenas simboliza a união espiritual e a universalidade, mas também desempenha um papel fundamental na dinâmica urbana e no entorno paisagístico. Sua estrutura única, projetada para ser um marco visível e acessível, promove uma experiência inclusiva que transcende fronteiras denominacionais, criando um espaço onde a diversidade religiosa é celebrada e respeitada.



Imagem 31 - Vista Superior de Cobertura da Legião da Boa Vontade (Legião da Boa Vontade, 2018),

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Analisando o entorno do Templo, observa-se que ele está estrategicamente localizado em um ponto central de Brasília, facilitando o acesso e a visibilidade. A área ao redor do Templo é amplamente acessível por várias rotas principais, garantindo que pessoas de diferentes partes da cidade possam chegar facilmente ao local. Além disso, a setorização do espaço ao redor do Templo é cuidadosamente planejada para proporcionar uma atmosfera de tranquilidade e reflexão, com áreas verdes que ajudam a isolar o barulho e a agitação da cidade, enquanto oferecem um espaço sereno para meditação e contemplação.

No que diz respeito aos aspectos climáticos e de conforto térmico, a escolha de materiais e o design do Templo da Boa Vontade são voltados para maximizar o conforto dos visitantes. A grande pirâmide de vidro no topo permite a entrada de luz natural que ilumina todo o interior, criando um ambiente luminoso que muda de característica ao longo do dia e das estações. Este recurso não apenas reduz a necessidade de iluminação artificial, mas também aproveita o calor solar passivo durante os meses mais frios, mantendo o espaço interno confortável.



Imagem 32 - Mapa contendo o entorno do Templo da Boa Vontade (Google MAPS ADAPTADO, 2024)

O design do Templo também considera o microclima local, utilizando recursos naturais como a ventilação cruzada, que é facilitada pela abertura estratégica de entradas e janelas. Isso garante a circulação de ar fresco e ajuda a manter uma temperatura agradável dentro do espaço, melhorando a qualidade do ar e o conforto geral para os visitantes.

Em suma, o Templo da Boa Vontade não só é uma estrutura monumental em termos de design arquitetônico, mas também um exemplo de como a arquitetura pode ser utilizada para melhorar a experiência espiritual e comunitária, ao mesmo tempo em que respeita e se integra ao ambiente natural e urbano circundante. A análise desses aspectos mostra como o Templo contribui para a memória cultural da cidade, funcionando como um ponto de referência que é ao mesmo tempo um refúgio espiritual e um ícone arquitetônico.

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

A Igreja da Luz, projetada pelo renomado arquiteto, é uma obra-prima da arquitetura contemporânea que reflete profundamente os princípios de minimalismo e uso magistral da luz natural. Este espaço sagrado é emblemático não apenas por sua estética, mas também por como interage com seu entorno e manipula elementos naturais para criar uma atmosfera espiritual intensa.

O design da Igreja da Luz é notavelmente simples, empregando concreto e vidro como seus principais materiais construtivos. A estrutura se caracteriza por uma fachada de concreto quase austera, com uma fenda na forma de uma cruz, por onde a luz penetra de maneira dramática. Essa interação da luz com o concreto não apenas ilumina o interior, mas também cria um elemento simbólico poderoso, que evoca uma conexão profunda com o sagrado.

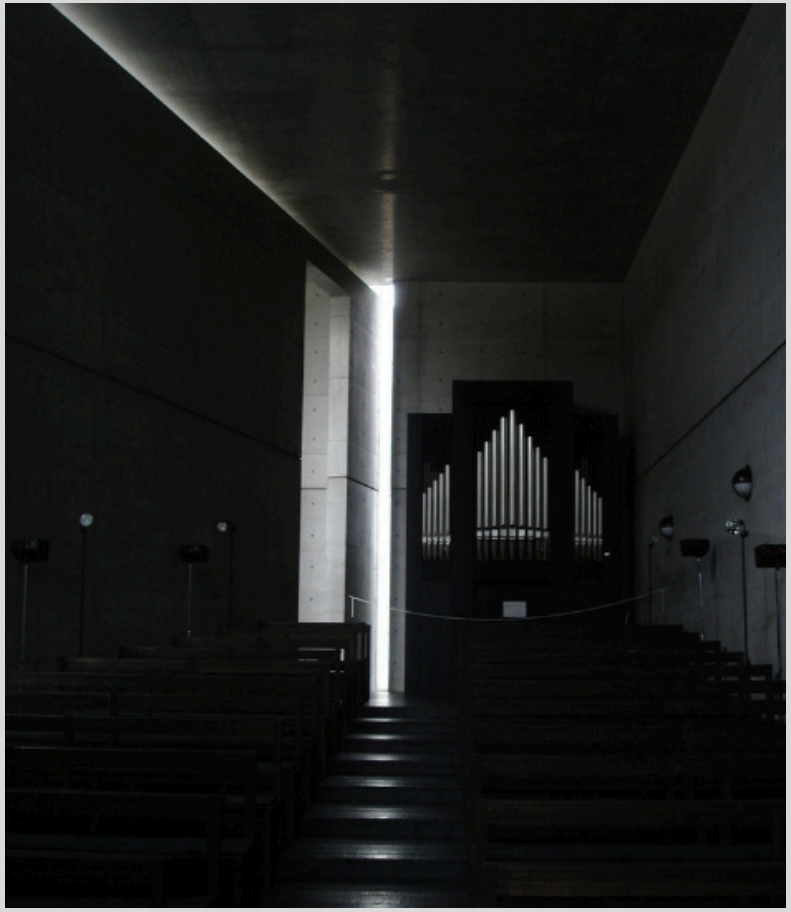


Imagem 33 - Vista interna da Igreja da Luz, espaço onde fica o Órgão (Tadao Ando, 2013)

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Analisando o entorno da Igreja da Luz, percebe-se que a construção foi pensada para harmonizar-se com a área residencial tranquila onde está situada. O acesso à igreja é discreto e convida à reflexão, com caminhos que se alinham suavemente com as casas locais, garantindo que o edifício complemente seu ambiente sem dominá-lo. A localização e a orientação da igreja foram meticulosamente planejadas para maximizar a entrada de luz natural no espaço de oração, o que é crucial para o efeito dramático que define o caráter do interior.

Do ponto de vista de conforto térmico e climático, a Igreja da Luz utiliza o concreto não só por suas qualidades estéticas, mas também por suas propriedades térmicas. O concreto tem uma capacidade significativa de absorver e reter calor, o que ajuda a moderar a temperatura interna durante as diferentes estações do ano. A orientação da igreja e a estratégica abertura em forma de cruz são desenhadas de modo a otimizar a luz solar direta no inverno, enquanto minimiza o superaquecimento no verão, demonstrando uma integração cuidadosa com os ciclos naturais.

Além disso, a Igreja da Luz não apenas respeita o ambiente construído ao seu redor, mas também contribui para o tecido social e cultural da comunidade. Ela funciona não só como um lugar de culto, mas como um ponto de encontro para a comunidade, fortalecendo os laços locais e promovendo um sentido de pertencimento e identidade coletiva. A simplicidade do design e a profundidade da experiência espiritual que oferece fazem dela um marco não apenas arquitetônico, mas também comunitário.



Imagem 34 - MAPA CONTENDO ENTORNO DA IGREJA DA LUZ (GOOGLE MAPS ADAPTADA, 2024).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

A "Tabela 01" organiza informações cruciais sobre cada projeto, como o título, a situação atual, o ano de conclusão, a localização, a metragem, o partido arquitetônico, os ambientes projetados, os materiais construtivos, os benefícios ambientais, os instrumentos complementares e o entorno. Este formato permite uma visão clara do contexto e das características específicas de cada edificação, facilitando a compreensão das decisões arquitetônicas e dos impactos resultantes.

Por exemplo, a Capela Espiral é detalhada em termos de sua estrutura inovadora de madeira e vidro, localizada em Hiroshima, concluída em 2013, e projetada especificamente como um local para casamentos. O Templo da Boa Vontade, uma pirâmide de sete faces em Brasília concluída em 1989, é analisado pelo seu significado espiritual e pelo uso de cristal no ápice para simbolizar a iluminação. A Igreja da Luz, concluída em 1999 em Ibaraki, reflete o minimalismo de Tadao Ando com concreto e aberturas estratégicas para a luz.

Cada entrada na tabela não apenas destaca a função e a forma, mas também os benefícios ambientais como o uso de materiais sustentáveis e estratégias de design que minimizam o impacto ambiental. Além disso, os ambientes projetados e os instrumentos complementares como a iluminação e ventilação natural são discutidos para ilustrar como esses projetos atendem às necessidades físicas e espirituais dos usuários.

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

TABELA 01 - PROJETOS REFERENCIAIS

VARIÁVEIS	PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
TÍTULO	CAPELA ESPIRAL	TEMPLO DA BOA VONTADE	IGREJA DA LUZ
AUTOR	HIROSHI NAKAMURA E NAP	R.R ROBERTO	TADAO ANDO
SITUAÇÃO ATUAL 2024	FUNCIONANDO	FUNCIONANDO	FUNCIONANDO
LOCALIZAÇÃO	HIROSHIMA JAPÃO	BRASÍLIA - BRASIL	IBARAKI - JAPÃO
METRAGEM	APROX. 80m²	APROX. 28m diâmetro	APROX. 113m²
PARTIDO ARQUITETÔNICO	CAPELA	TEMPLO ECUMÊNICO	IGREJA CATÓLICA

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

TABELA 01 - PROJETOS REFERENCIAIS

VARIÁVEIS	PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
MATERIAIS CONSTRUTIVOS	CAPELA ESPIRAL	TEMPLO DA BOA VONTADE	IGREJA DA LUZ
AMBIENTES PROJETADOS	MADEIRA, CONCRETO, VIDRO E METAL	MADEIRA, CONCRETO, VIDRO E METAL	PREDOMINANTEMENTE CONCRETO APARENTE
AMBIENTES PROJETADOS	FUNCIONANDO	FUNCIONANDO	FUNCIONANDO
BENEFÍCIOS AMBIENTAIS	HIROSHIMA JAPÃO	BRASÍLIA - BRASIL	IBARAKI - JAPÃO
INSTRUMENTOS COMPLEMENTARES	-	-	-
ENTORNO	LOCAL DE PRESERVAÇÃO	ESCOLAS, RESIDENCIAS, MERCADOS, ETC	ESCRITÓRIOS, RESIDÊNCIAS, PARQUES

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Esses três projetos exemplificam como os princípios ecumênicos podem ser efetivamente incorporados na arquitetura para criar espaços que não apenas apoiam práticas religiosas, mas também promovem o diálogo inter-religioso e a coesão comunitária. A Capela Espiral, o Templo da Boa Vontade e a Igreja da Luz, cada um com sua abordagem arquitetônica única, oferecem perspectivas distintas sobre a interação entre forma, luz e materialidade, moldando de maneira significativa a experiência espiritual dos frequentadores.

A Capela Espiral aproveita sua interação dinâmica com a paisagem circundante, permitindo que a luz natural molde as experiências internas dos visitantes. Por outro lado, a Igreja da Luz de Tadao Ando adota uma abordagem minimalista e hermética, onde a luz é minuciosamente controlada por aberturas estratégicas. Este controle rigoroso da luz cria um espaço introspectivo que intensifica a contemplação espiritual, utilizando o minimalismo para evocar uma resposta emocional profunda.

O Templo da Boa Vontade, com sua icônica forma piramidal, usa a luz de maneira a incentivar uma elevação espiritual. A luz percorre a estrutura, destacando sua verticalidade e criando um caminho visual que leva os olhos e o espírito dos visitantes para cima, em direção ao divino. Esta manipulação da luz não apenas ilumina o espaço fisicamente, mas também simboliza a iluminação espiritual, reforçando a mensagem de união e transcendência.

A monumentalidade desses projetos arquitetônicos transcende a simples escala física, atuando como marcos que comunicam com a memória coletiva e estabelecem os edifícios como pontos significativos na paisagem. Segundo Peter Zumthor, a arquitetura que mobiliza o corpo para vivenciar essas estruturas, como os espaços projetados por ele, não apenas ocupa lugar na paisagem, mas também evoca uma experiência de imersão que é tanto física quanto emocional, permitindo aos visitantes uma interação profunda com o espaço que ressoa em um nível espiritual (ZONNO, 2020).

ANÁLISE DAS REFERÊNCAIS

Esta análise crítica dos três projetos destaca como cada um utiliza a arquitetura para criar um diálogo entre o sagrado e o secular, oferecendo novas formas de entender e sentir o espaço religioso. Eles demonstram que a arquitetura ecumênica pode efetivamente servir como uma ferramenta poderosa para fomentar a compreensão mútua e promover a paz entre diferentes grupos religiosos, atuando como catalisadores para o diálogo inter-religioso e a harmonia comunitária.

5.1 - ASPECTOS URBANOS

Primavera do Leste, situada no estado de Mato Grosso, é um importante polo econômico regional, impulsionado principalmente pelo agronegócio, que é a base da economia tanto do município quanto do estado. Mato Grosso (Imagem 36), reconhecido como um dos maiores produtores agrícolas do Brasil (Imagem 35), destaca-se na produção de soja, milho, algodão e pecuária, atividades que também são centrais em Primavera do Leste. A cidade, localizada estrategicamente e representada no Mapa de Mato Grosso (Imagem 37), é cortada por rodovias importantes como a BR-070 e a MT-130, que facilitam o escoamento de produtos e a integração com outros mercados. Esse desenvolvimento econômico, aliado à expansão da infraestrutura e ao crescimento populacional, posiciona Primavera do Leste como uma das cidades mais dinâmicas e promissoras do estado.

BRASIL



IMAGEM 35 - Desenho gráfico cartográfico do mapa do Brasil Canva, (2024)

MATO GROSSO

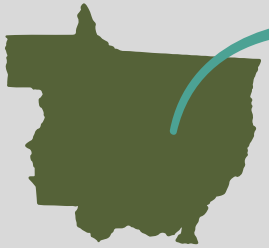


IMAGEM 36 - Desenho Gráfico representativo do mapa de Mato Grosso. Canva, (2024).

PRIMAVERA DO LESTE

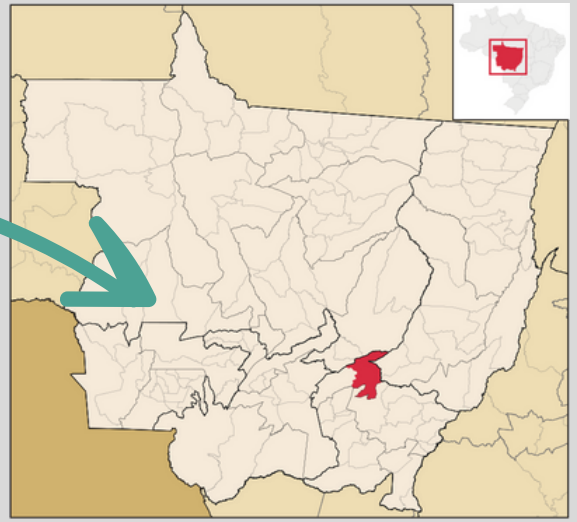


IMAGEM 37 - Primavera do LEste destacada no mapa de Mato Grosso. Wikipédia - 2024

5.1 - ASPECTOS URBANOS

BIOMAS DO MATO GROSSO

Mato Grosso abriga três importantes biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado e Pantanal (imagem 38). Primavera do Leste está localizada no bioma Cerrado, caracterizado por sua vegetação de savana e grande biodiversidade. O Cerrado é vital para a recarga hídrica de várias bacias hidrográficas e é considerado o “berço das águas” do Brasil. Além de sua riqueza natural, a preservação desse bioma é crucial para a manutenção dos ecossistemas, garantindo a sobrevivência de espécies endêmicas e a regulação do clima, desempenhando um papel fundamental no equilíbrio ambiental da região.

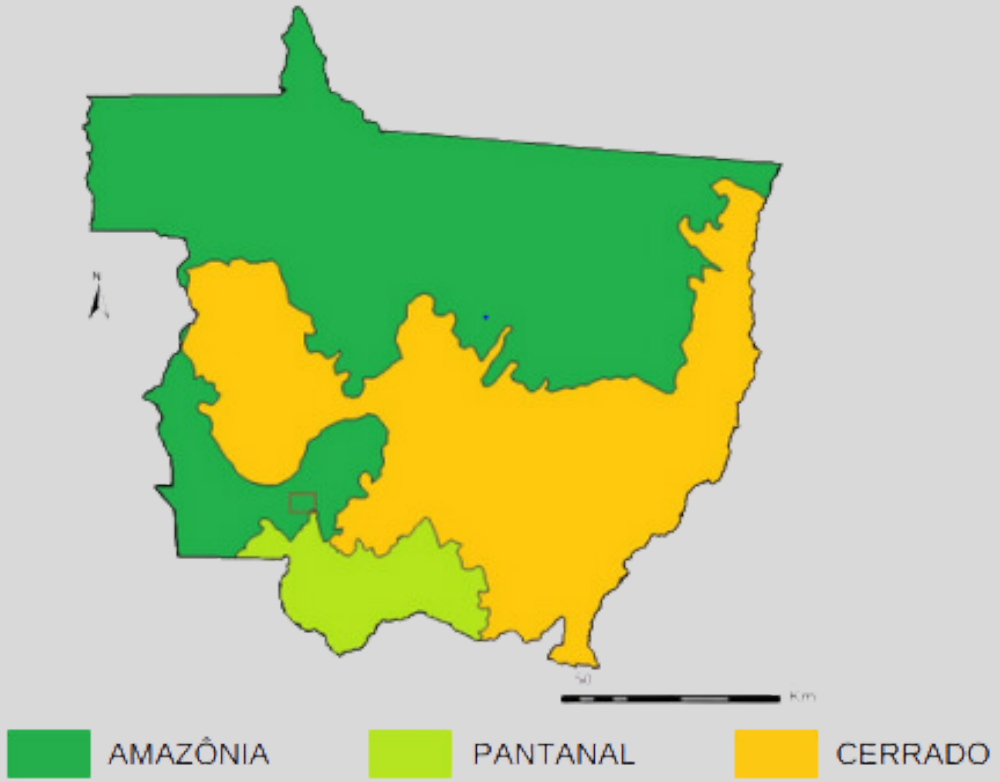


IMAGEM 38 - Mapa de zoaneamento dos biomas do Mato. Grosso.
FONTE - IBGE, 2013

5.1 - ASPECTOS URBANOS

GEOGRAFIA DE PRIMAVERA DO LESTE

Primavera do Leste está inserida predominantemente no Planalto dos Guimarães, uma extensão geográfica que se caracteriza por suas altitudes moderadas e relevo suavemente ondulado. Essa região faz parte da grande unidade geomorfológica do Planalto Central Brasileiro, conhecida pela formação de chapadas e áreas de planície que favorecem atividades agrícolas. O Planalto dos Guimarães contribui para a paisagem diversificada da cidade, que combina áreas planas com elevações suaves, formando um cenário propício para o desenvolvimento de culturas e pastagens, além de oferecer importantes recursos naturais, como a Lagoa Azul e outras formações hídricas.

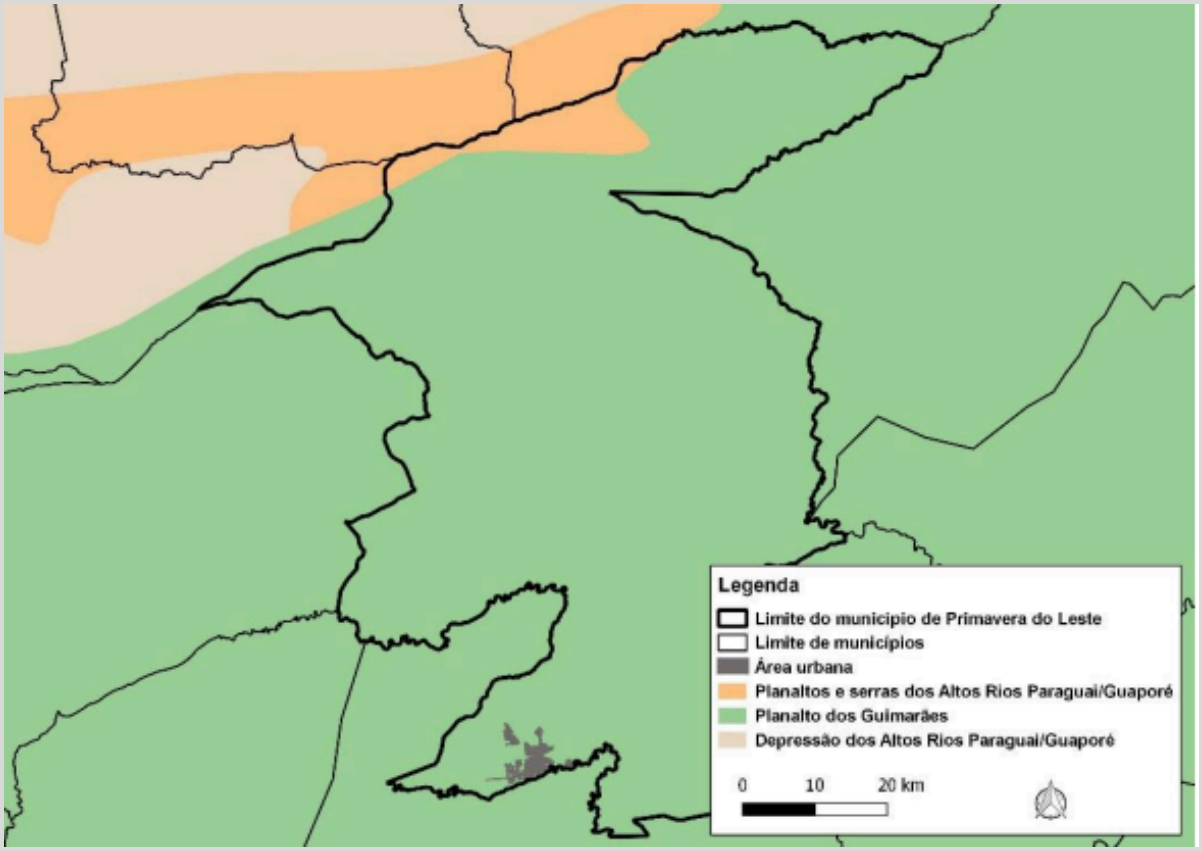


IMAGEM 39 - Esquema Gráfico da Geografia de Primavera do Leste.
Fonte - IBGE (2013).

5.1 - ASPECTOS URBANOS

GEOGRAFIA DE PRIMAVERA DO LESTE

Primavera do Leste, no Mato Grosso, está localizada em uma área de relevo predominantemente plano, com pequenas ondulações e altitudes médias de cerca de 600 metros. A região faz parte do Planalto dos Guimarães, caracterizado por solos férteis, próprios para a agricultura. A vegetação típica é de cerrado, com áreas de transição para a Amazônia, e a hidrografia local é composta por pequenos rios e córregos, destacando-se a Lagoa Azul, um importante ponto de interesse natural.

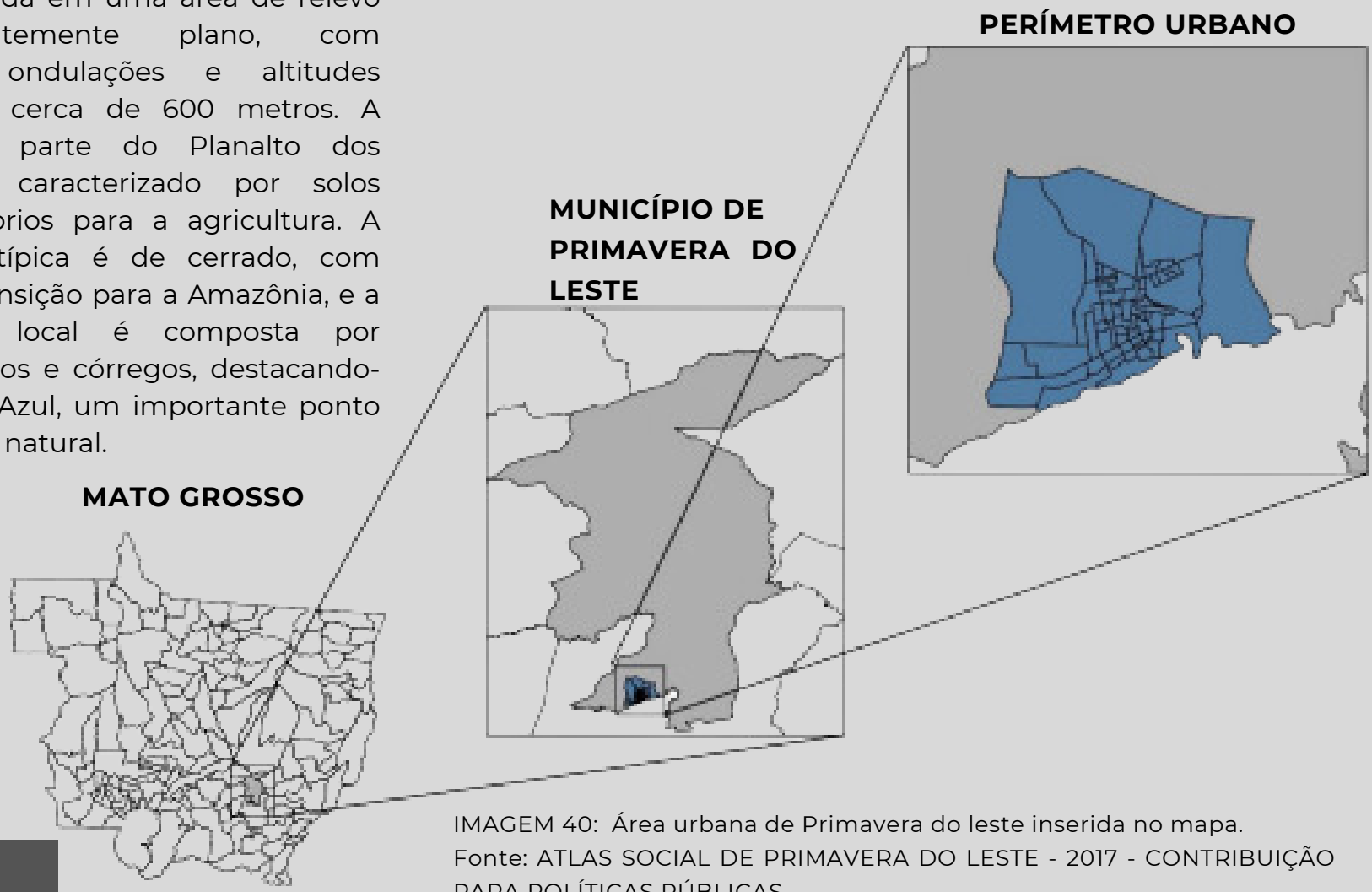


IMAGEM 40: Área urbana de Primavera do leste inserida no mapa.
Fonte: ATLAS SOCIAL DE PRIMAVERA DO LESTE - 2017 - CONTRIBUIÇÃO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS.

5.1 - ASPECTOS URBANOS

Primavera do Leste é uma cidade estrategicamente localizada, sendo dividida pela rodovia estadual MT-130 e pela rodovia federal BR-070, que desempenham papéis fundamentais na conectividade e no desenvolvimento regional. A MT-130, que corta o município de leste a oeste, facilita o acesso às áreas rurais e aos municípios vizinhos, contribuindo para o escoamento da produção agrícola local, um dos pilares econômicos da região. Já a BR-070, que atravessa a cidade no sentido norte-sul, liga Primavera do Leste a importantes centros urbanos e rotas comerciais nacionais, reforçando sua posição como um polo logístico e agroindustrial no estado de Mato Grosso.

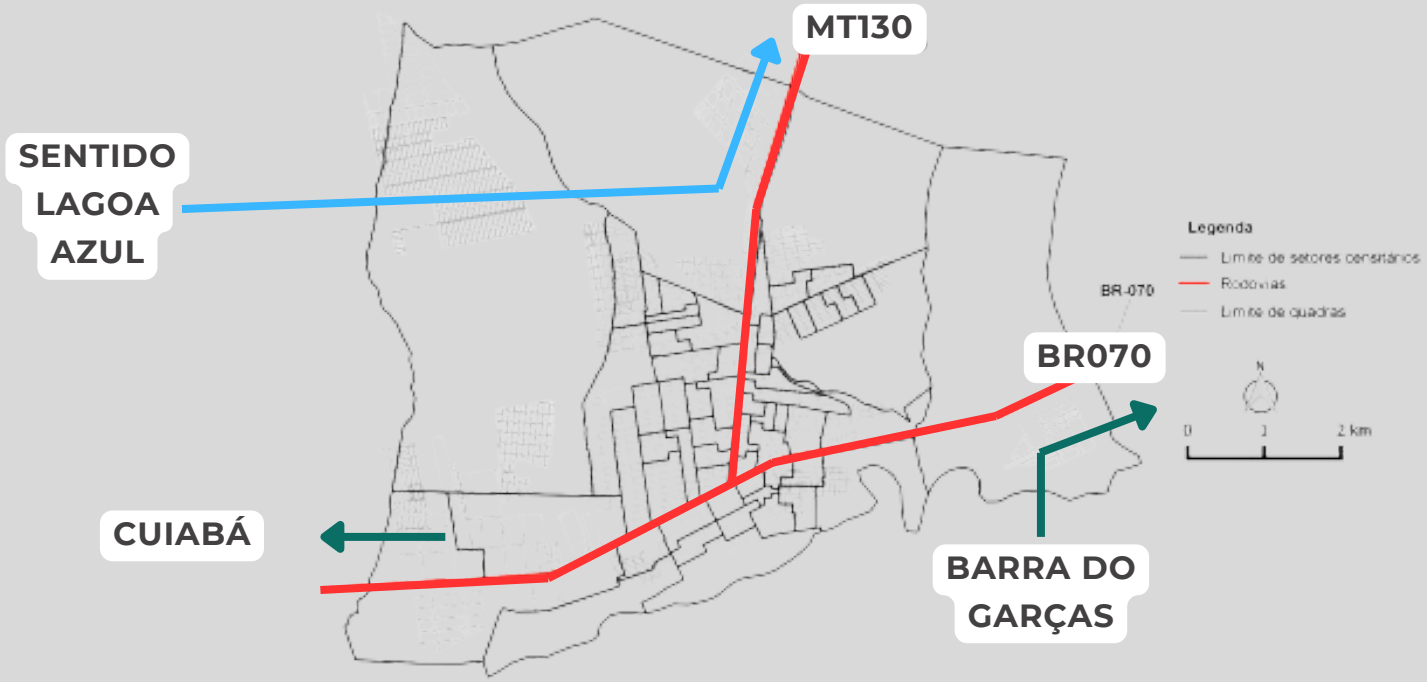


IMAGEM 41 - Esquema Gráfico das principais rodovias que cortam o Primavera do Leste .
Fonte: ATLAS SOCIAL DE PRIMAVERA DO LESTE - 2017 - CONTRIBUIÇÃO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS (2017).

5.1 - ASPECTOS URBANOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Primavera do Leste possui um dos maiores PIBs de Mato Grosso, destacando-se entre as cidades mais ricas do estado, impulsionada principalmente pelo agronegócio e sua posição estratégica no escoamento de produtos agrícolas. Atualmente, o município figura entre as primeiras colocações no ranking econômico estadual, refletindo seu dinamismo e crescimento contínuo. Com a futura chegada da ferrovia à região, as perspectivas de desenvolvimento são ainda mais promissoras, já que a nova infraestrutura de transporte deve fortalecer a logística, reduzir custos e aumentar a competitividade, atraindo novos investimentos e consolidando Primavera como um dos principais polos econômicos de Mato Grosso.

Tabela 1 - Posição ocupada pelos municípios, em relação ao Produto Interno Bruto a preços correntes e participações percentuais relativa e acumulada - 2021

Municípios	Posição ocupada	Produto Interno Bruto a preços correntes (1 000 R$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada
Cuiabá	1º	29.746.934	12,75	12,75
Rondonópolis	2º	17.295.644	7,41	20,16
Sorriso	3º	12.522.633	5,37	25,52
Várzea Grande	4º	9.916.991	4,25	29,77
Sinop	5º	9.623.877	4,12	33,89
Sapezal	6º	6.978.731	2,99	36,88
Primavera do Leste	7º	6.965.242	2,98	39,87
Campo Novo do Par	8º	6.910.453	2,96	42,83
Lucas do Rio Verde	9º	6.891.564	2,95	45,78
Nova Mutum	10º	6.036.784	2,59	48,37

IMAGEM 42 - Tabela ranking PIB's de Mato Grosso.
Fonte: IBGE E SINFRA-MT (2021).

5.1 - ASPECTOS URBANOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Primavera do Leste possui um clima tropical, caracterizado por duas estações bem definidas: um período chuvoso, que ocorre entre os meses de outubro e março, e uma estação seca, de abril a setembro. As temperaturas médias anuais variam entre 20°C e 30°C, com máximas que podem superar os 32°C nos meses mais quentes. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.800 mm, sendo a maior parte concentrada no verão. Esses fatores climáticos influenciam diretamente as atividades agrícolas da região, tornando o planejamento de cultivo e irrigação essenciais para o sucesso das safras. Além disso, o clima seco durante o inverno favorece a ocorrência de queimadas, o que requer atenção na preservação ambiental.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	24.5	24.5	24.5	24.5	23.5	23.1	23	25.1	26.6	26.1	24.9	24.6
Temperatura mínima (°C)	21.4	21.3	21.1	20.4	18.5	17.2	16.5	18.1	20.5	21.7	21.5	21.4
Temperatura máxima (°C)	28.8	29	29.1	29.2	29	29.2	29.5	31.8	32.9	31.6	29.5	28.9
Chuva (mm)	247	220	195	86	28	6	3	9	51	132	194	246
Umidade(%)	81%	81%	81%	75%	65%	57%	50%	42%	49%	67%	78%	81%
Dias chuvosos (d)	18	17	17	10	4	1	1	1	6	14	17	19
Horas de sol (h)	8.9	8.8	8.5	8.9	9.0	9.5	9.8	10.2	10.3	9.9	9.1	8.9

IMAGEM 43 - Tabela analítica do Clima de Primavera do Leste.
Fonte: Climatedata (2024).

5.1 - ASPECTOS URBANOS



IMAGEM 44 - Mapa de indicação entrada da lagoa azul.
Fonte: Google maps adaptada (2024).

5.1 - ASPECTOS URBANOS



IMAGEM 45: Esquema de Acesso a Lagoa Azul.
Fonte: Google Maps adaptada (2024).

5.1 - ASPECTOS URBANOS

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

A construção de uma capela ecumênica e de um salão de festas na Lagoa Azul, em Primavera do Leste, se justifica pela integração entre espiritualidade, natureza e convivência social em um espaço de relevância ambiental e comunitária. A capela ecumênica promoverá um ambiente de acolhimento e reflexão para pessoas de diferentes crenças, reforçando valores de inclusão e respeito à diversidade religiosa. Além disso, o salão de festas permitirá que a comunidade local e visitantes utilizem o espaço para celebrações, fortalecendo os laços sociais e culturais da região. A escolha da Lagoa Azul valoriza o cenário natural como elemento central, proporcionando uma experiência de conexão com a natureza, que amplia o significado simbólico dos eventos religiosos e sociais ali realizados, além de fomentar o turismo sustentável.

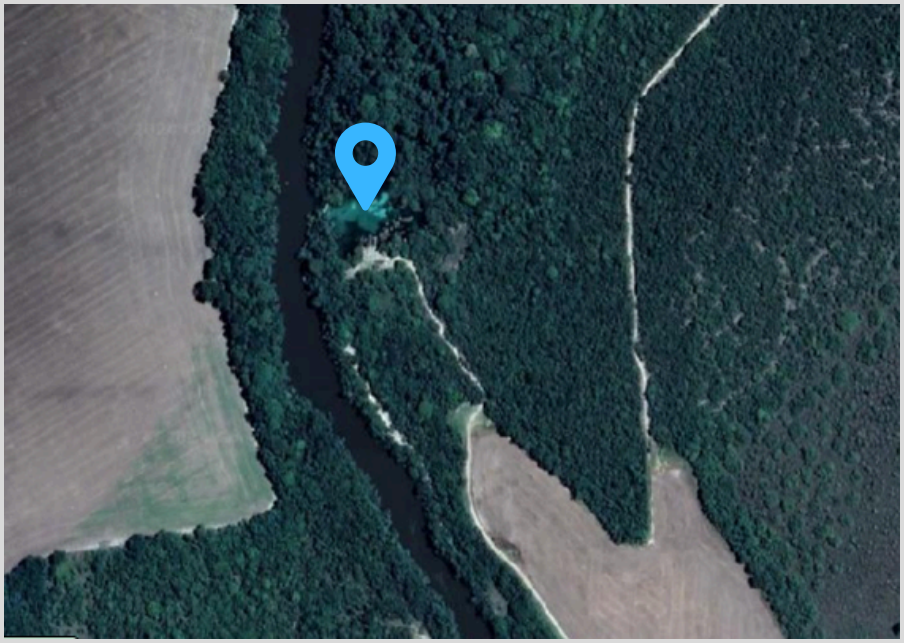


IMAGEM 46 - Vista Aérea Terreno Lagoa Azul.
Fonte: Google Maps adaptada (2024).

ASPECTOS URBANÍSTICOS DO TERRENO

ZONA DE REGIÃO DE VALE

CONDICIONANTES	INDICE
COEF. APROVEITAMENTO.	1
OCUPAÇÃO.	50%
IMPERMEABILIZAÇÃO	60%

FONTE: ZONEAMENTO E USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE PRIMAVERA DO LESTE (1998).

LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

TABELA 02 - DIAGNÓSTICO

ASPECTOS DE	CONDICIONANTES	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS
HIDROGRAFIA	PRESERVAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA DOS CUIDADOS COM O RIO DAS MORTES E A LAGOA AZUL	SE TORNAR UM PONTO REFERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COEXISTÊNCIA COM A NATUREZA	MATA CILIAR COMPROMETIDA EM CERTOS TRECHOS
VEGETAÇÃO	RECONSTITUIÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MASSIVO ÁRBOREO EXISTENTE	MASSIVO ÁRBOREO ROBUSTO E PROTETIVO DO RIO DAS MORTES E NASCENTE DA LAGOA AZUL	ALGUNS TRECHOS A MATA CILIAR ESTÁ ABAIXO DO EXIGIDO POR LEI
TOPOGRAFIA	TOPOGRAFIA DEVIDAMENTE SUAVE PELO TAMANHO DO TERRENO, JUSTIFICADA PELA PRESENÇA DE MEANDROS ACENTUADOS	USO MÍNIMO DE MAQUINÁRIO PARA TERRAPLANAGEM NAS EDIFICAÇÕES, BARATEANDO CUSTOS DE OBRA.	APARENTEMENTE, MODIFICADA, PLANIFICADA PARA PLANTIO E POSTERIORMENTE REFLORESTADA.
VIAS ACESSO	EM ALGUNS TRECHOS A VIA QUE MARGEIA A MATA CILIAR N RESPEITA OS 50m de raio.	REESTRUTURAÇÃO DA MATA CILIAR COMPROMETIDA, E ACESSO FACILITADO EM TODAS AS ÉPOCAS DO ANO COM PAVIMENTAÇÃO.	TRECHOS INVADINDO OS 50M OBRIGATÓRIOS DE MATA CILIAR; ESTRADA DE CHÃO BATIDO.

MEMORIAL DESCRITIVO PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

1. Introdução

O presente memorial descritivo tem por objetivo apresentar as demandas estruturais para o Núcleo Ecumênico localizado em Lagoa Azul, na cidade de Primavera do Leste. A elaboração deste projeto fundamenta-se nas experiências do evento de retiro espiritual que já se realiza na região, o qual promove a integração e o desenvolvimento espiritual entre os participantes.

2. Contexto do Evento

O evento em questão reúne 8 times, cada um composto por 16 pessoas, totalizando, assim, 128 participantes. Para assegurar o suporte necessário a esses indivíduos, considera-se que em eventos locais é necessário contar com duas pessoas de suporte por participante, resultando em um total de 256 pessoas. Em contrapartida, para eventos de maior escala, a proporção utilizada é de três pessoas de suporte para cada participante, totalizando 384 assistentes. Para fins de planejamento, adota-se o número de 400 pessoas, considerando a convenção para facilitar o dimensionamento do espaço.

3. Programa de Necessidades

O programa de necessidades para o Núcleo Ecumênico contempla diversas áreas fundamentais:

- Hospedagem: Ambientes projetados para acomodar 4 pessoas, com área de 9 m² (3x3), equipados com duas camas beliche. Além disso, esse espaço poderá ser utilizado para opções de camping.
- Vestiários: Serão disponibilizadas cabines de banho e um hall de troca de roupas para 8 pessoas, devidamente separados por sexo. Os banheiros coletivos contarão com 8 cabines, também divididos por sexo, com acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). A área destinada aos vestiários será de 80 m² e a dos banheiros será de 90 m².
- Capela: O ambiente será projetado para acomodar 400 pessoas sentadas, com uma possibilidade que permitirá a expansão em área aberta, tornando-o adequado para cerimônias, como casamentos.
- Estacionamento: O estacionamento será projetado para 400 carros, ocupando uma área aproximada de 15.000 m².

PROGRAMA DE NECESSIDADES

TABELA 03 - TABELA DE PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTE	CAPACIDADE	PRÉ DIMENSIONAMENTO	TOTAL
CAMPING	400	*1185,238*m²	ÁREA TOTAL TERRENO
BWCS	400	258,63m²	408,177 HA
TÉRREO LIVRE FESTAS	-	4093,265m²	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA
SALÃO FESTAS	480	3218,818m²	8549,206m²
CAPELA	402	978,493m²	ÁREA IMPERM.
ESTACIONAMENTO	400	9441,315m²	26690,63m²

MEMORIAL DESCRITIVO DE PARTIDO ARQUITETÔNICO

DIAGRAMA DE BOLHAS (ZONEAMENTO)

Inicialmente, a distribuição em zonas no terreno foi pensada de forma a respeitar o recuo obrigatório de 50 metros do rio das mortes e da lagoa azul como área de mata ciliar preservada permanentemente.

Diante disso, é necessário realizar a alteração da via existente para respeitar e reconstituir esses 50 metros na porção sul do terreno.

Como a região já estava desmatada na porção sul, inicialmente foi pensado colocar a área de estacionamento nessa região, ideia que posteriormente fora abandonada devido a longa distância dos edifícios, aproximadamente 400 metros.

Para a distribuição das edificações, foi pensado para se ter a capela de centro e as atividades girando no entorno do mesmo. Dessa forma, pode se dizer que há inspiração em configurações arquitetônicas dos povos originários, a exemplo concreto da arquitetura do ilustre arquiteto José Afonso Botura Portocarrero, que tem como inspiração vários povos, dentre eles, os Xavantes, os Bororos e os Karajás.

Dessa forma, pode se dizer que a Capela norteia as demais atividades, que também é norteada radialmente pela lagoa azul, fazendo alusão a uma conexão com a natureza, conexão essa que é presente em várias religiões, elemento muito importante para o ecumenismo.

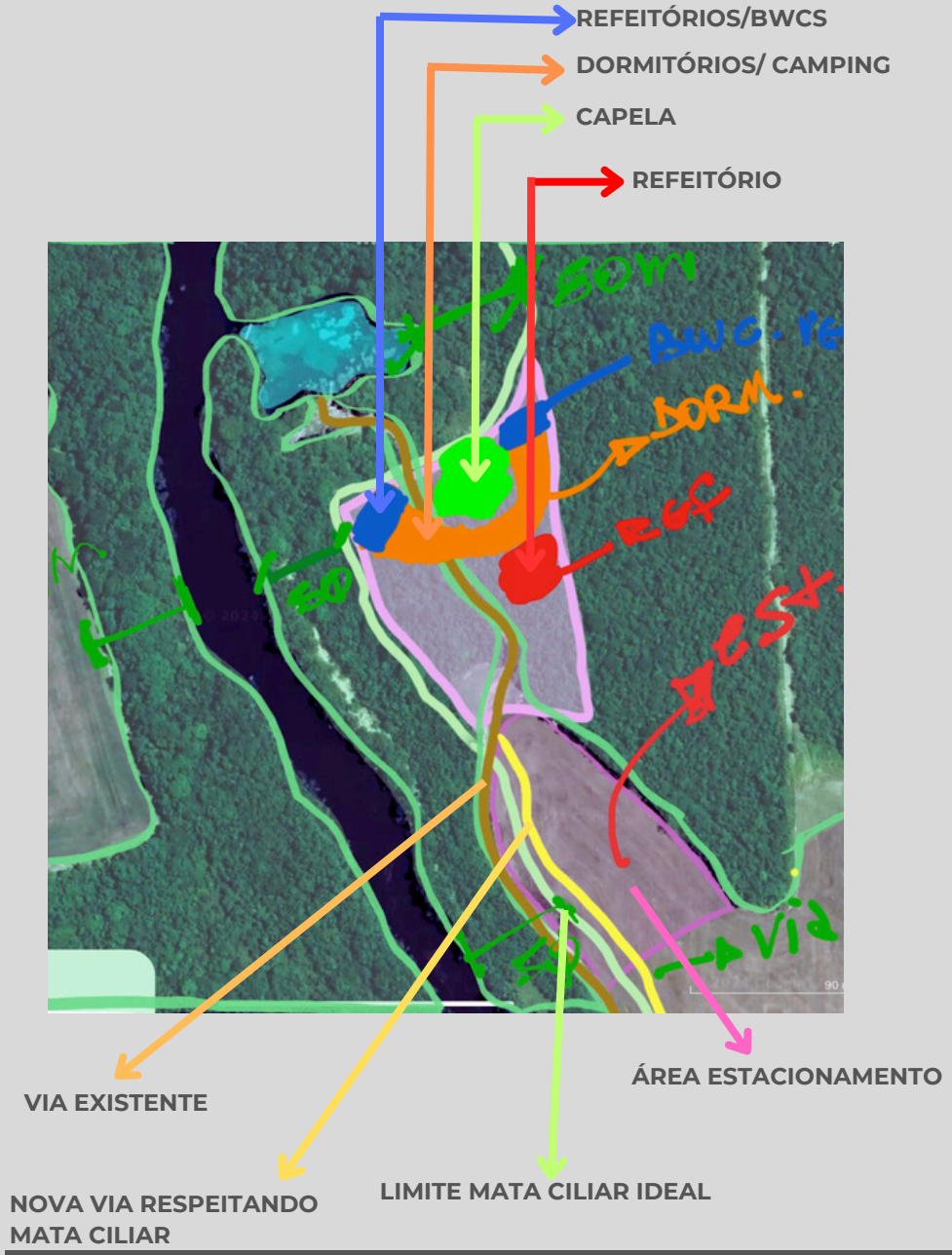


IMAGEM 47 - Estudo de Zonemento Projeto 1.
Fonte: Google Maps adaptada. (2024).

6.0

MEMORIAL DESCRITIVO PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

DIAGRAMA DE BOLHAS (ZONEAMENTO)

Evoluindo o primeiro pensamento, foi pensado a distribuir de uma forma que conecta-se melhor com a Lagoa azul, mas também minimiza-se os impactos com as intervenções que serão feitas.
Pensando nas intervenções, toda a área que será refeita a via de acesso principal aos visitantes diretos da lagoa azul, deverá ser reflorestada.
Toda a área desmatada, que seria o estacionamento, deverá ser reflorestada.
A capela fica mais perto da lagoa azul e o salão de festas que foi adicionado de modo a complementar os usos do complexo, ficará mais distante, de modo a minimizar o impacto de luzes e som na fauna e flora local, mais próximas ao rio.
O estacionamento, foi colocado na parte mais alta do terreno em relação as outras edificações, de modo a isolá-lo nos casos de retiros espirituais, mas também para facilitar em eventos de uso do salão de festas.



IMAGEM 48 - Estudo Zoneamento Projeto.
Fonte : Google Maps adaptada (2024).

MEMORIAL DESCRITIVO PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

DIAGRAMA DE BOLHAS (ZONEAMENTO)

Trazendo para o terreno, a um primeiro momento, a configuração pensada ficou dessa forma, setorizando o acesso direto a lagoa azul que já existe e distanciando a capela do salão de festas.

No entanto, as distâncias ainda não foram satisfatórias, pois os usuários iriam percorrer grandes distâncias, então, os dimensionamentos foram aproximados, gerando a configuração do projeto.

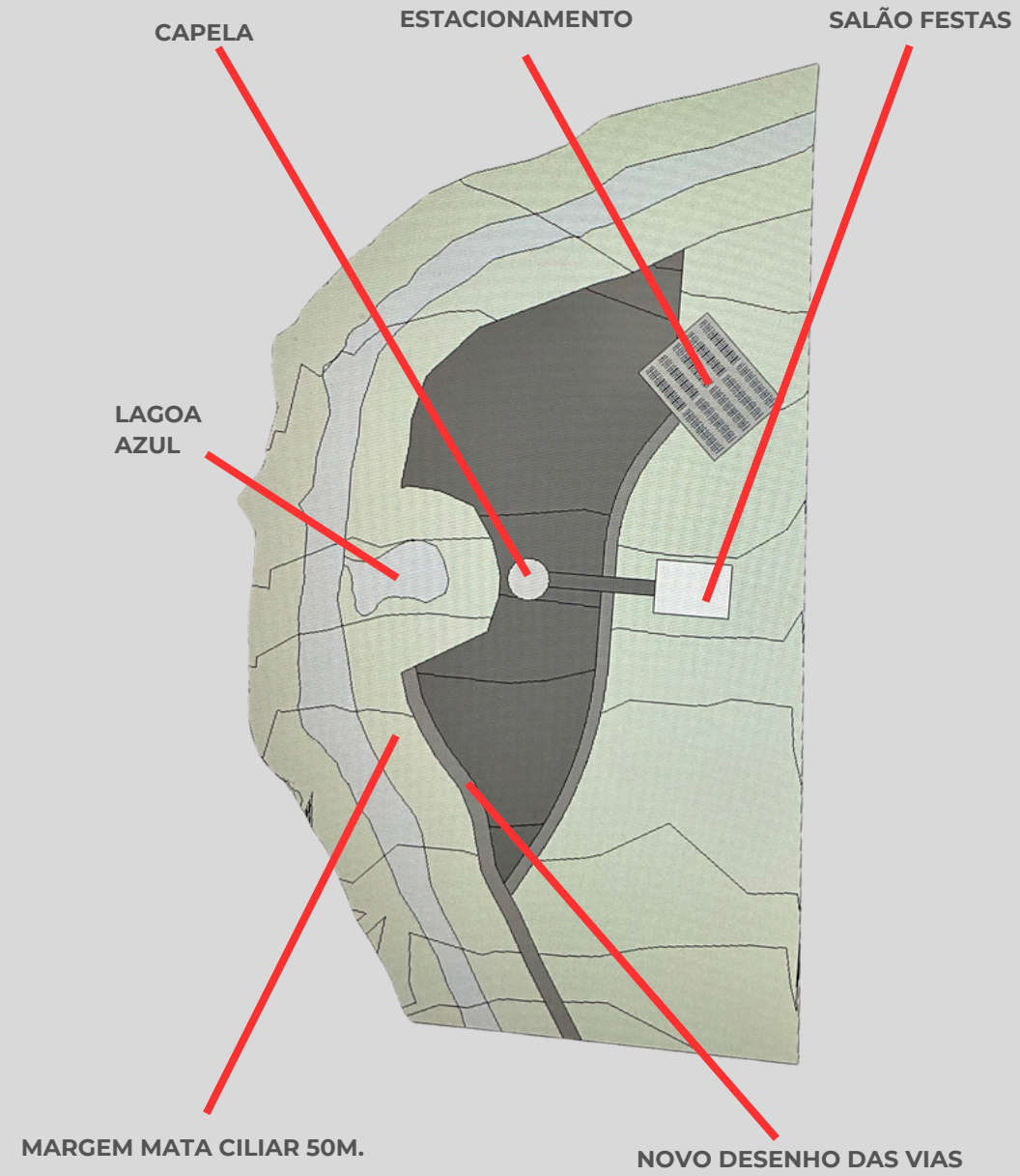


IMAGEM 49: Estudo Zoneamento Projeto.
Fonte: Autoria Própria 2024.

IMPLANTAÇÃO

ÁREA TERRENO: 408177,396 M²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 8549,206M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 6634,88M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 26690,23M²

As edificações capela e salão de festas estão na curva de nível “-05”, pois o nível 0 é o ambiente de maior complexidade que é o Pav. 01 do salão de festas. As 2 edificações se configuram em planos, com ambientes no mesmo nível, sendo feitos platôs para regularização da declividade mínima que o terreno proporciona.

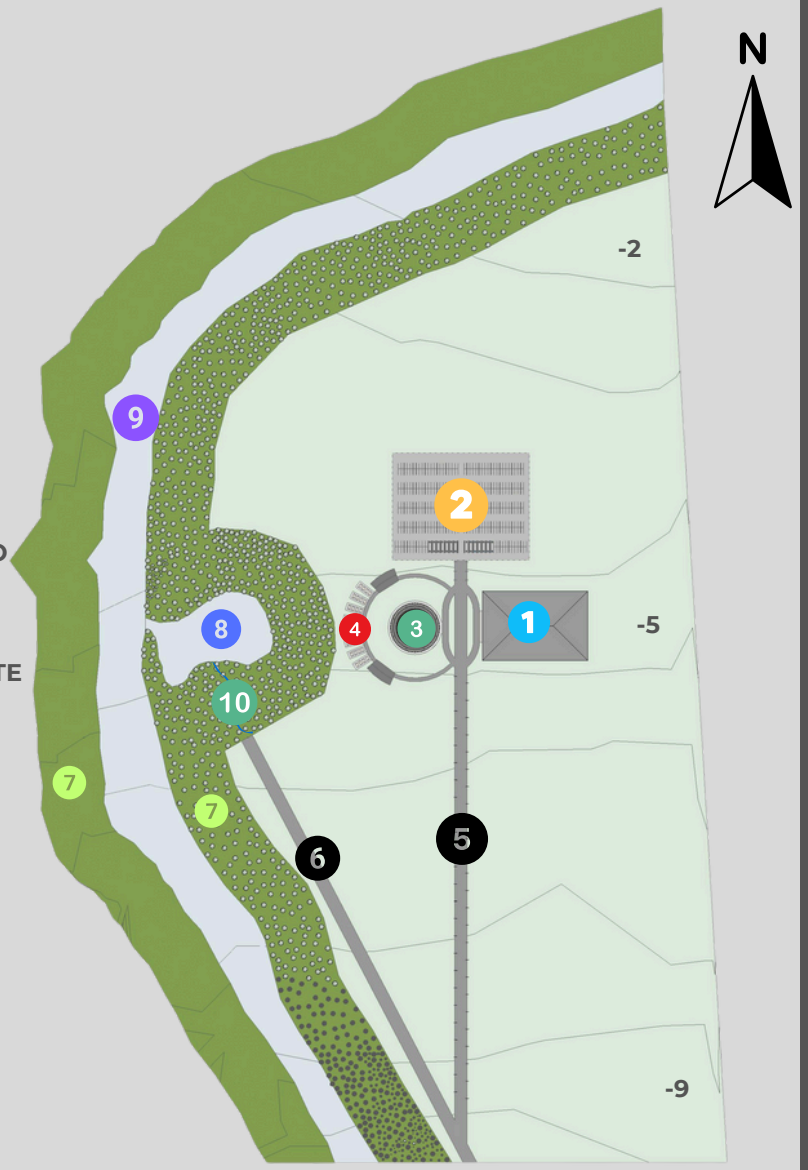


IMAGEM 50: Esquema Gráfico de Implantação
Fonte: Autoria própria (2024).

CAPELA

COBERTURA CAPELA
ÁREA CONSTRUÍDA CAPELA- 978,493M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL - 1476,517M²
CAPACIDADE: 402 PESSOAS SENTADAS.

A cobertura da capela é composta por 8 águas de inclinação 20% em telha termoacústica. o Telhado não é escondido por platibandas, de forma a configurar um cone com o vértice no topo e no centro de topo da edificação, trazendo um caráter marcante na volumetria.

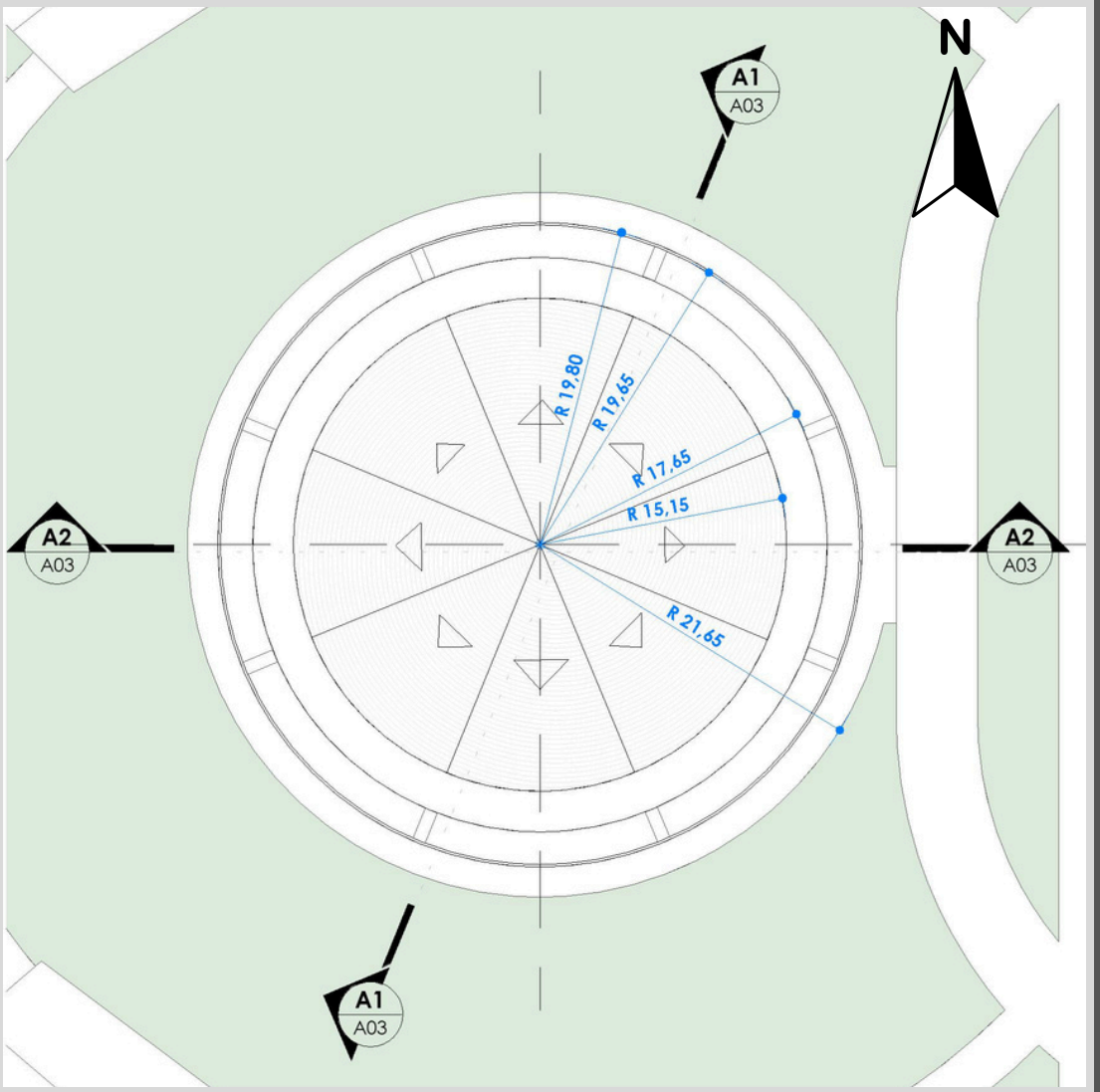


IMAGEM 51: ESQUEMA PLANTA DE COBERTURA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

CAPELA

PLANTA BAIXA CAPELA
ÁREA CONSTRUÍDA CAPELA- 978,493M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL - 1476,517M²
CAPACIDADE: 402 PESSOAS SENTADAS.

A intenção para a capela desde o início foi fazer uma planta circular. para isso a disposição das poltronas de anfiteatro foram pensadas geometricamente a partir de um primeiro arco de 60% com bissetriz no meio do palco com um raio de 14,30m. Dessa forma, a primeira fileira inteira respeita uma distância de no mínimo 3,5m do palco, e, a partir daí, a distância entre as outras fileiras foram feitas com 1,1m.

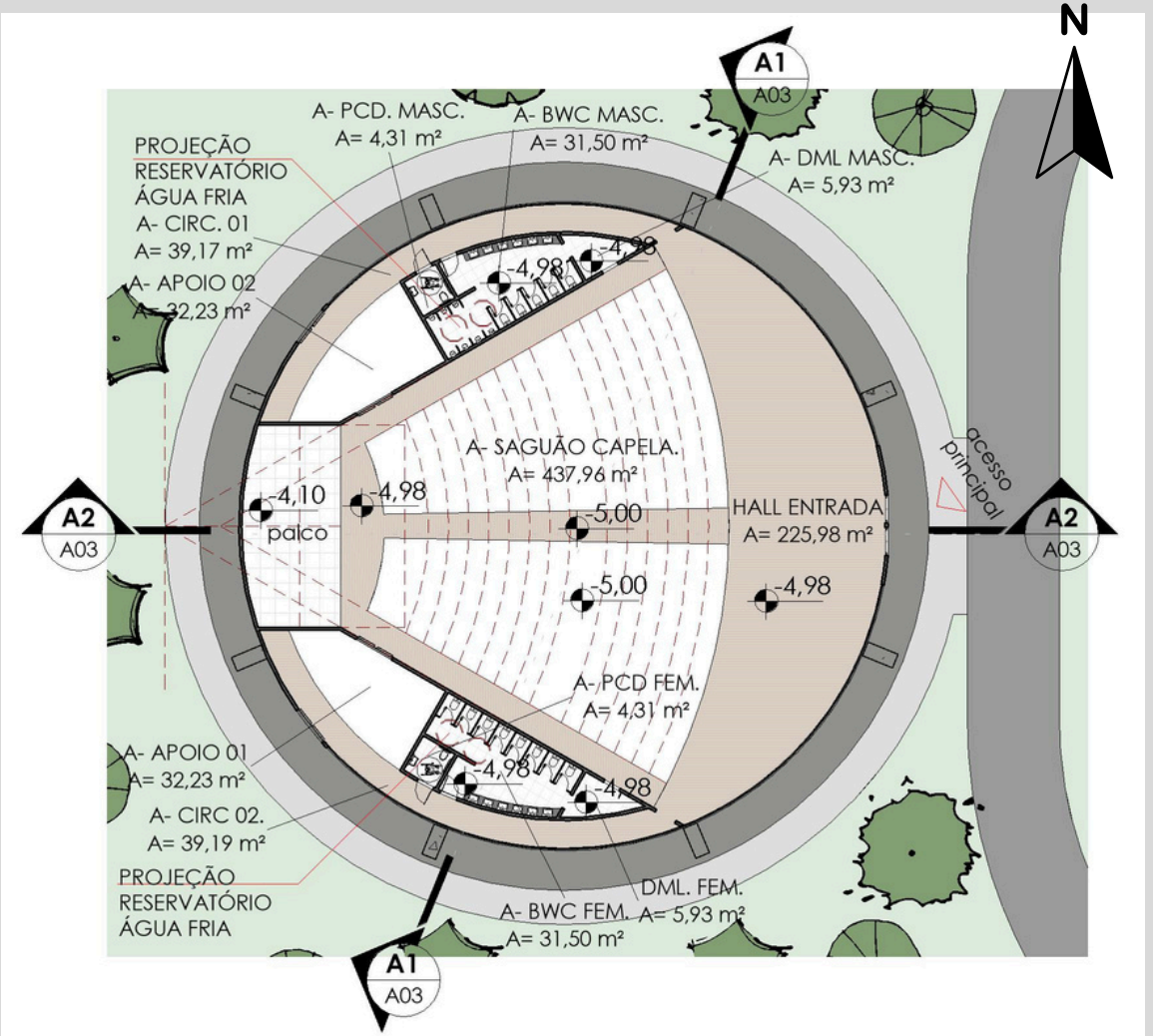


IMAGEM 52 - ESQUEMA PLANTA BAIXA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAPELA

PLANTA BAIXA CAPELA
ÁREA CONSTRUÍDA CAPELA- 978,493M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL - 1476,517M²
CAPACIDADE 402 PESSOAS SENTADAS.

Para definir o raio exato da capela após a locação das cadeiras, foi dimensionado de uma forma a que não prejudicasse os corredores e acessos aos mesmos com a medida mínima de 1,5m.

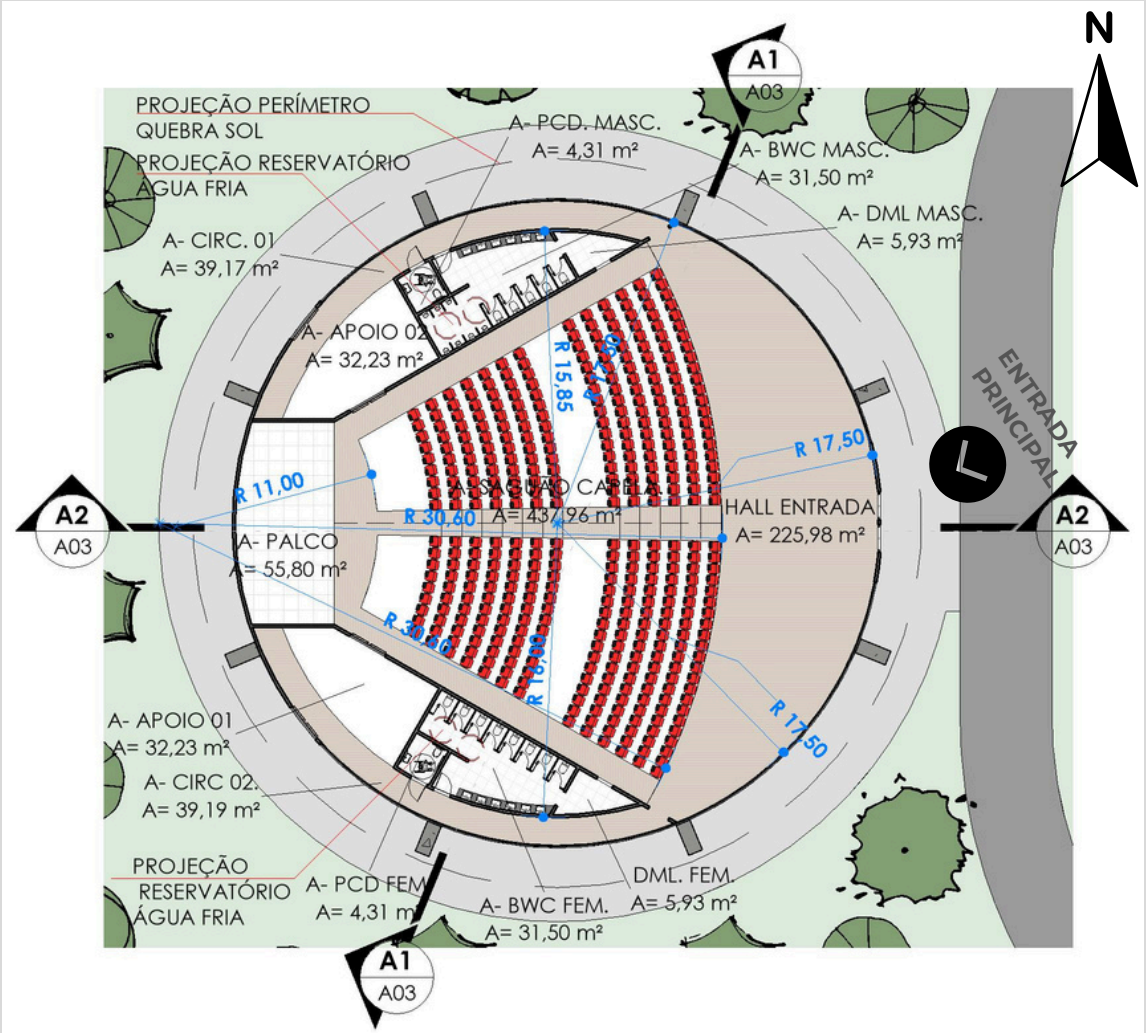
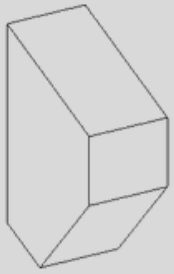


IMAGEM 53 - ESQUEMA PLANTA LAYOUT.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

MEMORIAL DESCRITIVO PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

MALHA ESTRUTURAL
ÁREA CONSTRUÍDA CAPELA- 978,493M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL - 1476,517M²
CAPACIDADE: 402 PESSOAS SENTADAS.

A malha estrutural da capela tem eixos concêntricos, e o espaçamento entre os pilares principais do sistema são radiais, tangentes a circunferência externa da parede da capela com o raio de 17,65M.



ESQUEMA GRÁFICO ISOMÉTRICO PILAR ESTRUTURAL CAPELA

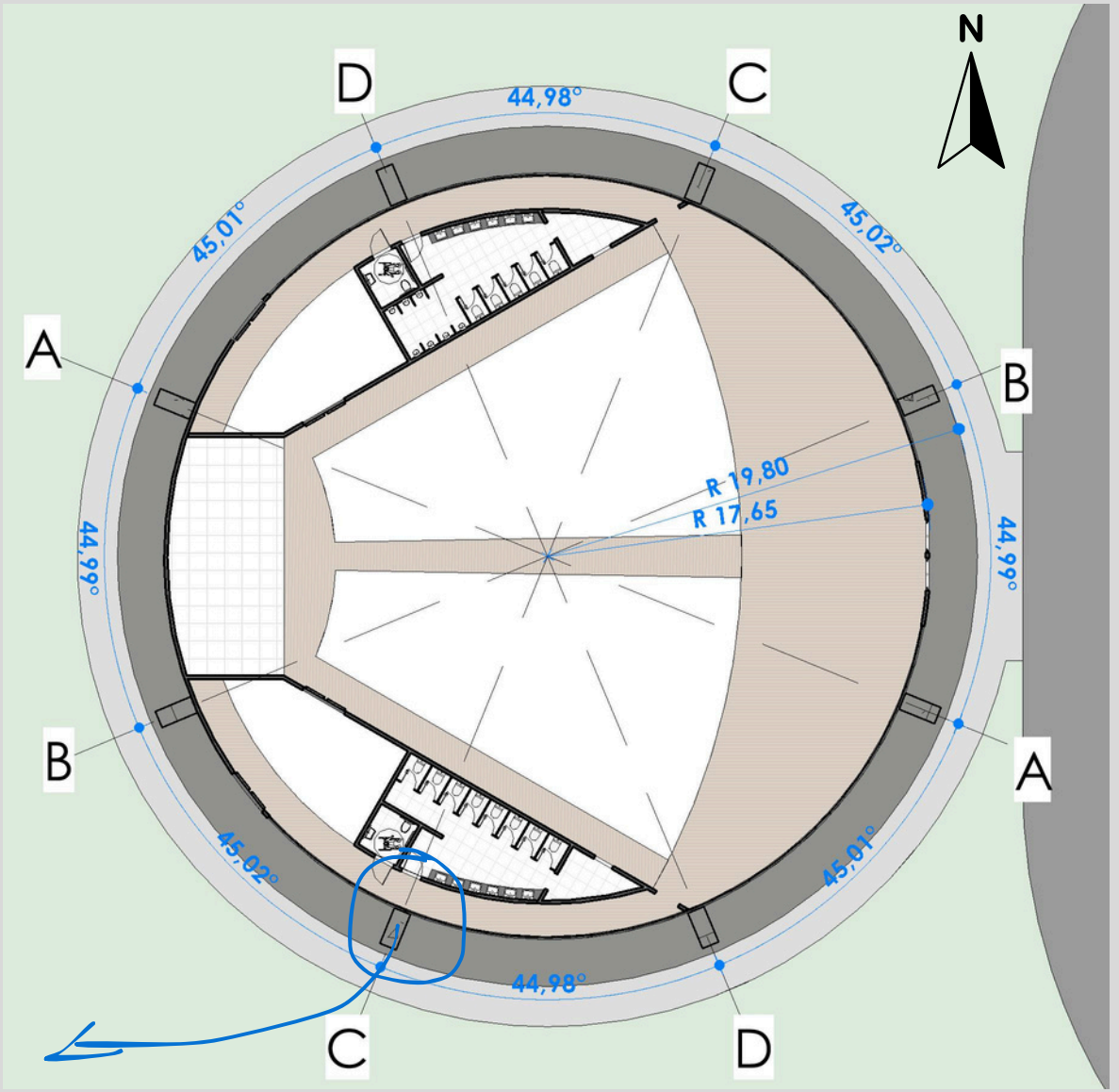


IMAGEM 54 - MALHA ESTRUTURAL CAPELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAPELA

FACHADA

Importante ressaltar que os ambientes tem a intenção de serem claros com iluminação natural, e para proteger do sol, foi pensado em um anel que percorre o perímetro da edificação, apoiada no sistema estrutural principal, de forma a romper a incidência direta do sol dentro da edificação.

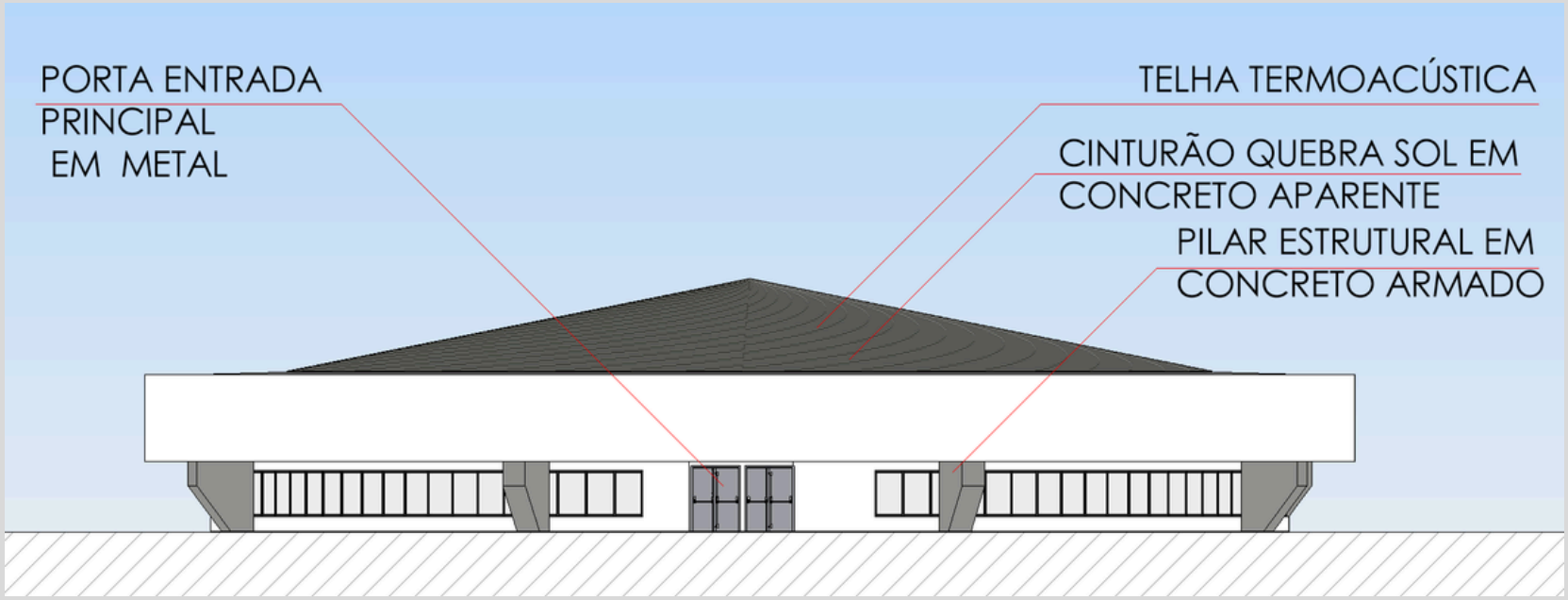


IMAGEM 55 - FACHADA CAPELA PERPENDICULAR A ENTRADA PRINCIPAL.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAPELA

CORTES CAPELA.

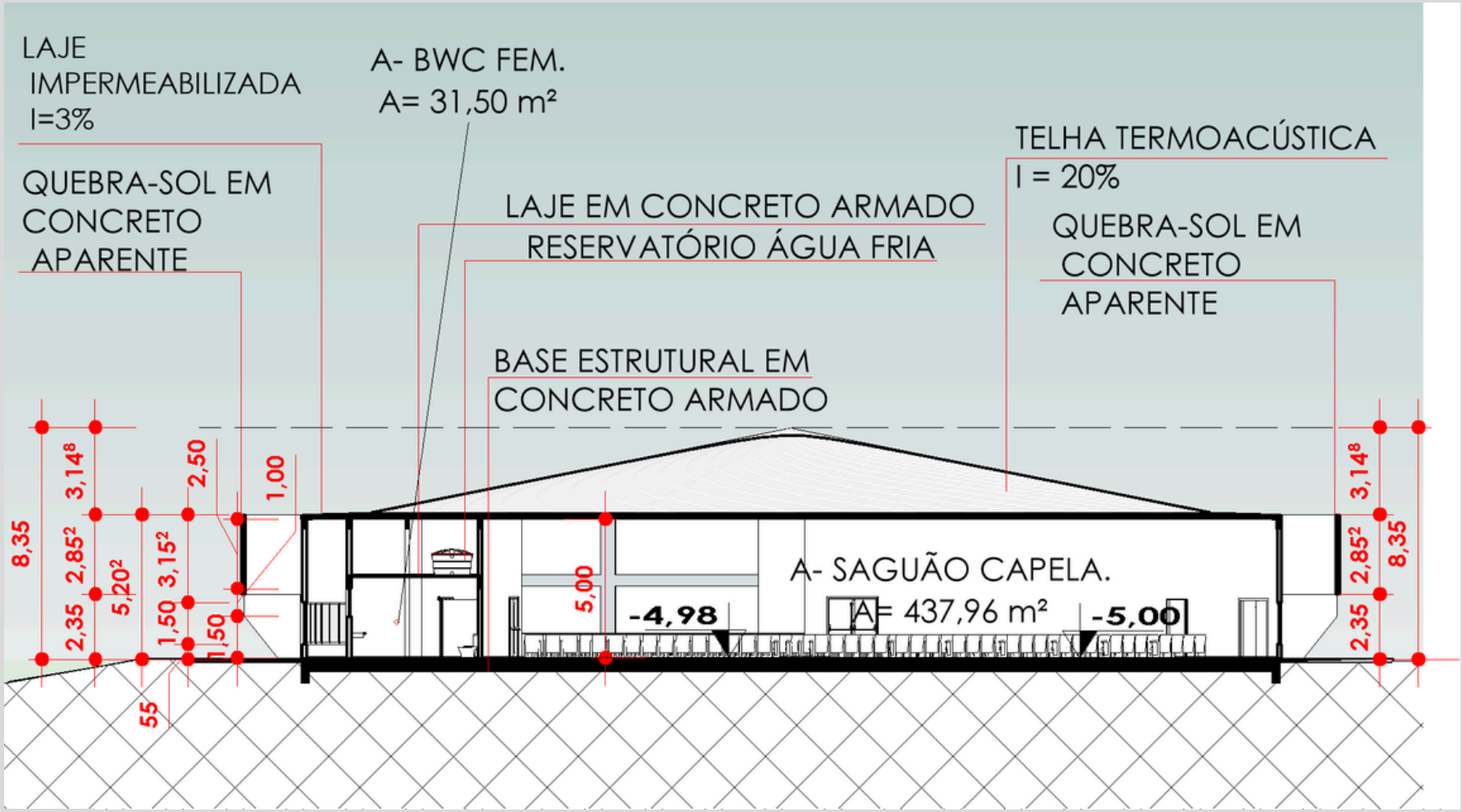


IMAGEM 56 - CORTE CAPELA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAPELA
CORTES CAPELA.

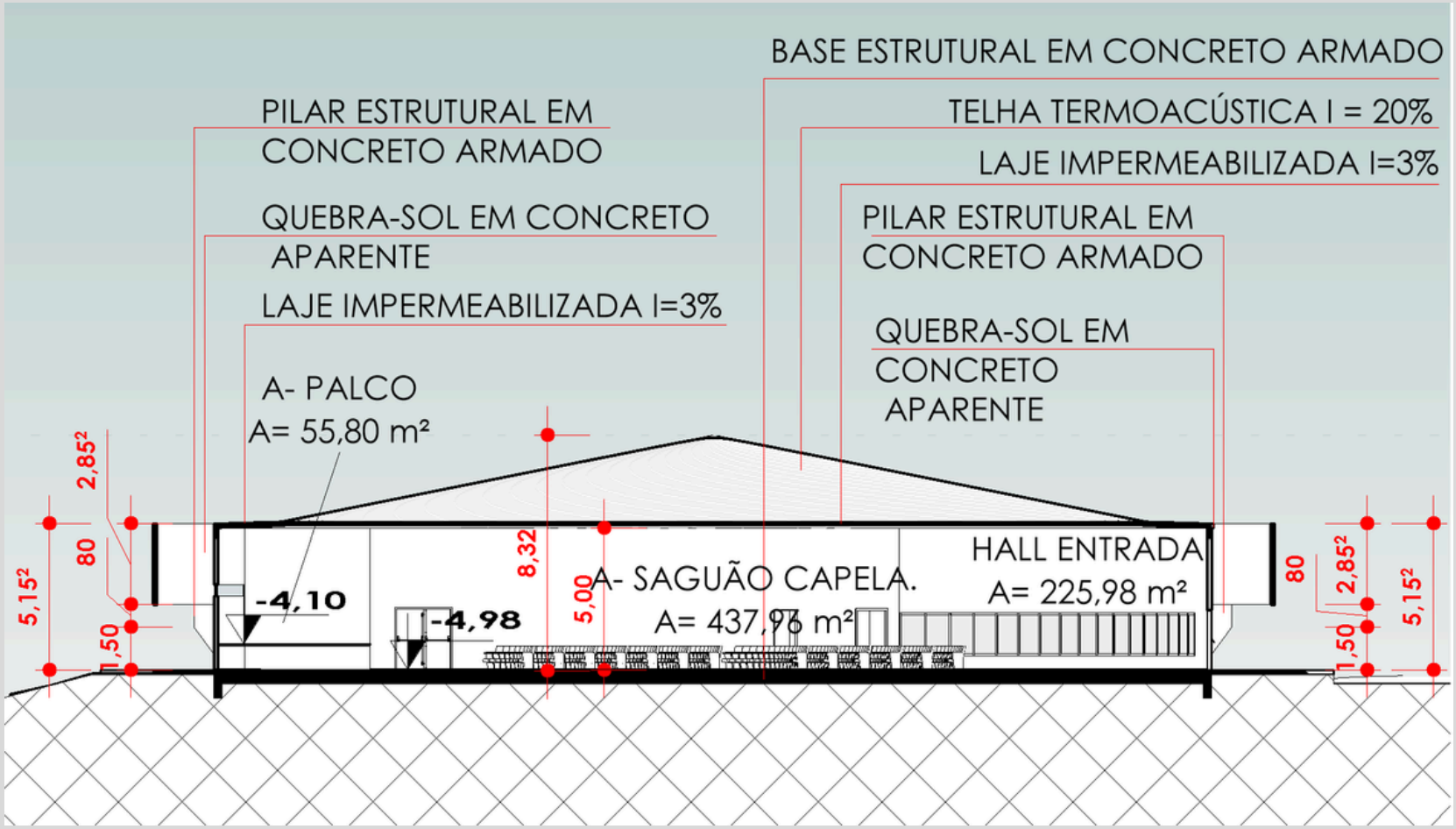


IMAGEM 57 - CORTE CAPELA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAPELA
PERSPECTIVA CAPELA.

A perspectiva explodida da capela revela a composição simbólica de seus elementos arquitetônicos, destacando-se a janela em forma de cruz, que ocupa posição central na estrutura. Esse detalhe não é apenas funcional, mas carrega um profundo significado no contexto da arquitetura religiosa, remetendo ao símbolo universal do ecumenismo e à ideia de transcendência espiritual. A abertura permite a entrada de luz natural, criando um jogo de sombras e luminosidade que reforça a atmosfera de contemplação e elevação. Além disso, a forma da cruz atua como um elemento de integração entre o espaço interior e o exterior, conectando os usuários ao ambiente natural e ao sagrado, essencial no conceito ecumênico que orienta o projeto.

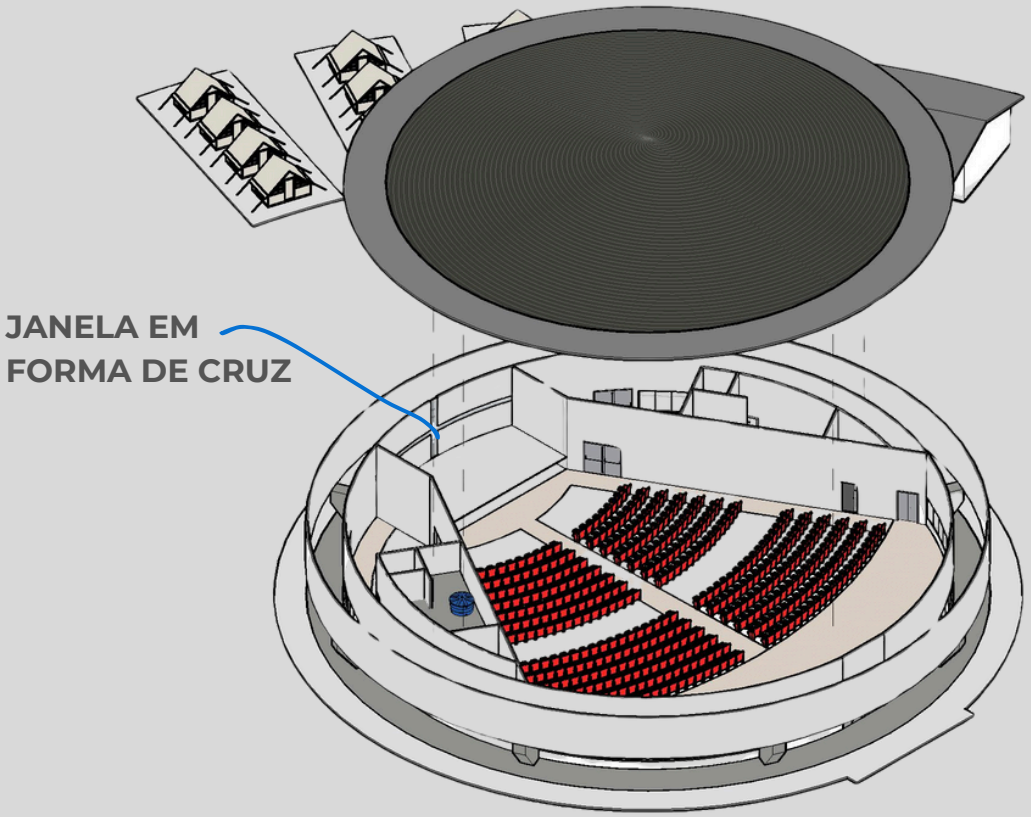


IMAGEM 58 - PERSPECTIVA CAPELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

ESTACIONAMENTO

ÁREA TOTAL ESTACIONAMENTO: 9441,315M²
CAPACIDADE: 400 VEÍCULOS.

Para o estacionamento, a lei exige que tenha 1 vaga a cada 125m² de área construída em primavera do leste. Esse estacionamento foi pensado para atender 393 veículos, que também é a capacidade do salão de festas de pessoas sentadas. Podem ter eventos diversos no dia, então o número faz sentido levando em consideração pessoal que também trabalharão pro funcionamento operante dos edifícios. Cada tracejado em vermelho contém o número de 36 vagas, e, todas as vias são de mão dupla, com exceção das perimetrais leste e oeste que só vão para o sul.

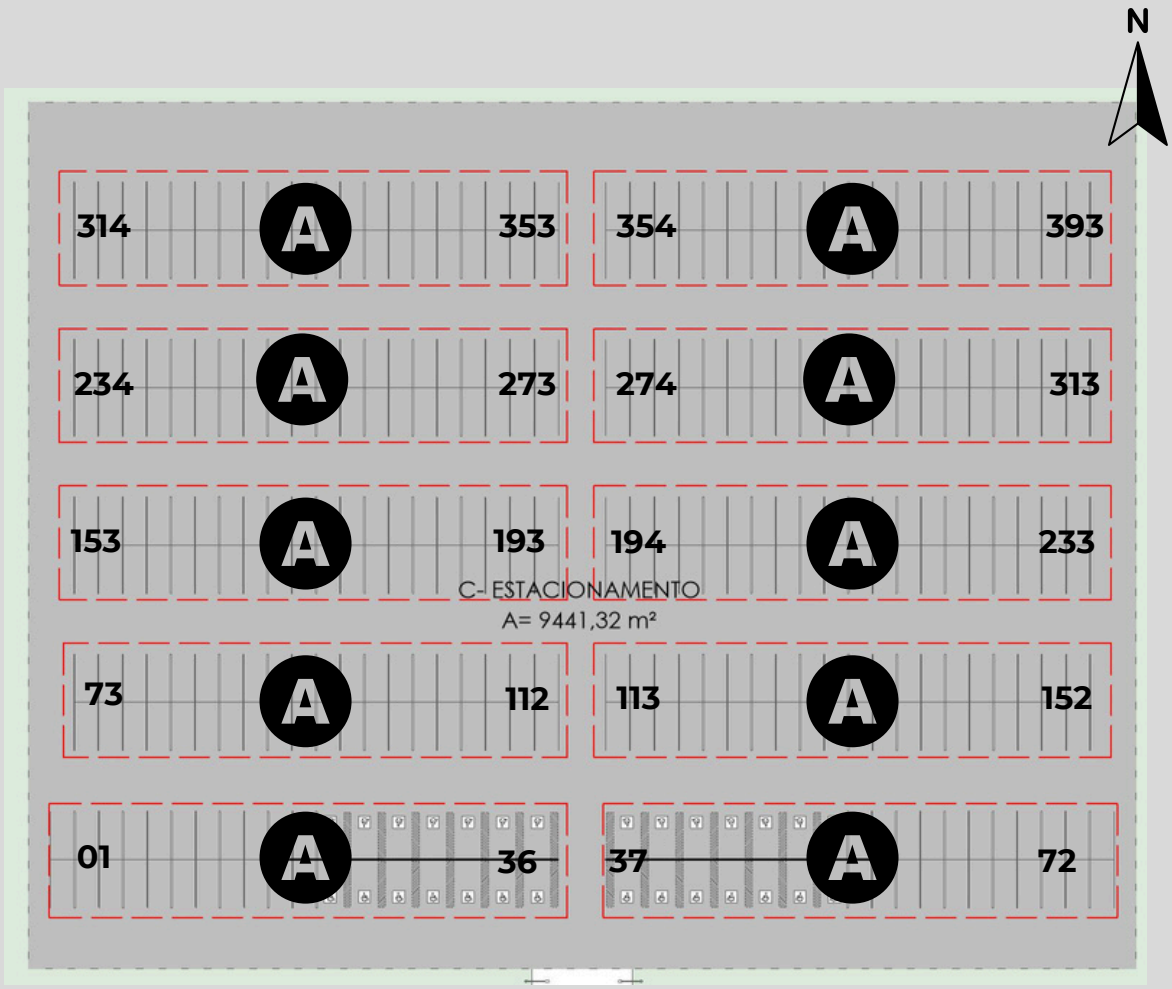


IMAGEM 59 - PLANTA BAIXA ESTACIONAMENTO
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA 2024.

SALÃO DE FESTAS

COBERTURA SALÃO DE FESTAS

Para o salão de festas foi pensado em 4 águas para sombrear bem o primeiro pavimento que possui vários m² de cortinas envidraçadas. O aspecto de 4 águas também remete a uma arquitetura de casas de fazenda. Todas as inclinações são de 20% e o material do telhado é em concreto ventilado, processo que conta com a aeração da massa para transformar o material mais leve, pois existirá bolhas de ar no traço.

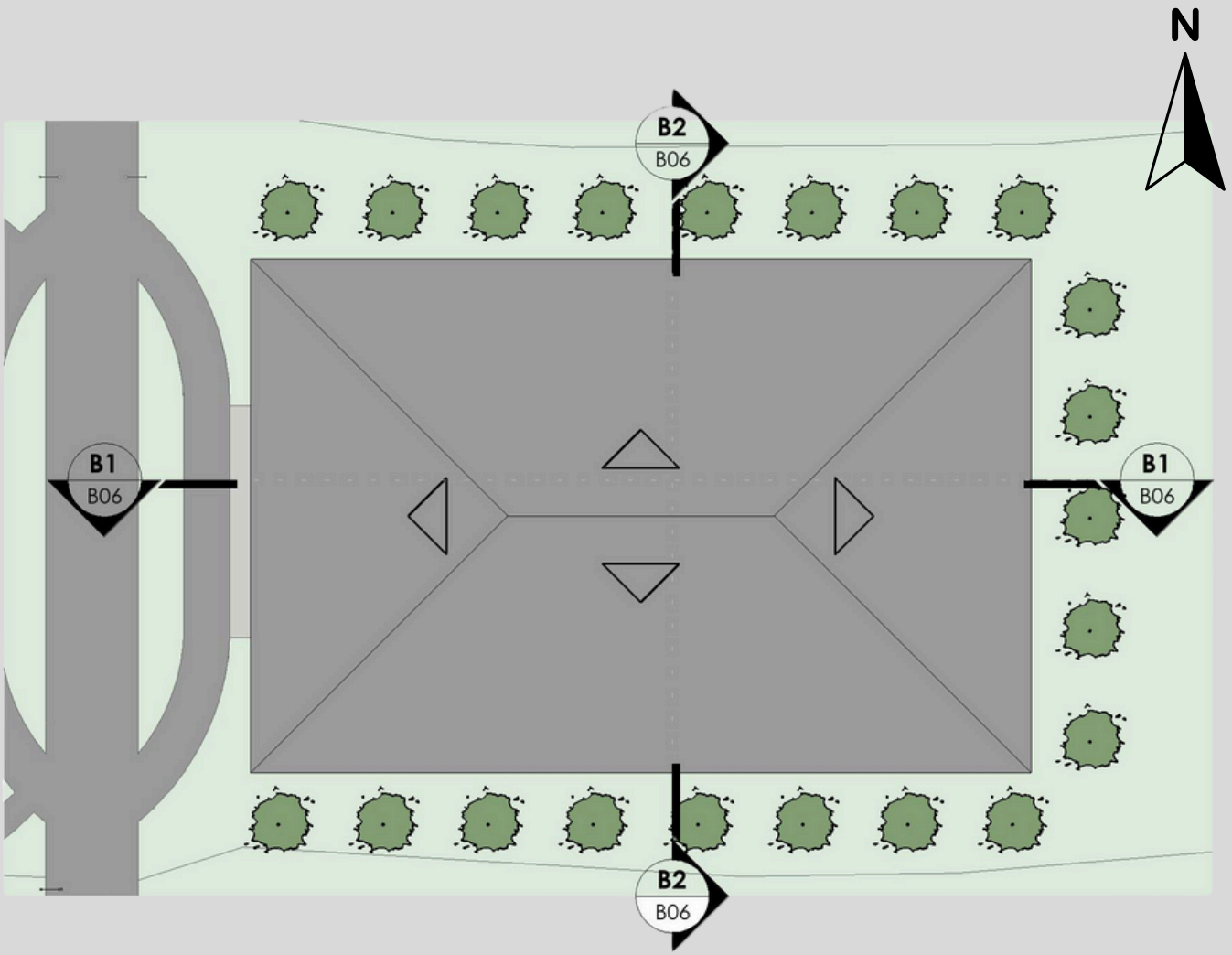


IMAGEM 60: PLANTA COBERTURA SALÃO FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

PAVIMENTO TÉRREO - LIVRE
ÁREA - 3978,09M²

1. QUARTRO HIDRÁULICO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO EDIFÍCIO. A=20,94M². TAMBÉM SERVEM COMO MÓDULO ESTRUTURAL AJUDANDO A SUSTENTAÇÃO DO SISTEMA ESTRUTURAL.

2. ESCADAS CORTA FOGO - ROTAS DE FUGA. POSTADAS EM SIMETRIA BILATERAL AOS QUARTOS HIDRÁULICOS PARA SERVIREM DE MÓDULOS ESTRUTURAIS NO SISTEMA.

3. CAIXA DE CIRCULAÇÃO - ALÉM DE SERVIREM DE APOIO AO SISTEMA ESTRUTURAL, É O SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL ACESSÍVEL AO PAVIMENTO TÉRREO.

4. ESCADA MONOLÍTICA HELIOCOIDAL - ACESSO PRINCIPAL AO PAVIMENTO TÉRREO, ELEMENTO QUE TRÁS BILATERALIDADE E IMPONÊNCIA À FACHADA PRINCIPAL.

5. PILAR ESTRUTURAL EM V - FEITO DE CONCRETO DE ALTO DESEMPENHO, O PILAR CONFIGURA COMO ELEMENTO DE PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DA IDENTIDADE DA FORMA DO EDIFÍCIO, E TAMBÉM É O ELEMENTO PRINCIPAL DO SISTEMA ESTRUTURAL.

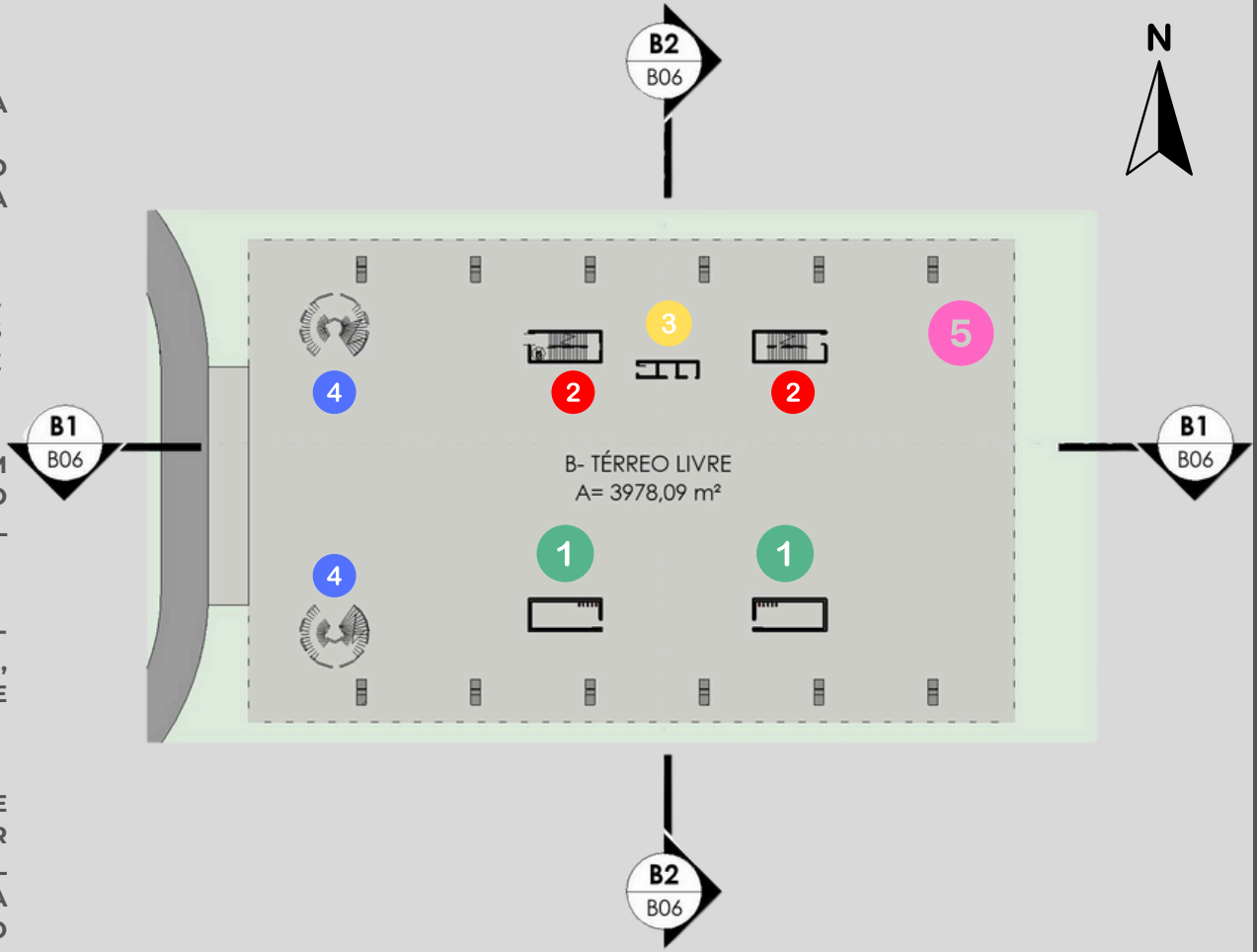


IMAGEM 61: ESQUEMA PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO SALÃO FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

PAVIMENTO TÉRREO - LIVRE

Com um quarto hidráulico, é mais fácil de dar manutenção, isolar aquilo que necessariamente precisa ser reparado, como também manter constante a pressão dos tubos, torneiras, chuveiros...
É importante ressaltar também que os quartos hidráulicos tem alvenaria estrutural para auxiliar o sistema principal na sustentação do edifício.

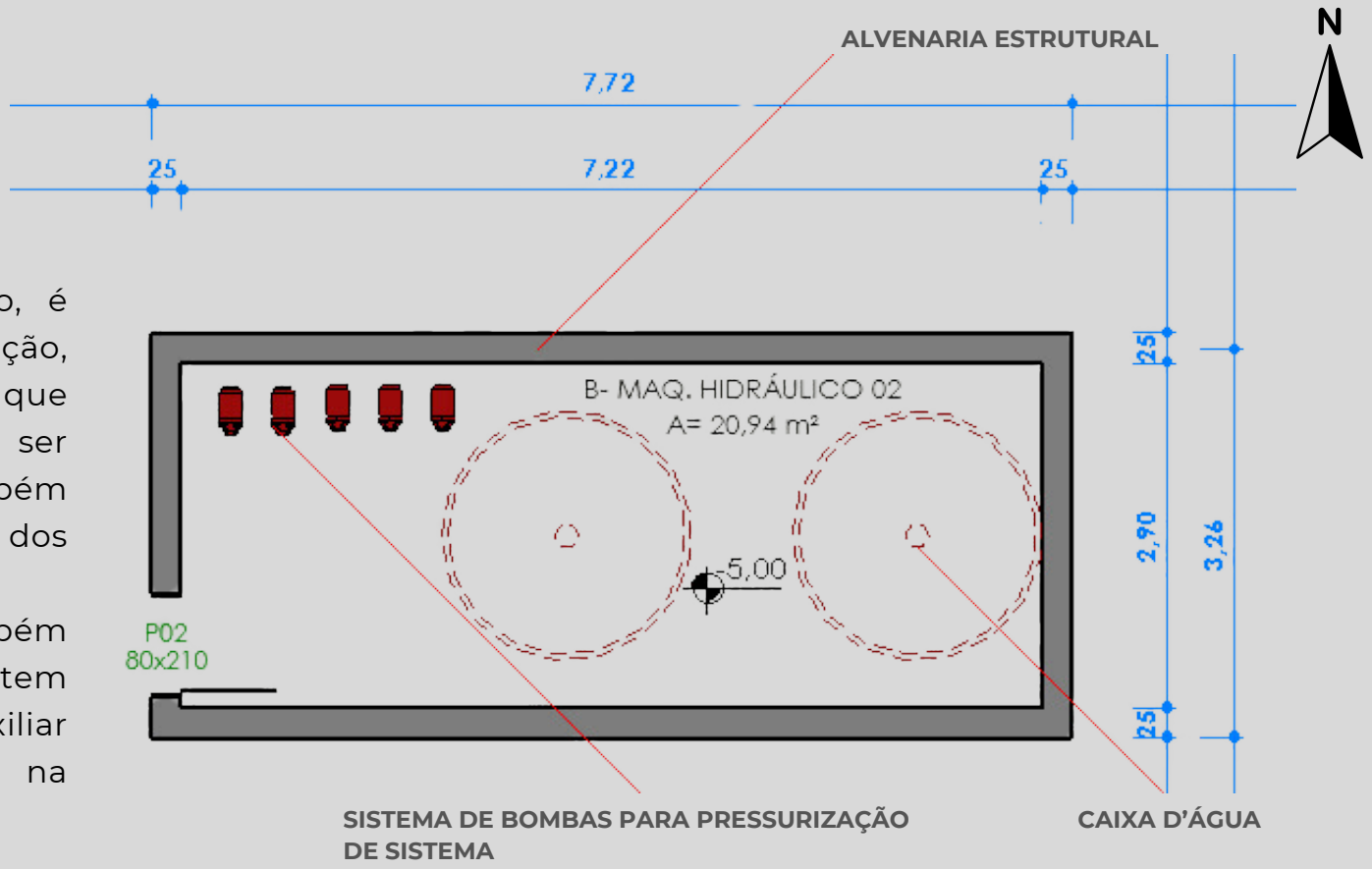


IMAGEM 62: PLANTA BAIXA MAQ. HIDRÁULICO 02.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

PAVIMENTO TÉRREO - LIVRE

ALVENARIA ESTRUTURAL

As saídas de emergência também são feitas em alvenaria estrutural, de forma a dar um apoio ao sistema estrutural principal simétrico aos quartos hidráulicos.

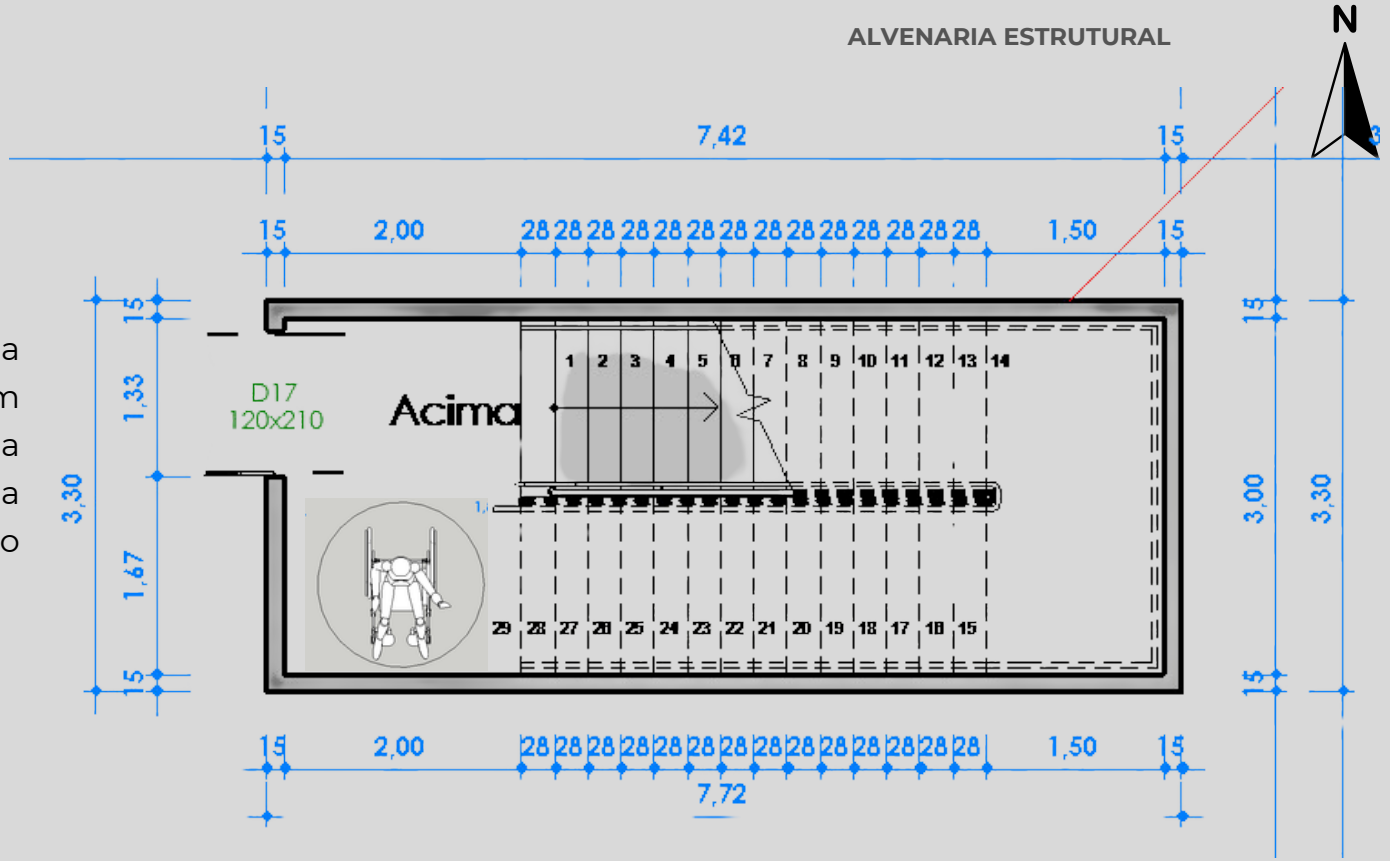


IMAGEM 63: PLANTA BAIXA ESCADA DE ROTA DE FUGA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

PAVIMENTO TÉRREO - LIVRE

Os elevadores dão acesso ao salão de festas no piso 01, e, aproveitando a caixa estrutural, foi feito um DML em anexo para possíveis manutenções no térreo livre.

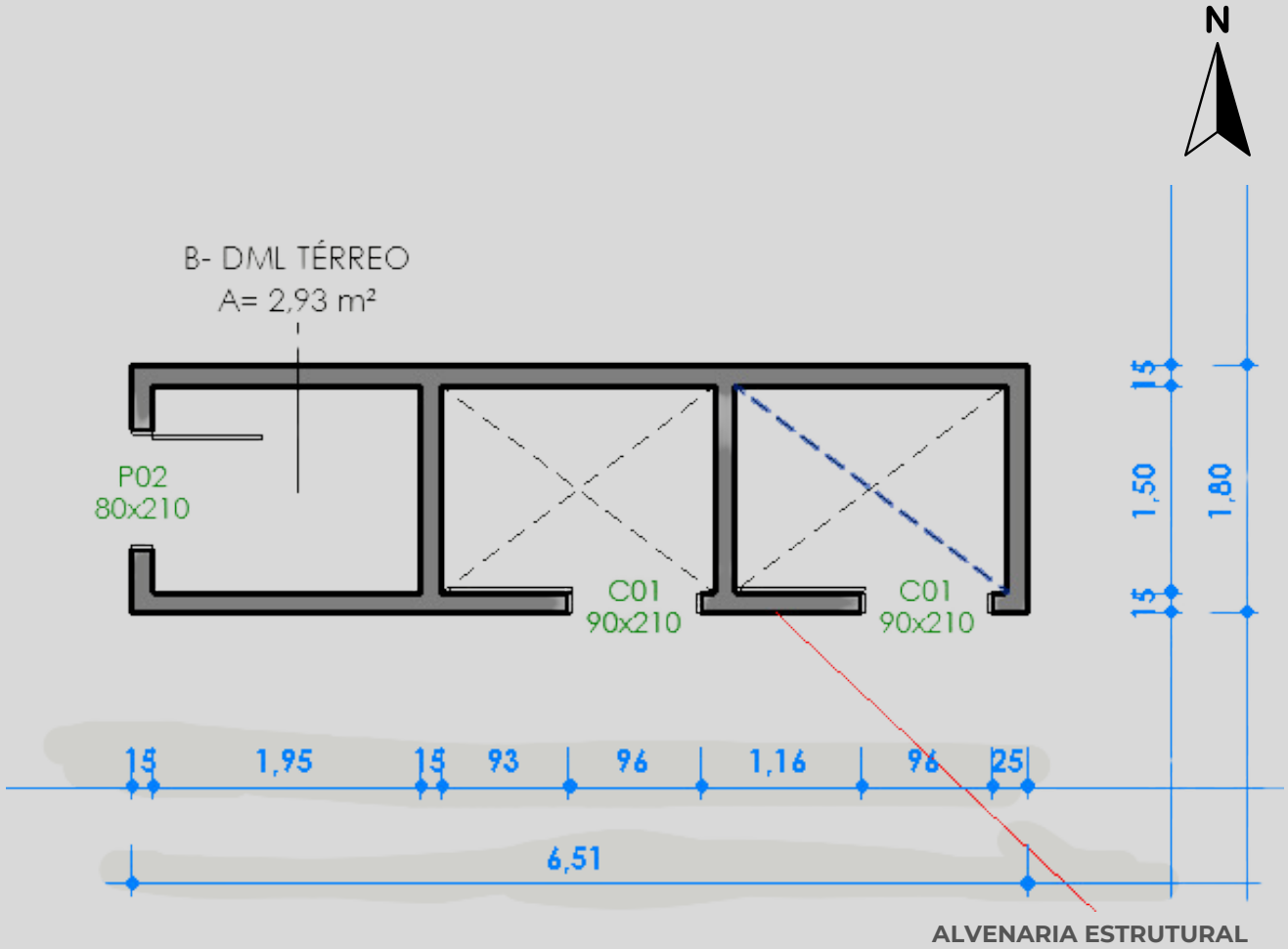


IMAGEM 64: PLANTA BAIXA ELEVADORES.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

PAVIMENTO TÉRREO - LIVRE

Existem 2 escadas monolíticas do tipo heliocoidal espelhadas, que dão acesso ao Hall/varanda do Pavimento 01 do salão de festas. As escadas proporcionam elegância e acesso direto ao pavimento em uma distância linear mais curta.

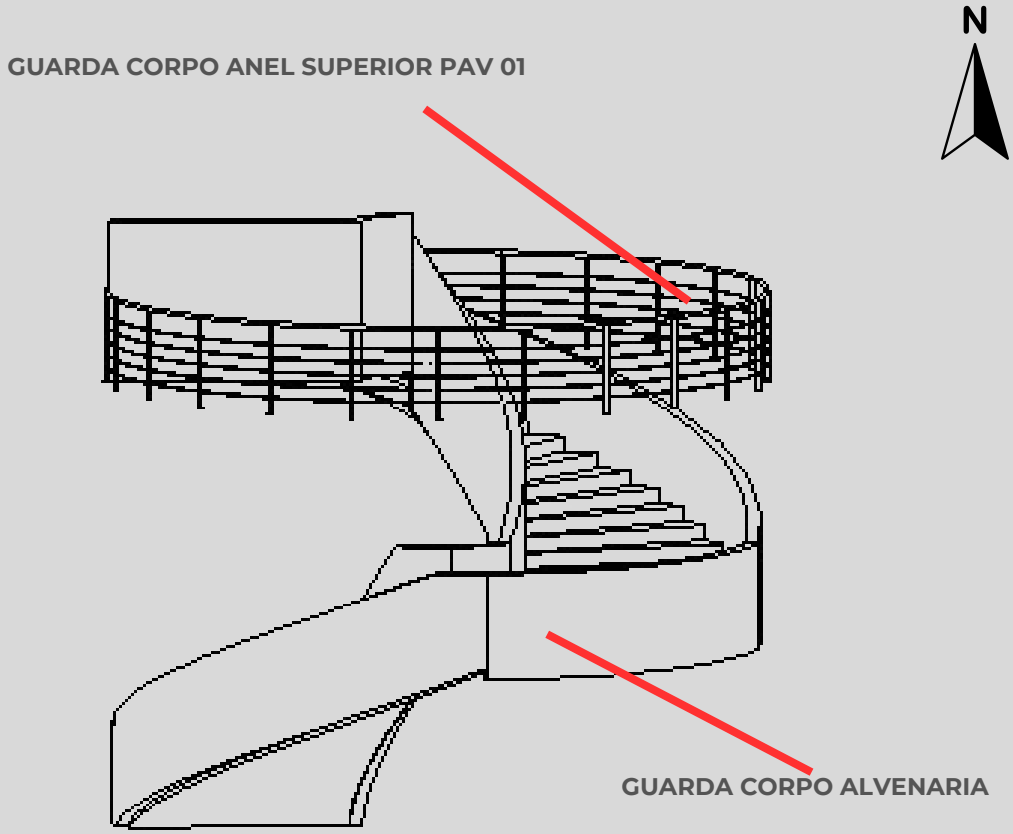


IMAGEM 65: 3D ESCADA HELIOCOIDAL ESQUEMÁTICA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

PAVIMENTO TÉRREO - LIVRE - MALHA ESTRUTURAL

O sistema estrutural principal da edificação é sustentado por 2 lajes que são apoiadas por pilares do eixo “X” no formato “V”. o vértice menor do V sustenta a laje inferior e a parte maior sustenta a laje superior, proporcionando um vão livre no interior da edificação.

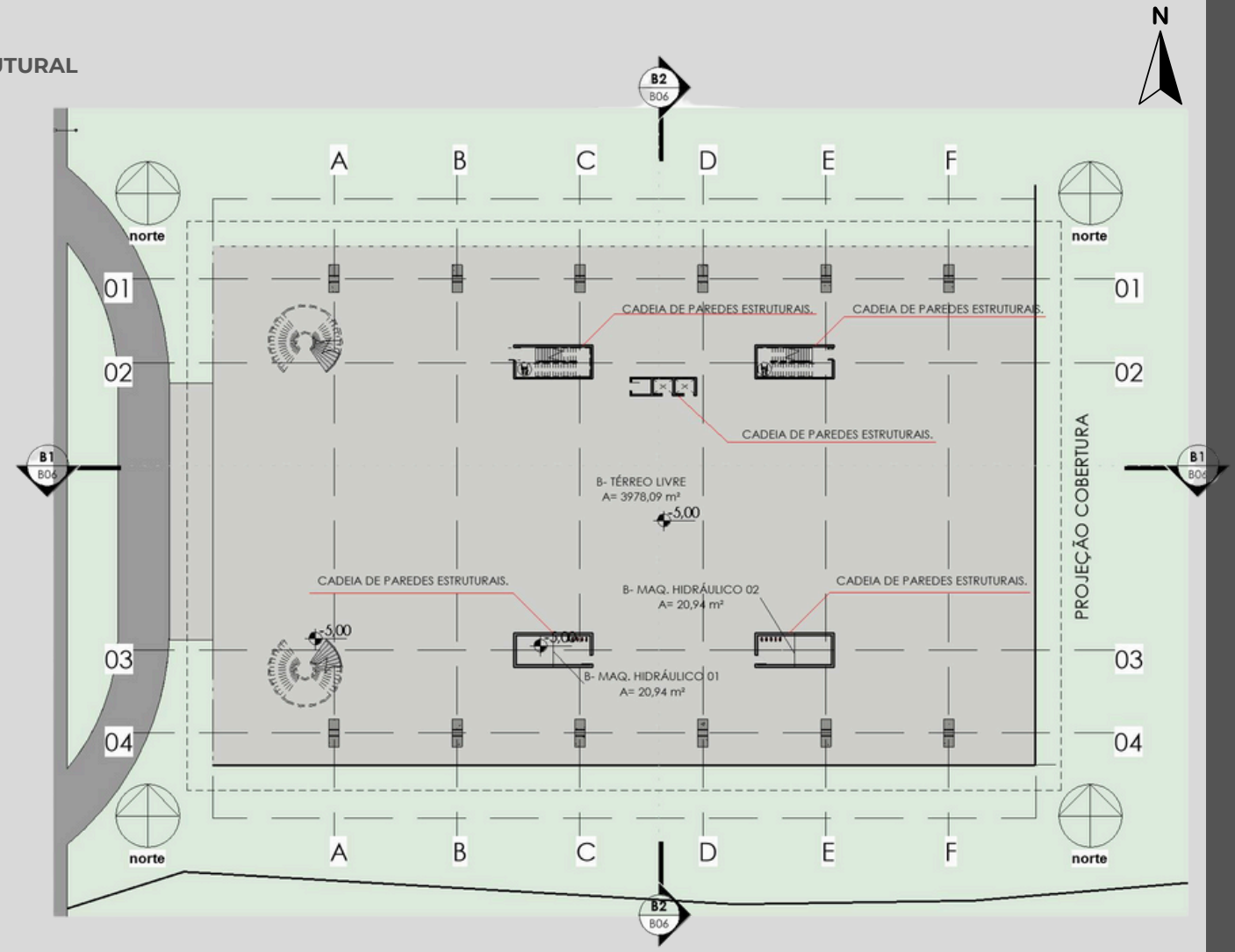


IMAGEM 66: MALHA ESTRUTURAL SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

LAYOUT

Para explicar o layout será dividido em 2 regiões: Região cozinha e região palco.
O dimensionamento do pavilhão em geral foi pensado a partir do módulo de uma mesa redonda com 8 cadeiras, de forma que se configurou no salão 4 grupos de 120 pessoas divididos por um corredor de passagem central e a pista de dança

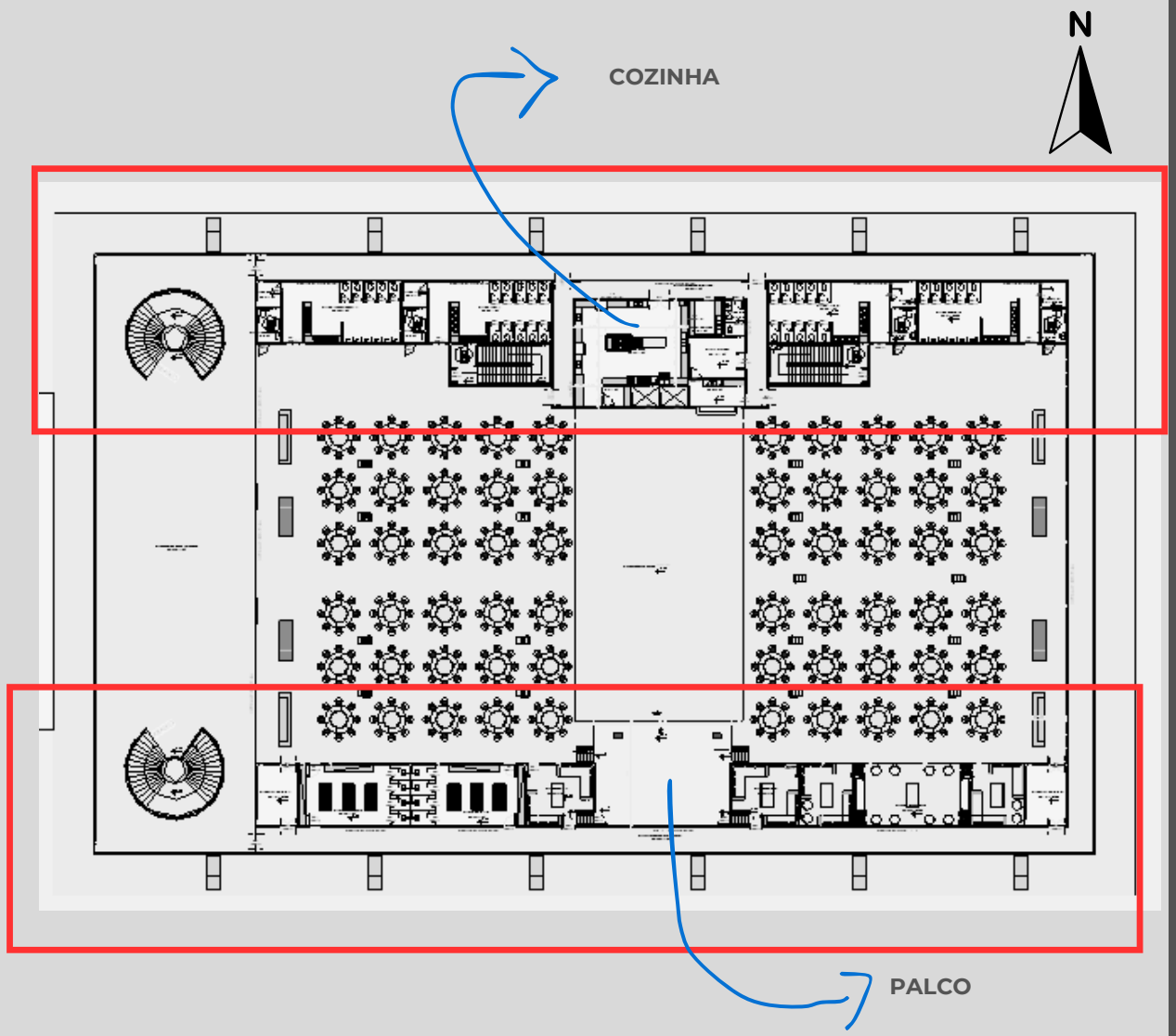


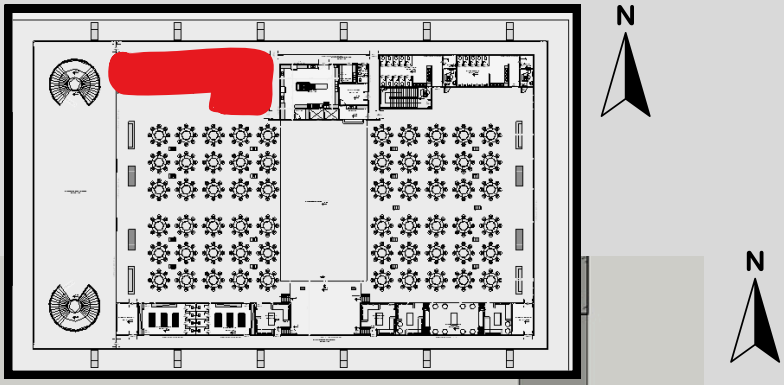
IMAGEM 67 : PLANTA LAYOUT SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

6.4

SALÃO DE FESTAS

REGIÃO COZINHA

Esse módulo de banheiros também é espelhado simetricamente para a outra banda do salão de festas, de forma que 1 módulo atenda 240 pessoas.



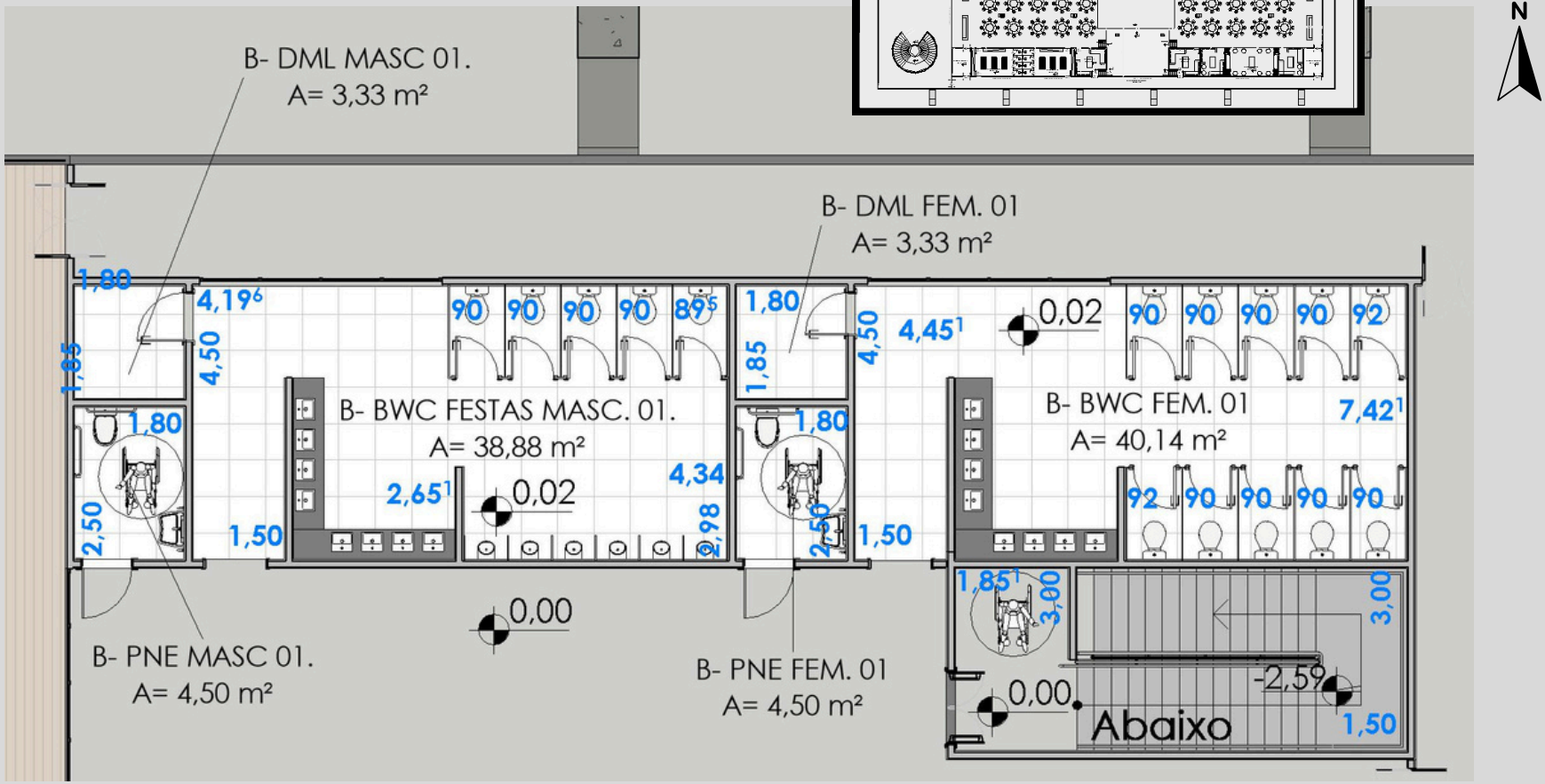


IMAGEM 68: PLANTA BAIXA MÓDULO BANHEIROS ESQUERDO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

REGIÃO COZINHA

Esse módulo de banheiros também é espelhado simetricamente para a outra banda do salão de festas, de forma que 1 módulo atenda 240 pessoas.

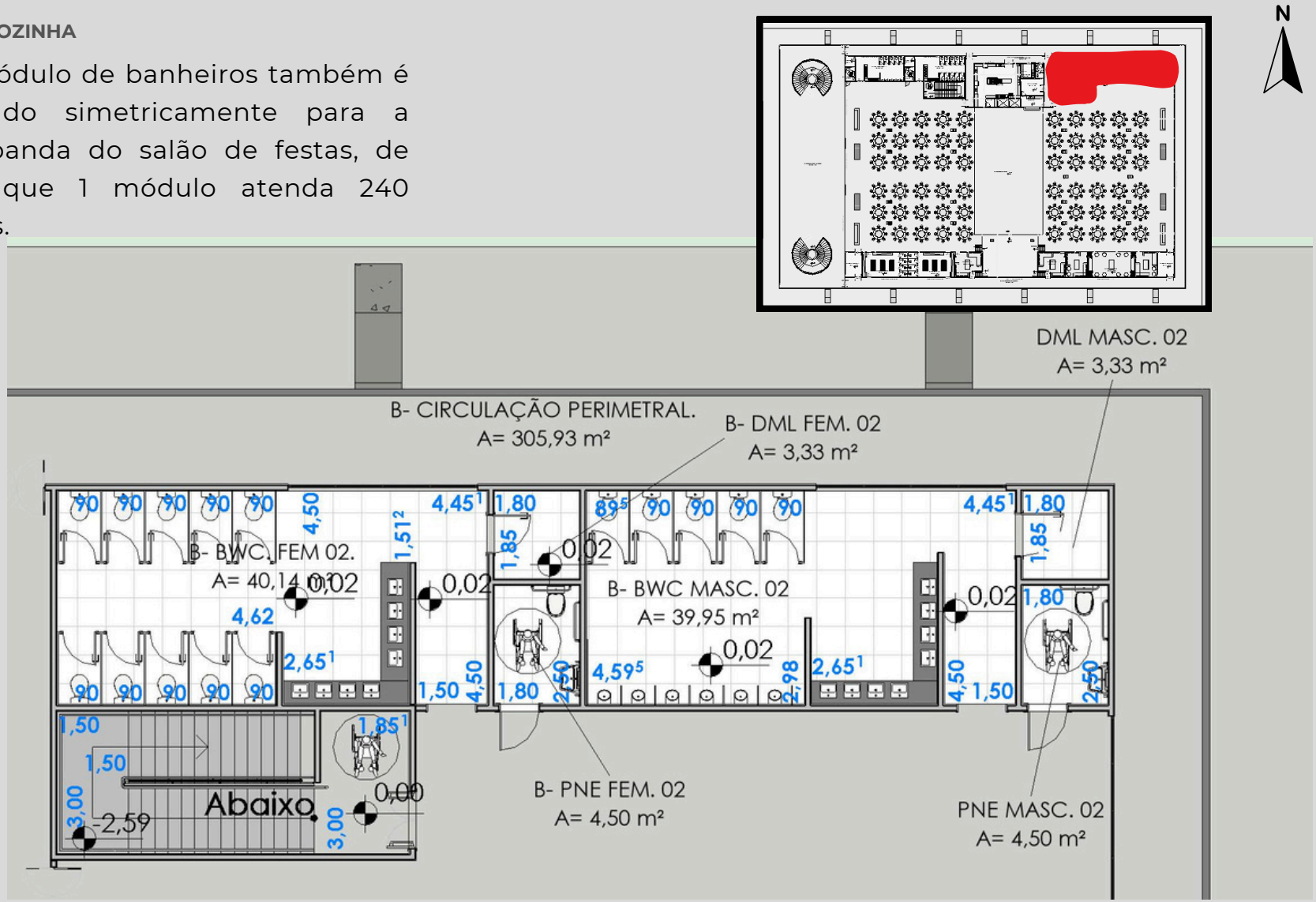


IMAGEM 69: MÓDULO BANHEIRO ESQUERDO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

REGIÃO COZINHA

O fluxo da cozinha industrial é pensado de forma horária, onde o carrinho entra desabastecido, faz os procedimentos de higienização e sai do empratamento para os buffets. A cozinha tem 2 ilhas de cocção, sendo que a principal é uma ilha central que foi pensada com o método de triangulação da parte de carnes, limpezas de utensílios e hortaliças, dando um fluxo cíclico e organizado para as atividades dentro. O bar principal é abastecido pelo depósito em anexo, que também pode ser utilizado para reabastecimento dos bares de apoio e carrinhos de distribuição de bebidas.

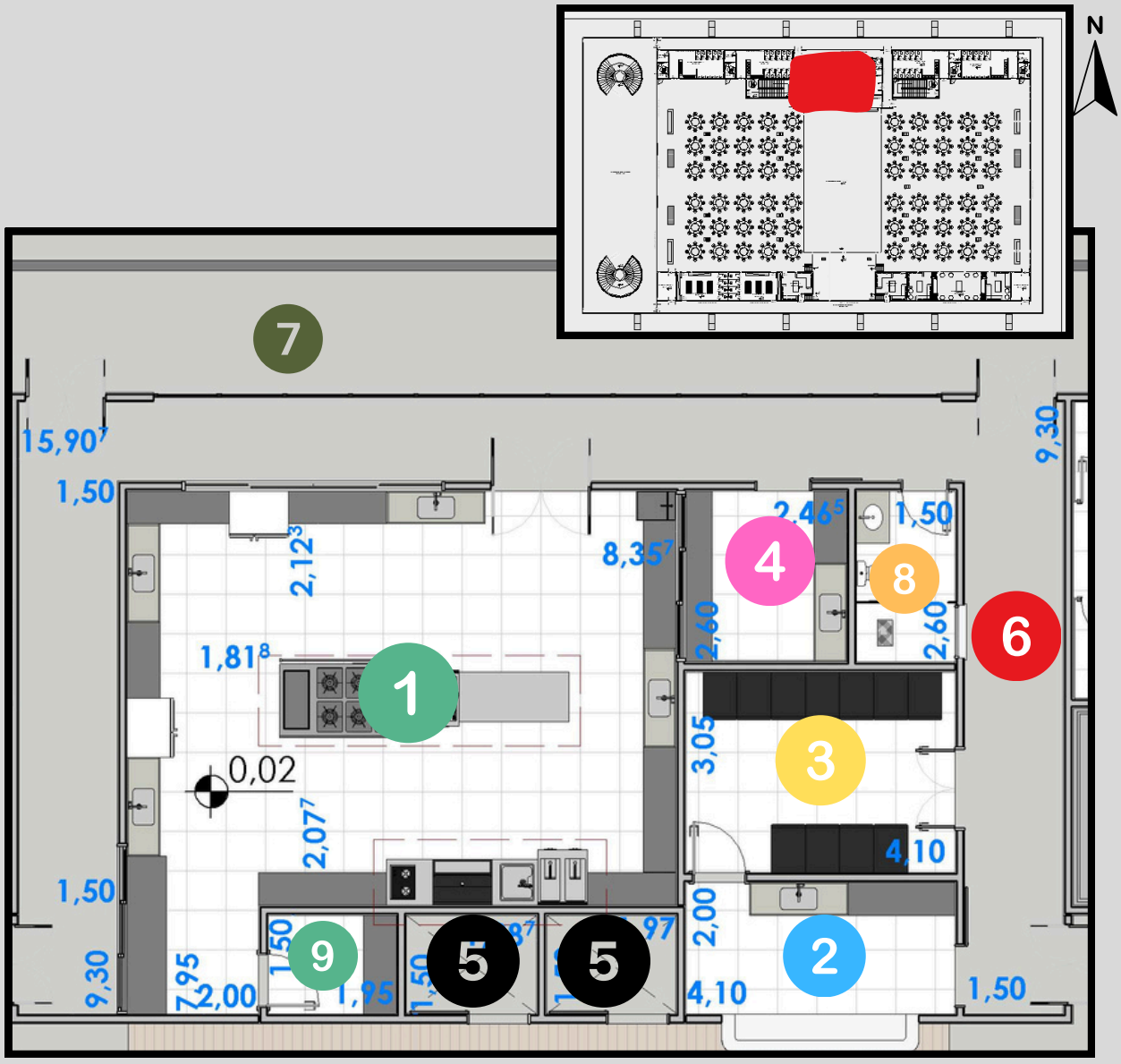


IMAGEM 70: PLANTA BAIXA COZINHA SALÃO DE FESTAS.
FONTE - AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

REGIÃO COZINHA

1 COZINHA INDUSTRIAL

2 BAR PRINCIPAL

3 DEPÓSITO BEBIDAS

4 SALA LAVA LOUÇAS

5 ELEVADORES

6 CIRCULAÇÃO PERIMETRAL COZINHA

7 CIRCULAÇÃO PERIMETRAL SALAO DE FESTAS

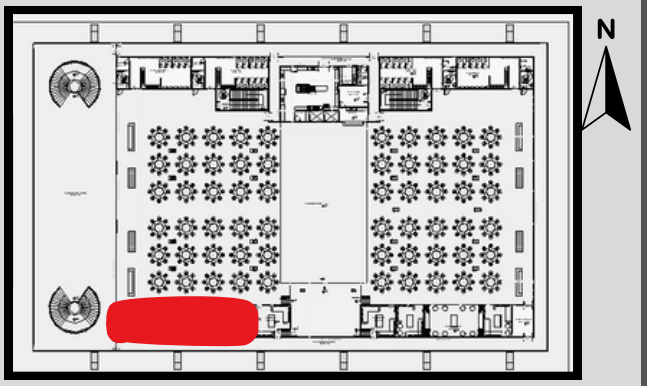
8 BWC COZINHA INDUSTRIAL

9 DML COZINHA INDUSTRIAL

N

IMAGEM 70: PLANTA BAIXA COZINHA SALÃO DE FESTAS.
FONTE - AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS



REGIÃO PALCO

A região do palco conta com 2 vestiários pensados para atender principalmente os trabalhadores dos eventos. Como é uma região afastada da cidade as pessoas podem passar horas no edifício. E, logo em anexo, foi pensada em uma sala de apoio que pode ser utilizada para depósito de utensílios de emergência, depósito de apoio para bebidas, entre outras funções.

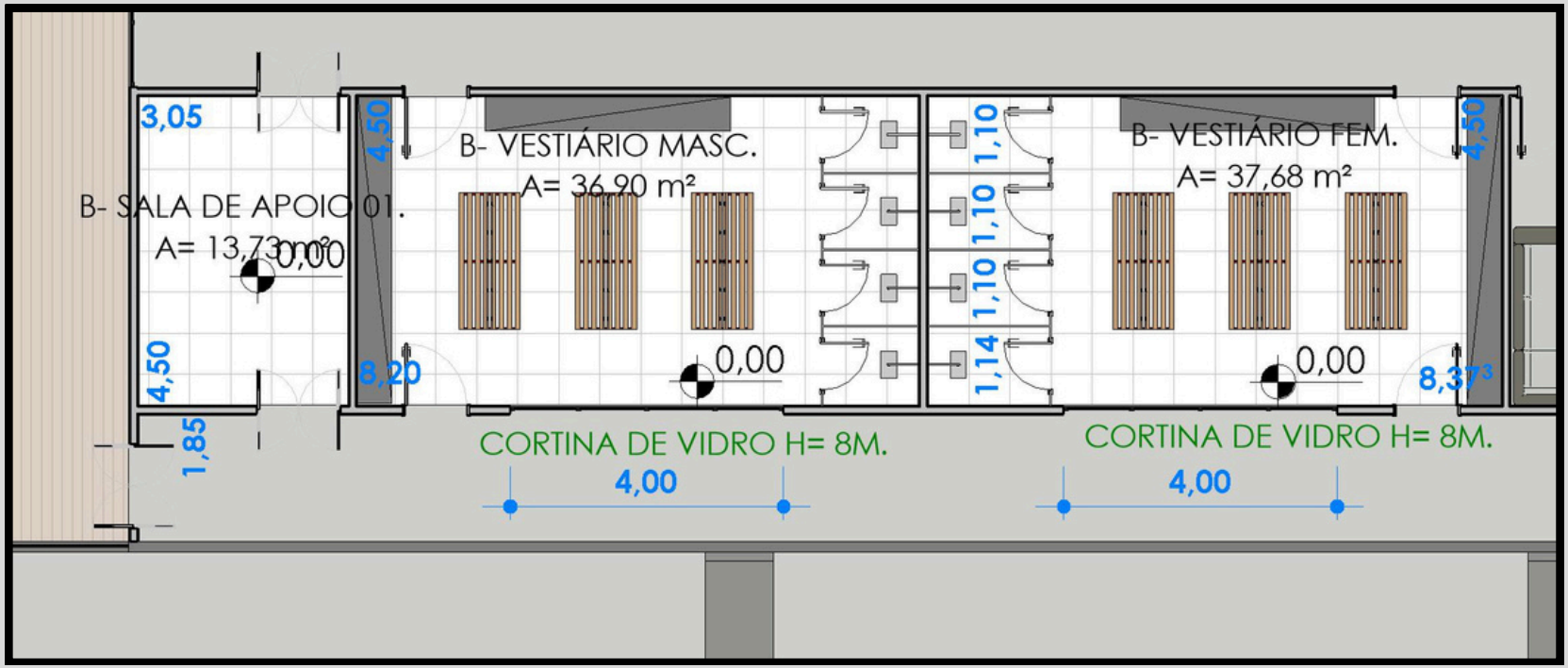
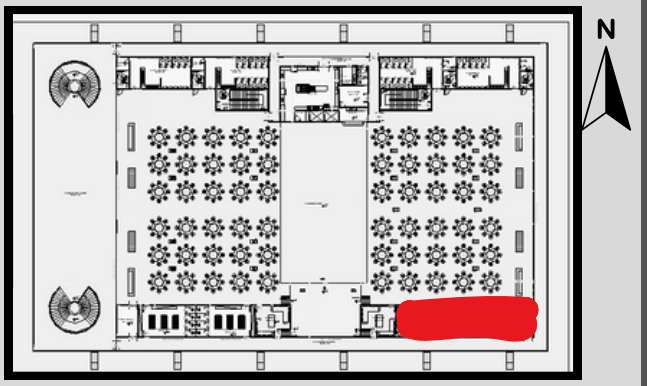


IMAGEM 71: PLANTA BAIXA SALA DE APOIO 01 E VESTIÁRIOS SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS



REGIÃO PALCO

Essa região também conta com uma sala de descanso configurada com sofás e puffs. Também há uma sala de apoio espelhada de forma que uma atenda a uma banda e outra atenda a outra.

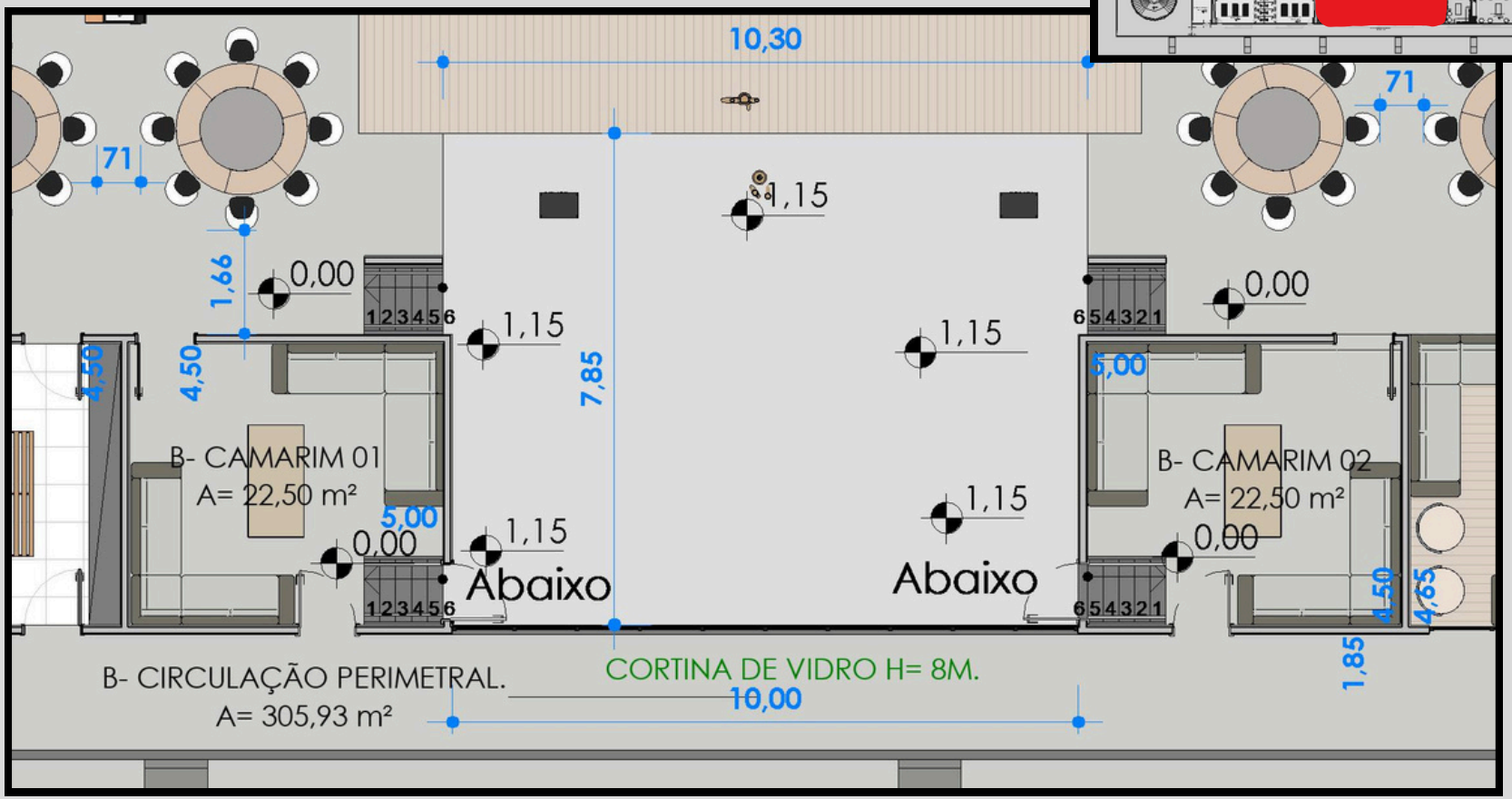


IMAGEM 72: PLANTA BAIXA SALA DE DESCANSO E SALA DE APOIO 02, FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

REGIÃO PALCO

Dois camarins dão acesso ao palco elevado a 1,15m através de uma escada. Os camarins servem de apoio também pra eventos de casamento, caso tenha algum retoque de maquiagem, Descanso de artistas entre shows, entre outras funções.



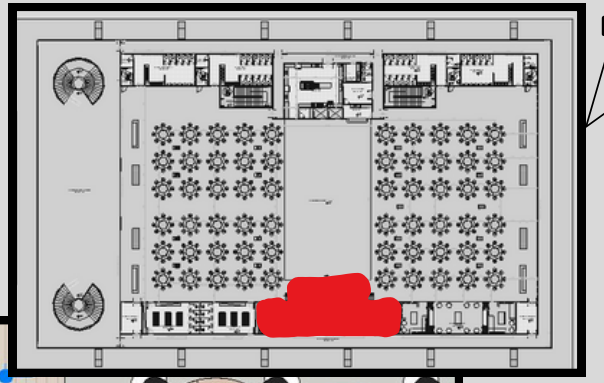


IMAGEM 73: PLANTA BAIXA SALA DE DESCANSO E SALA DE APOIO 02.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

CORTES

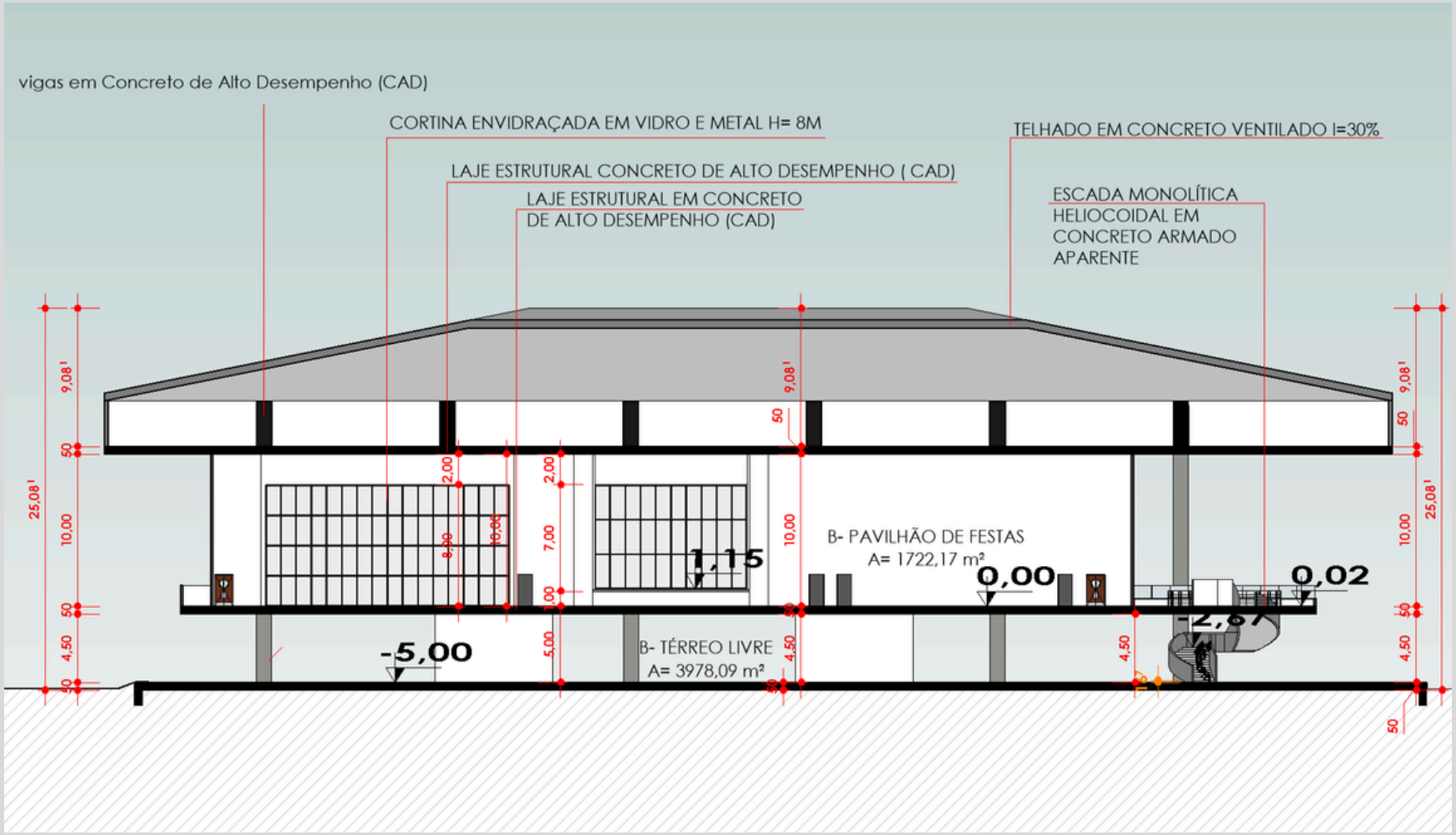


IMAGEM 74: CORTE B1 SALÃO DE FESTAS
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

CORTES

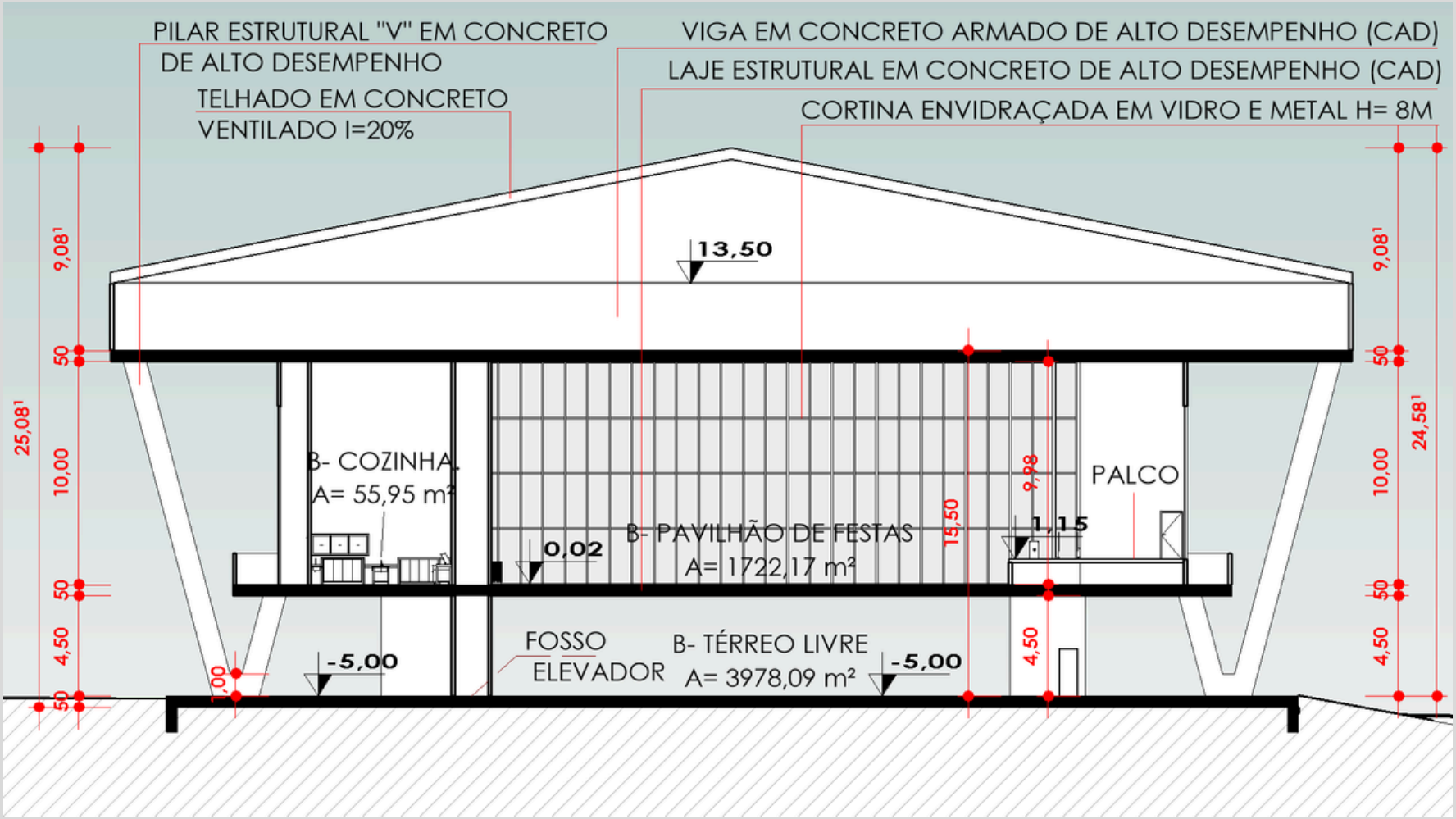


IMAGEM 75: CORTE B2 SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

ELEVAÇÕES

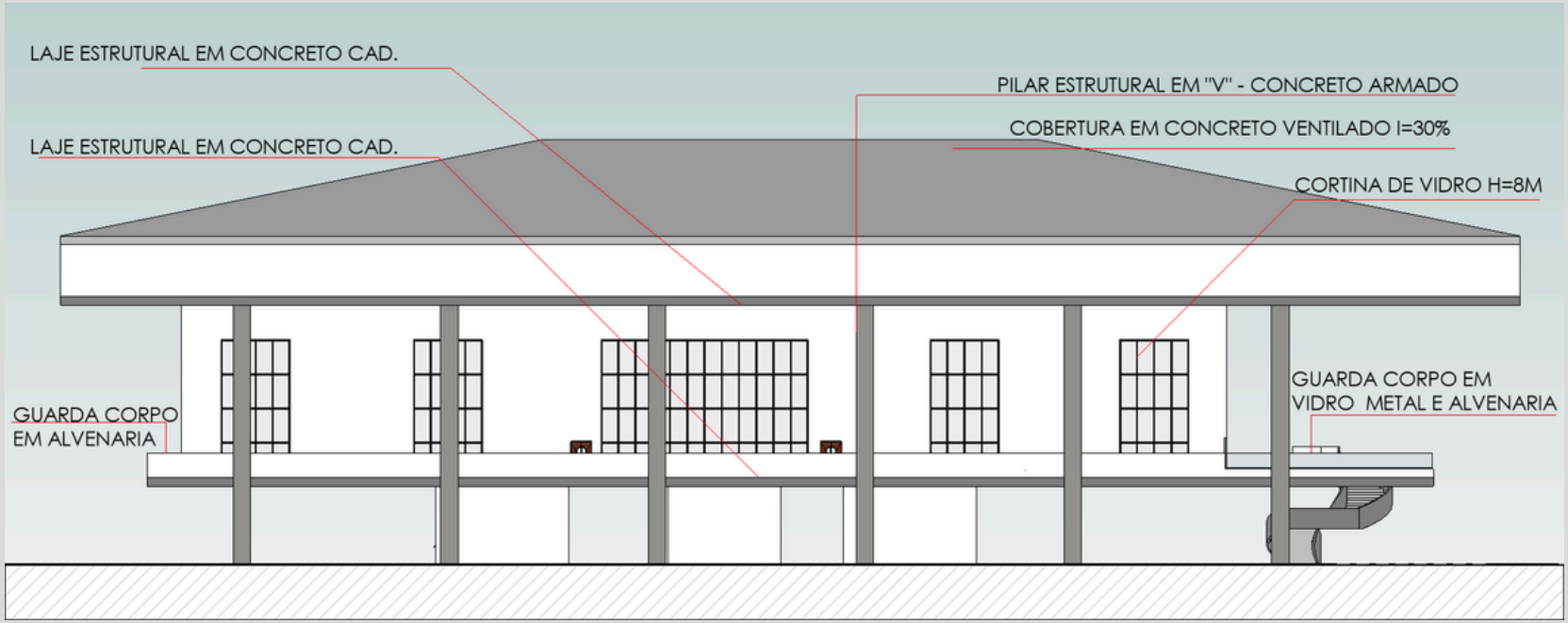


IMAGEM 76: FACHADA SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

ELEVAÇÕES

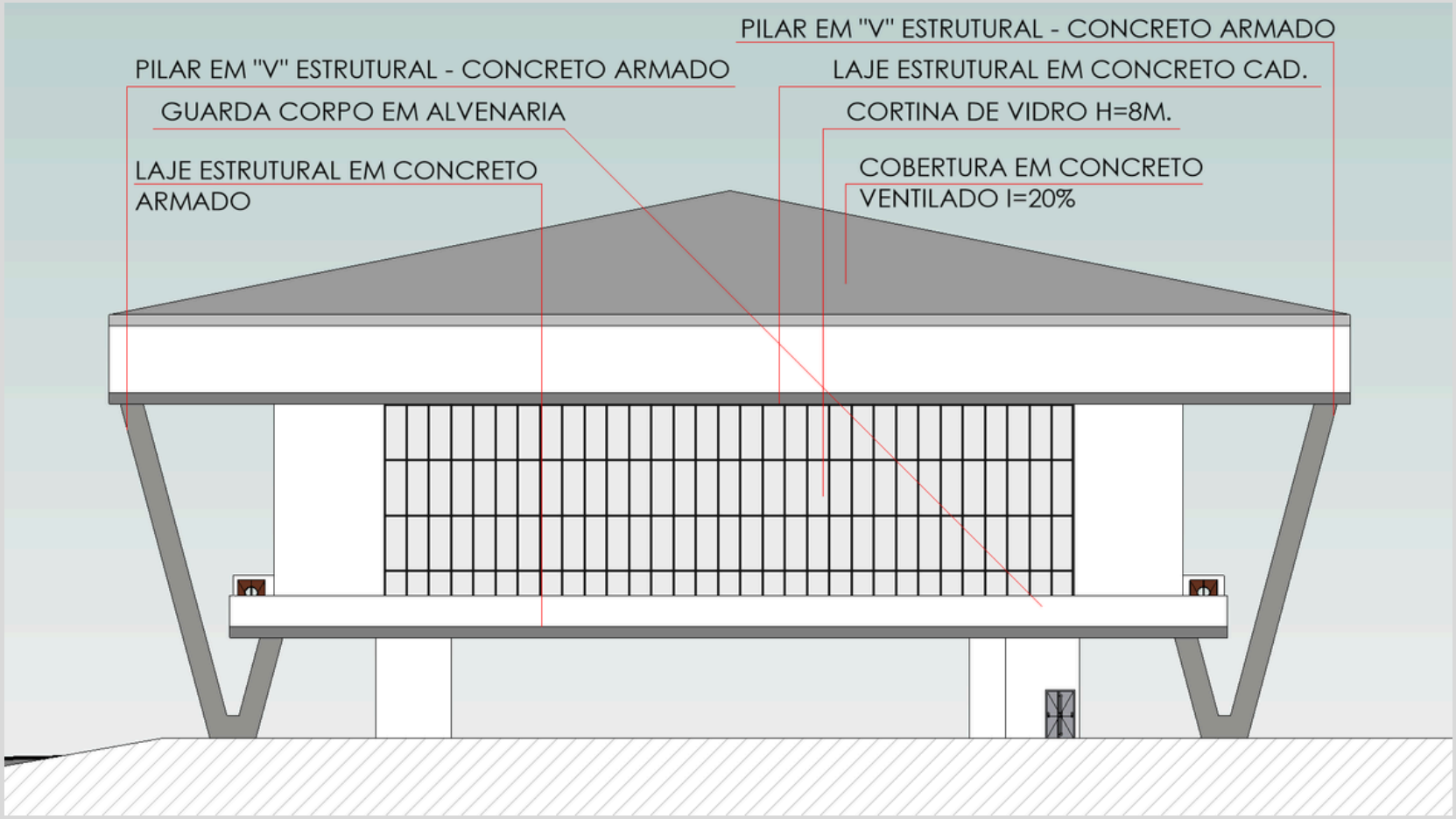


IMAGEM 77:FACHADA SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

ELEVAÇÕES

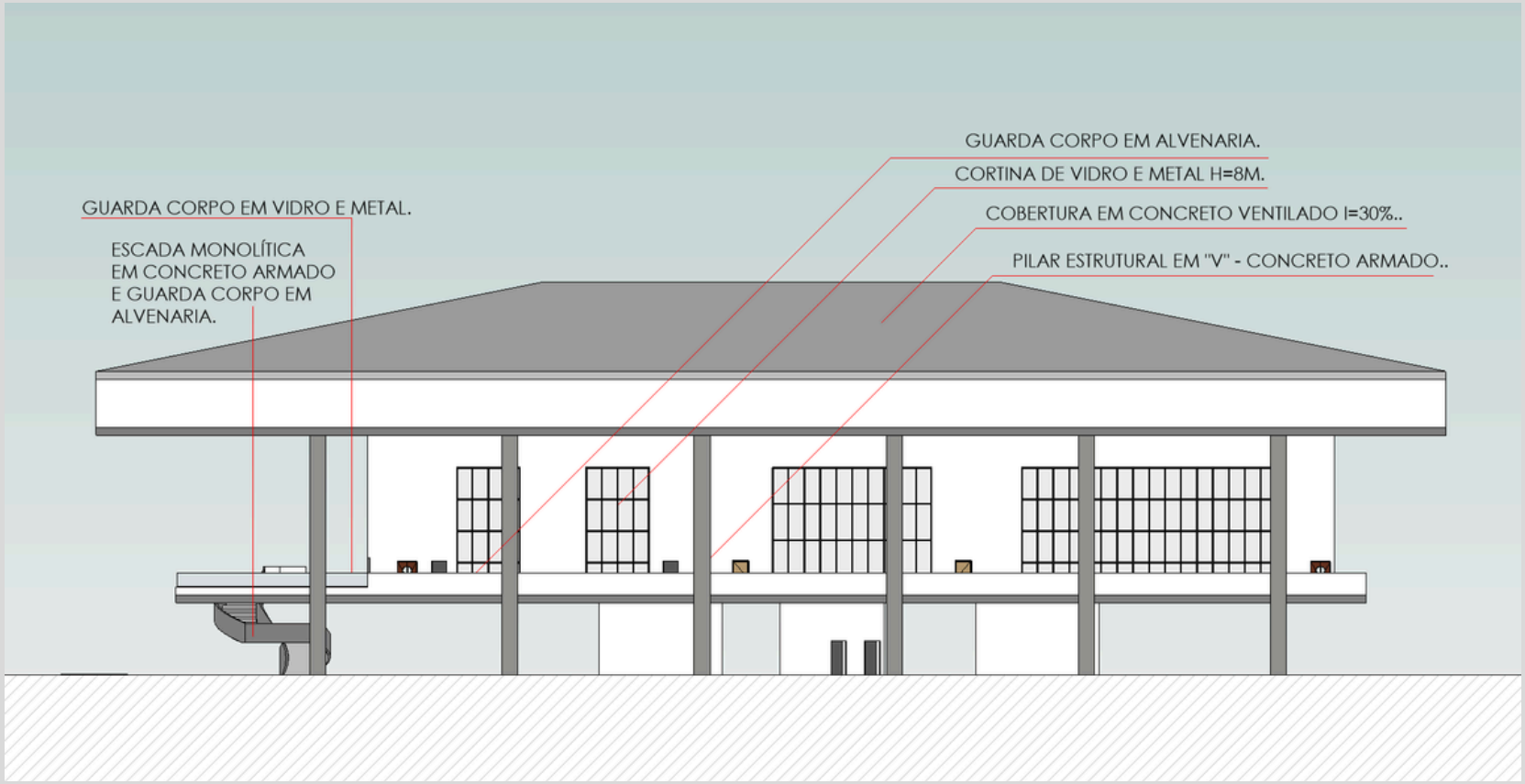


IMAGEM 78: FACHADA SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

ELEVAÇÕES

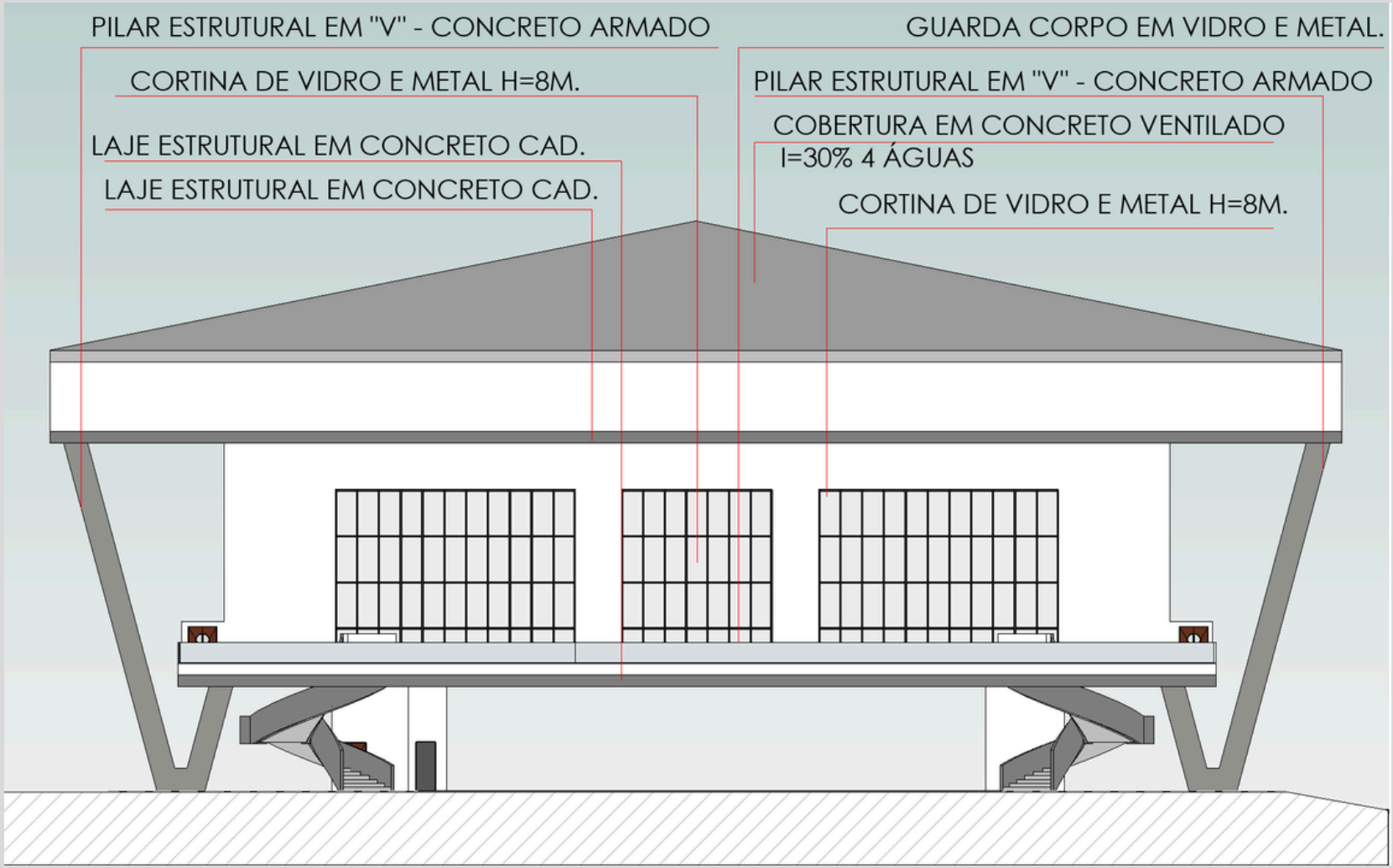


IMAGEM 79: FACHADA SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

SALÃO DE FESTAS

PERSPECTIVA SALÃO DE FESTAS

O salão de festas é projetado com grandes aberturas em todas as quatro fachadas, compostas por peles de vidro, permitindo ampla integração visual com o entorno natural e favorecendo a entrada de luz natural. O edifício apresenta simetria bilateral, refletindo um equilíbrio formal que reforça sua identidade como espaço de convivência e celebração. Inspirado no sistema estrutural do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o salão utiliza uma solução eficiente composta por lajes, pilares e vigas principais em concreto de alto desempenho, garantindo resistência, durabilidade e liberdade para amplos vãos livres. A cobertura em quatro águas foi concebida para proporcionar sombreamento uniforme em todas as faces, reduzindo a incidência direta de luz solar no interior e contribuindo para o conforto térmico do espaço. Essa composição alia funcionalidade, estética e sustentabilidade, criando um ambiente adequado para diferentes usos no contexto do núcleo ecumênico.

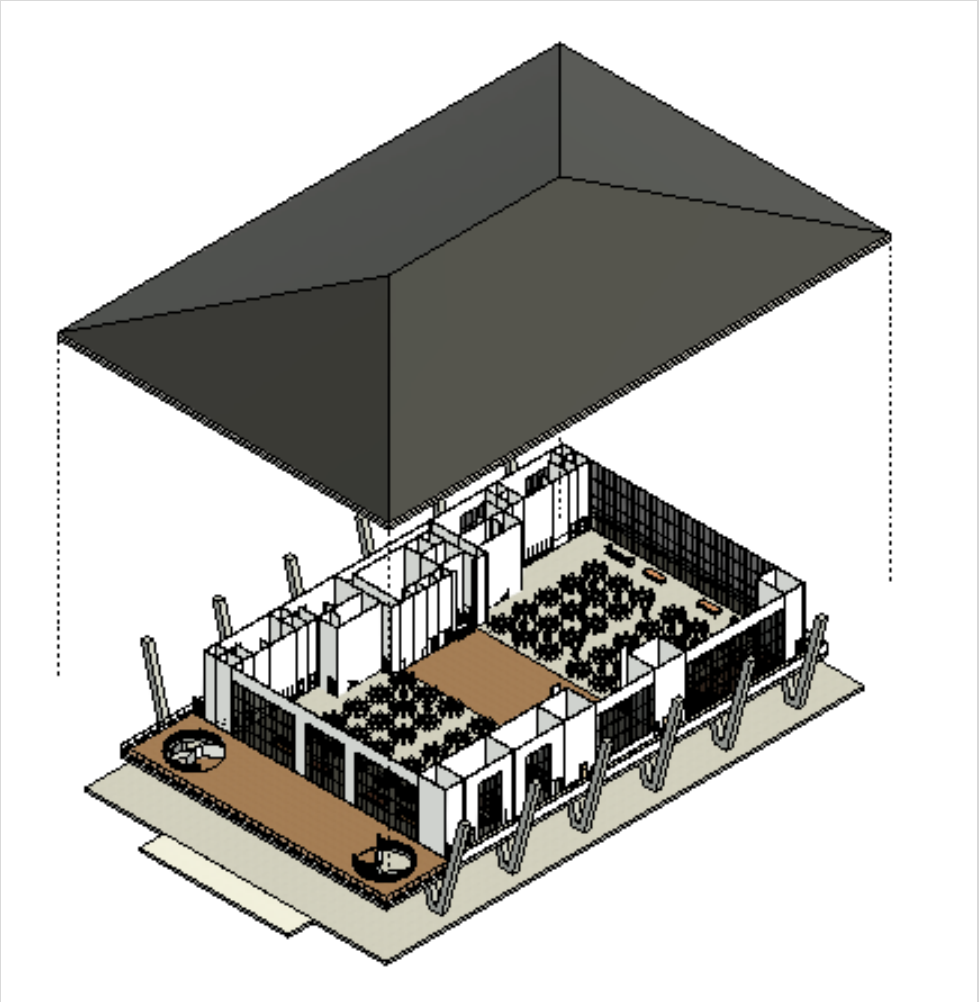


IMAGEM 80: PERSPECTIVA SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAMPING

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

O posicionamento radial dos módulos de piso para barracas e os vestiários/banheiros tem como centro o próprio centro da capela. Configuração essa que também define o caminho circular perimetral, dando um espaço de distância para isolar as ocupações de forma com que possam acontecer vários eventos simultaneamente.

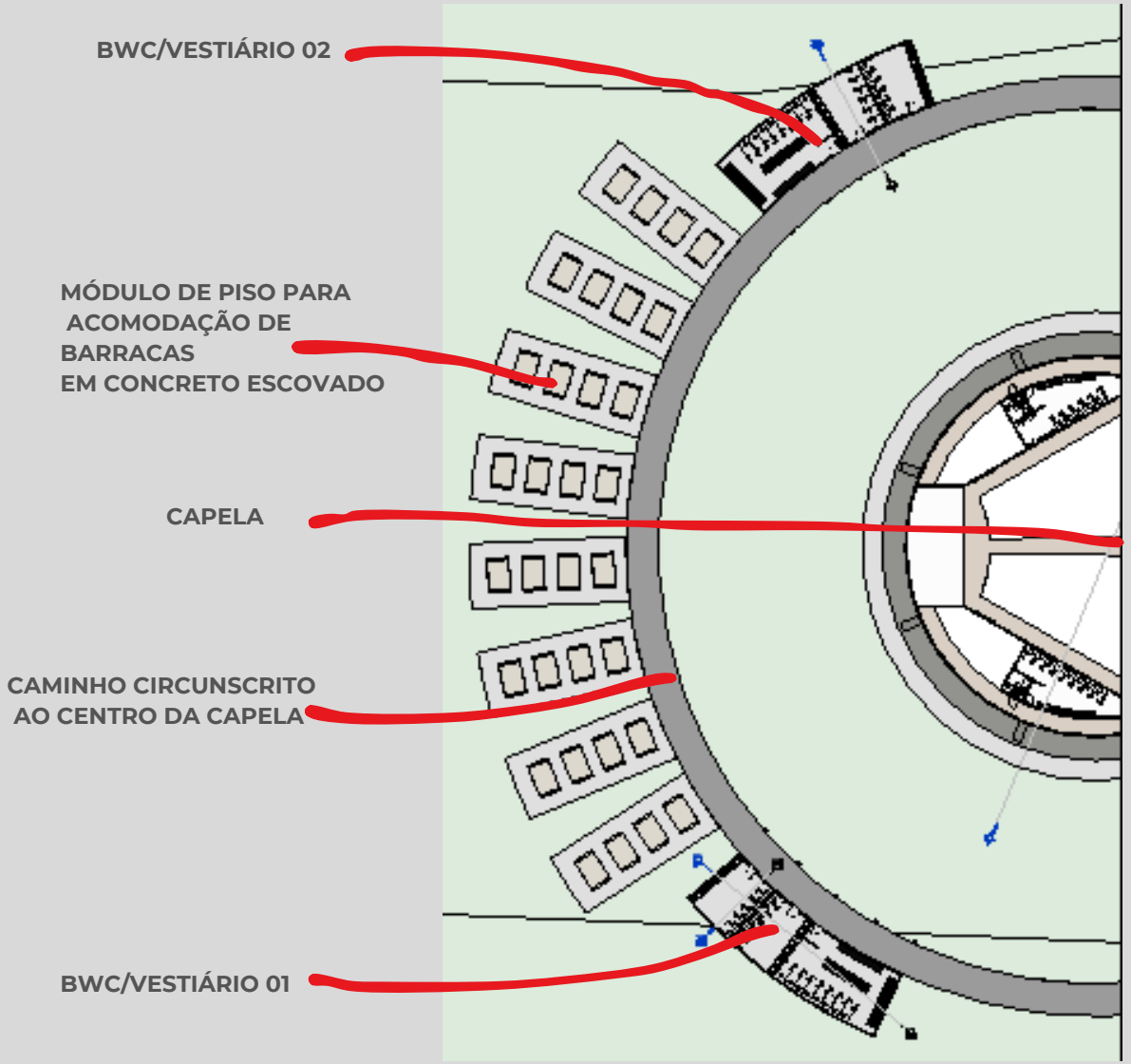


IMAGEM 81: ESQUEMA GRÁFICO CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAMPING

COBERTURA BANHEIROS E VESTIÁRIOS CAMPING 01 E 02

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

os banheiros e vestiários do camping tem coberturas que também cobrem o caminho que é circular tangencial ao centro da capela. O formato e forma também seguem a linha de tangencial. Ambos tem a inclinação de 20% e são em telha termoacústica (imagem 82).

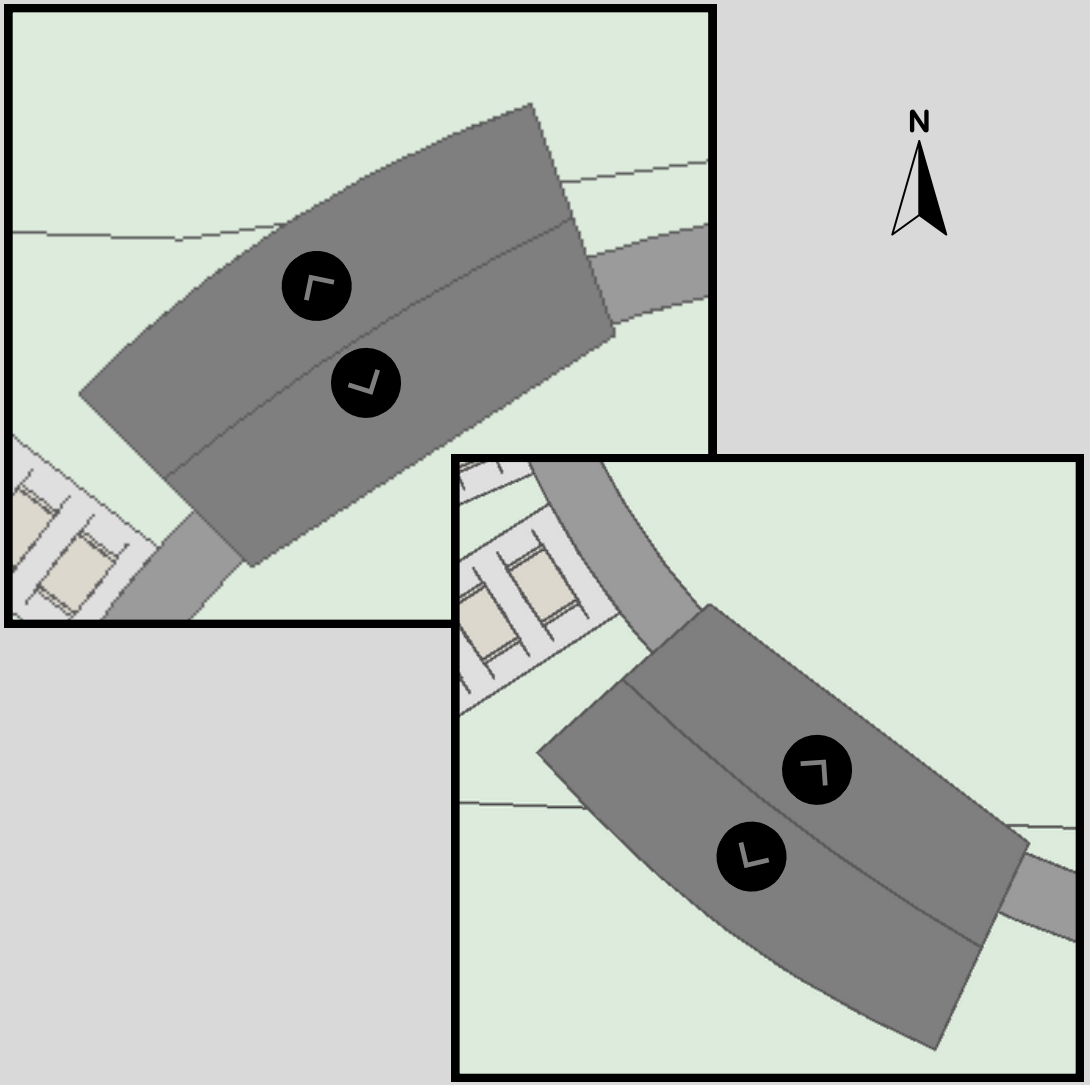


IMAGEM 82: ESQUEMA GRÁFICO COBERTURA VESTIÁRIO CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAMPING

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

O módulo de banheiro/vestiário foi definido de forma com que os 2 módulos tenham banheiros de ambos os sexos, mas cada banda tem o vestiário de apenas 1 (masculino e feminino).

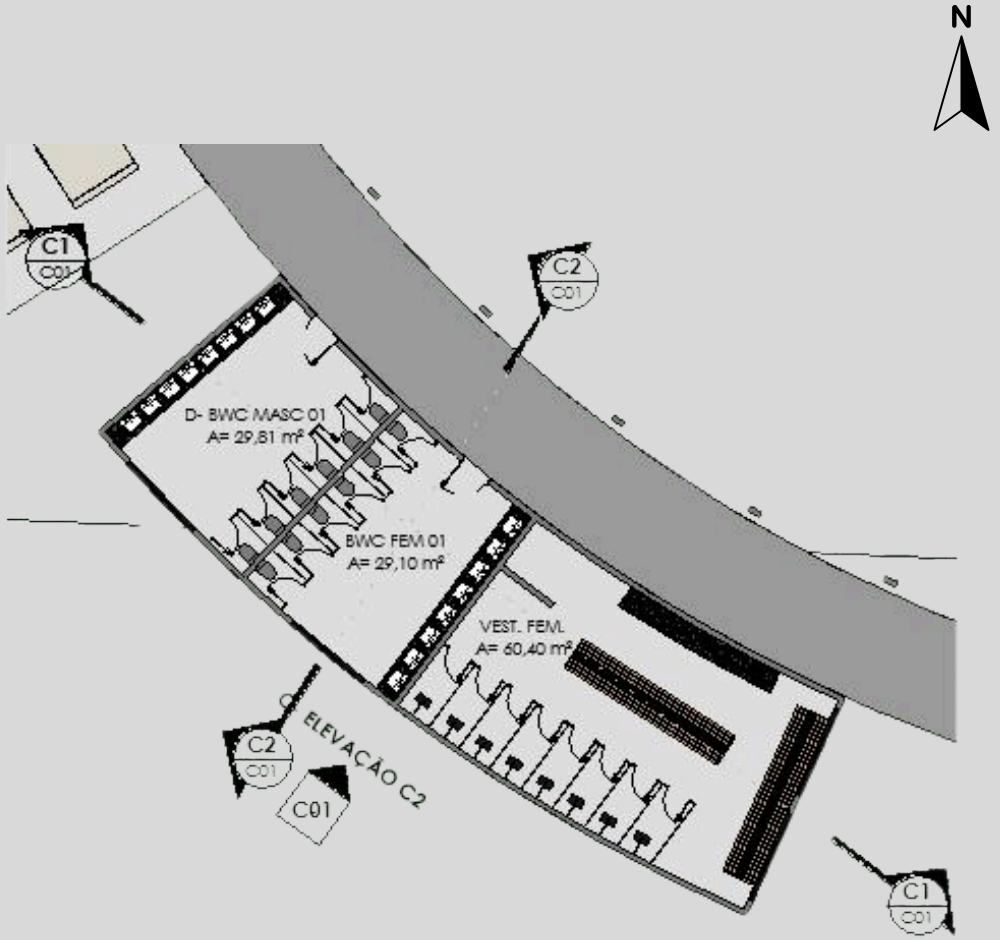


IMAGEM 83: ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

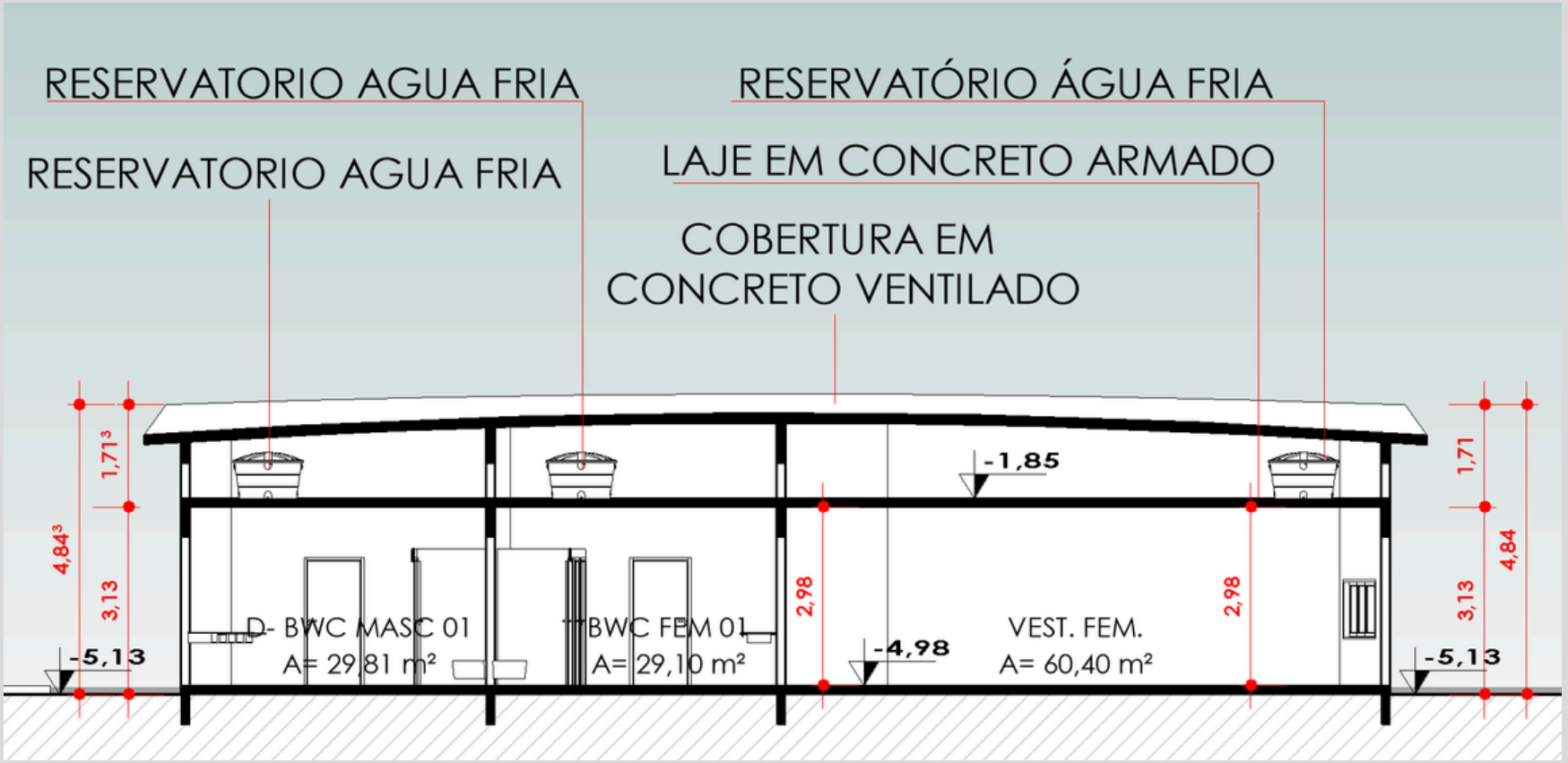


IMAGEM 84: CORTE C1 BWC FEM CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

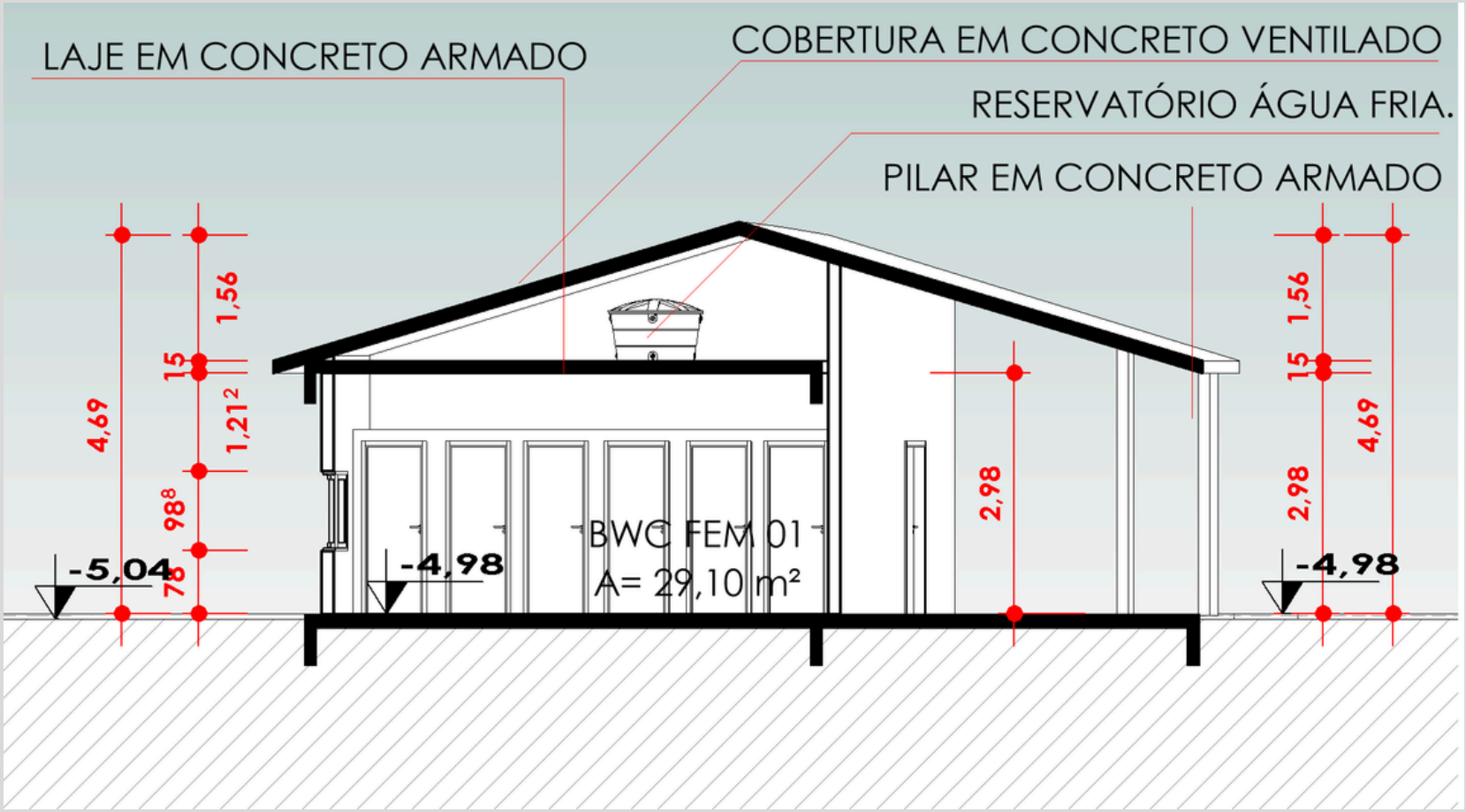


IMAGEM 85: CORTE C2 BWC FEM CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAMPING

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

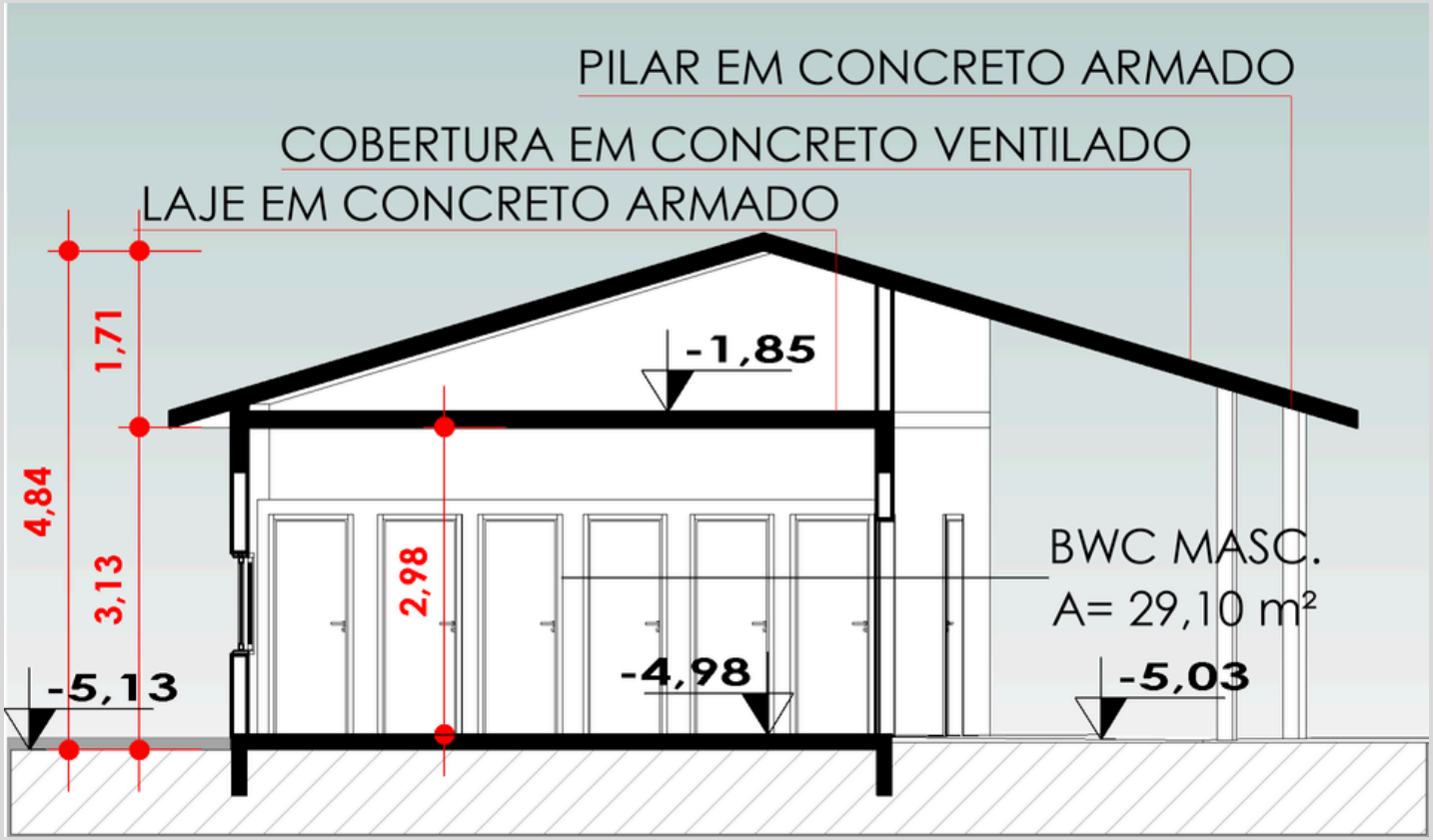


IMAGEM 86: CORTE C2 BWC MASC CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

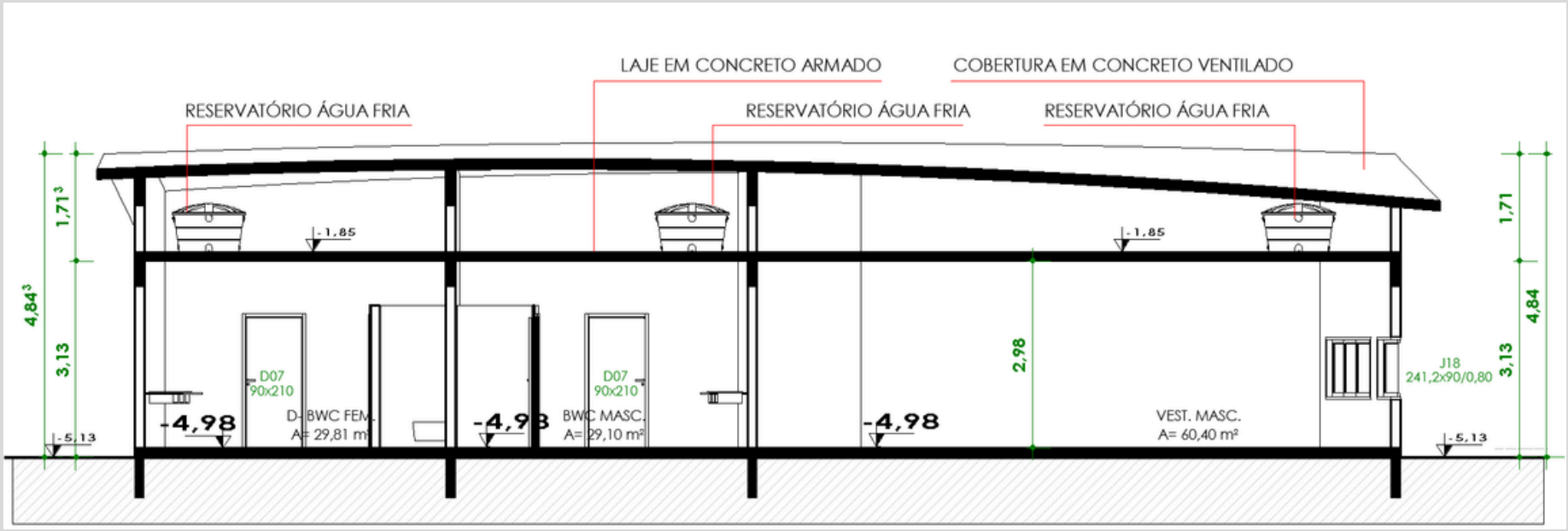


IMAGEM 87: CORTE C4 BWC MASC CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAMPING

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

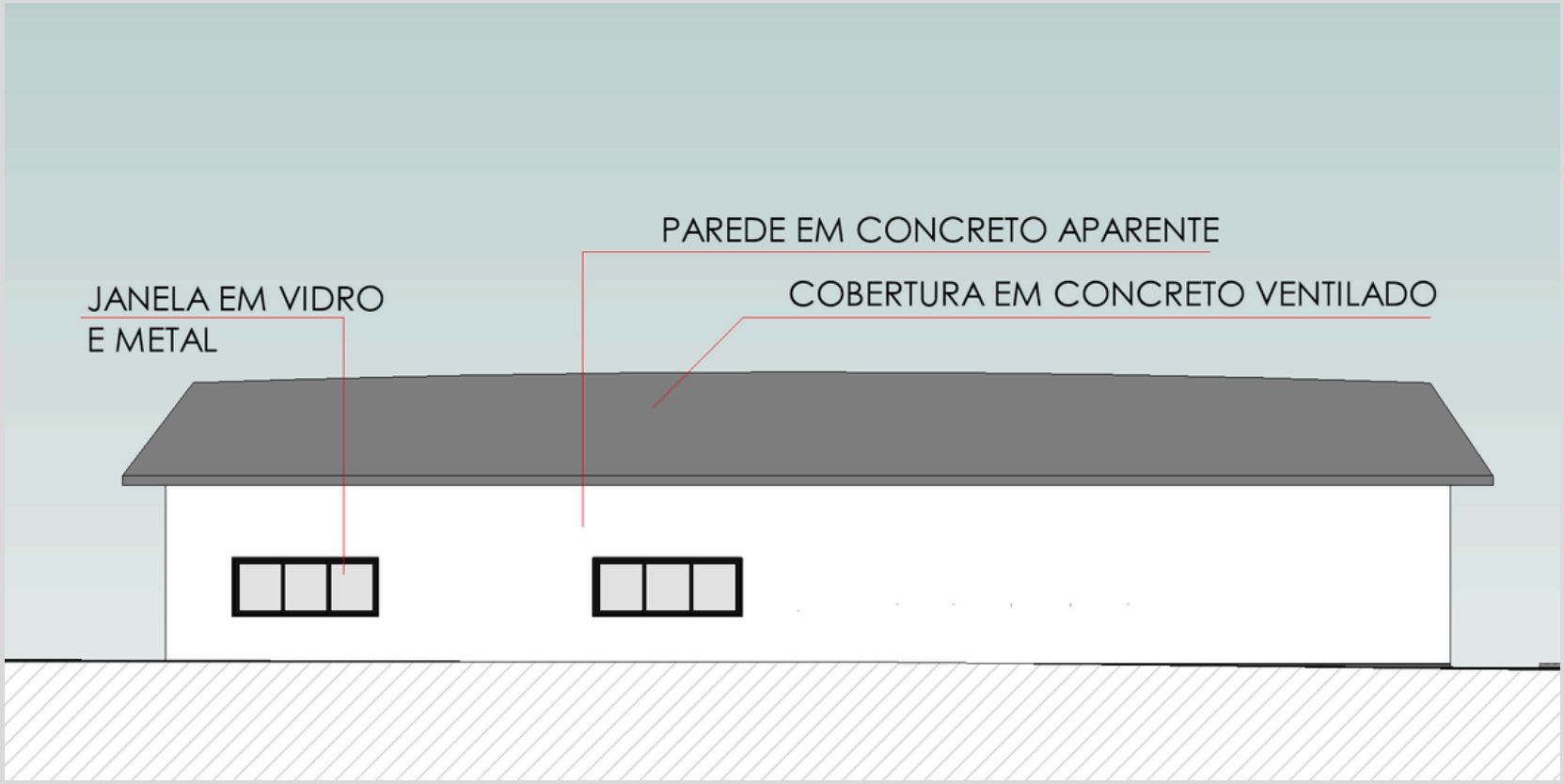


IMAGEM 88: FACHADA C1
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CAMPING

ESQUEMA PLANTA BAIXA BWC/VESTIÁRIO
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA CAMPING: 258,63M²
ÁREA TOTAL COBERTA: 483,574M²
ÁREA TOTAL IMPERMEÁVEL: 1185,238M²

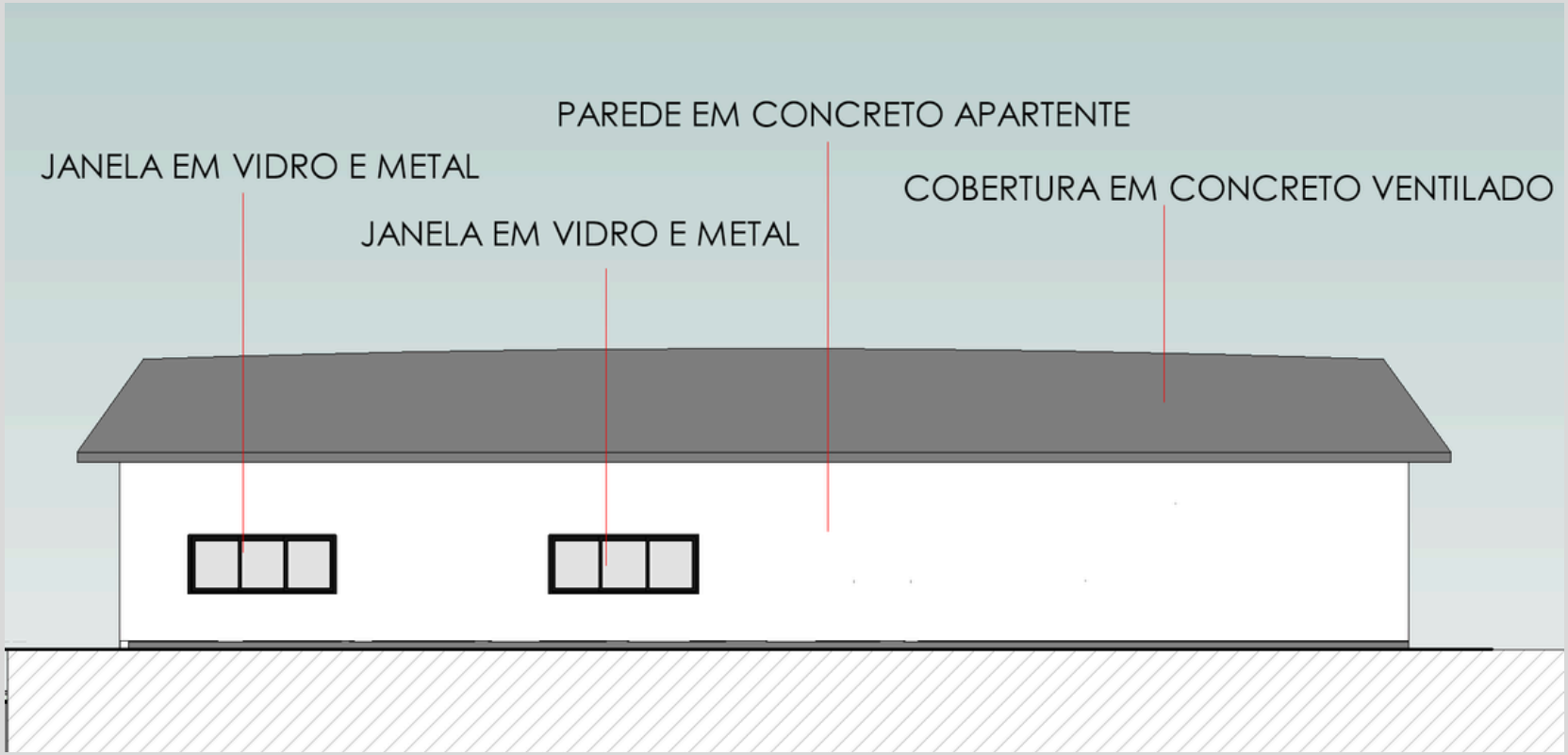


IMAGEM 89:FACHADA C2
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

PERSPECTIVA GERAL

A primeira via, destinada ao acesso direto à Lagoa Azul, foi pensada para preservar a experiência contemplativa e o caráter natural do local, permitindo que visitantes usufruam da área com menor interferência de veículos ou atividades relacionadas a eventos maiores. A segunda via conecta o estacionamento, o salão de festas e a capela, organizando o fluxo de veículos e pedestres associados a atividades sociais e religiosas. Essa separação garante maior funcionalidade ao projeto, minimiza cruzamentos desnecessários de fluxos e reduz os impactos ambientais e visuais na área de preservação. Além disso, permite que os espaços sejam utilizados simultaneamente para diferentes finalidades, sem comprometer a experiência dos usuários ou a integridade ambiental da Lagoa Azul.

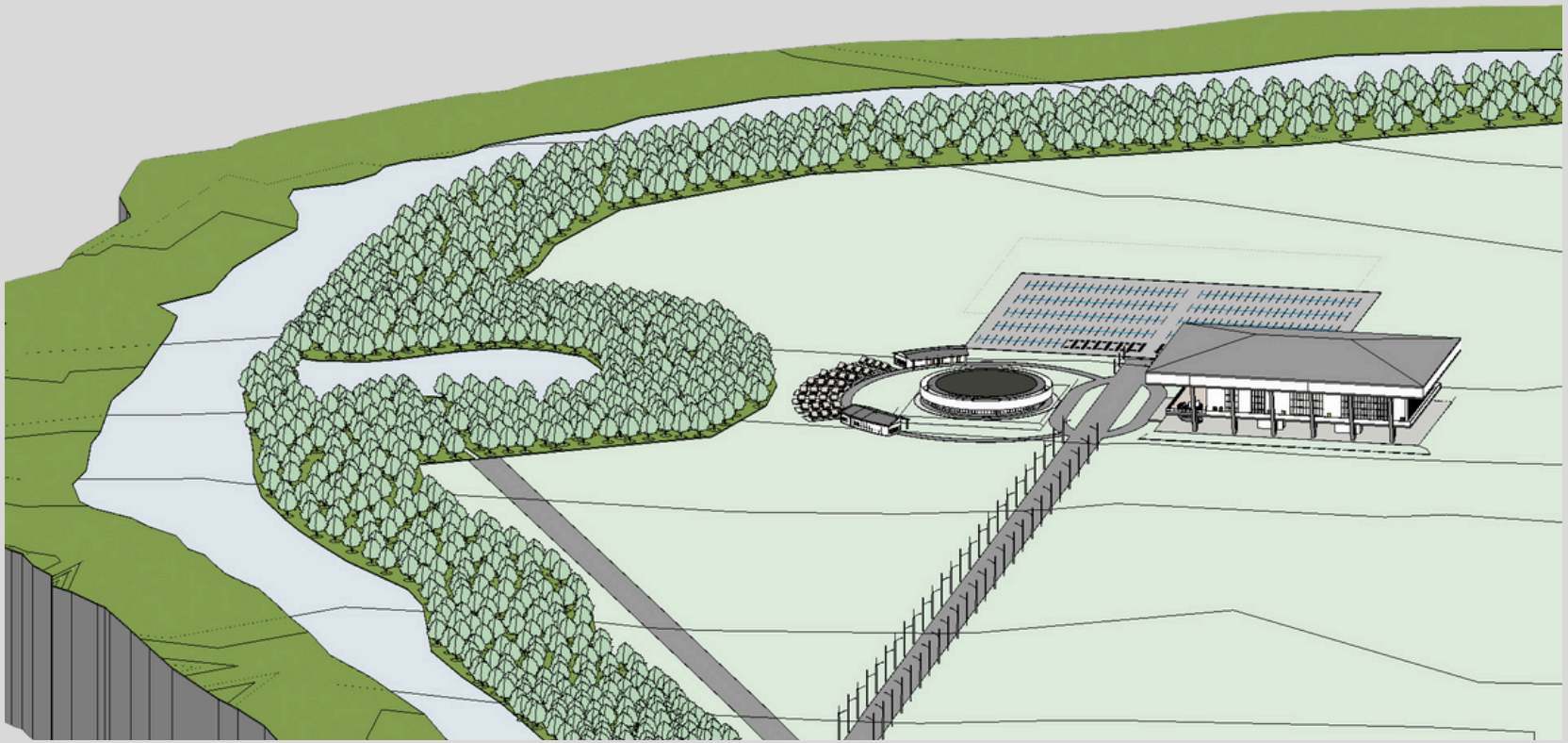


IMAGEM 90: PERSPECTIVA GERAL
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

PERSPECTIVA GERAL



IMAGEM 91: VISTA INTERNA CAPELA
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).



IMAGEM 92: VISTA INTERNA HALL CAPELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).



IMAGEM 93: VISTA INTERNA SALÃO FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).



IMAGEM 94: VISTA INTERNA SALÃO FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

PERSPECTIVA GERAL

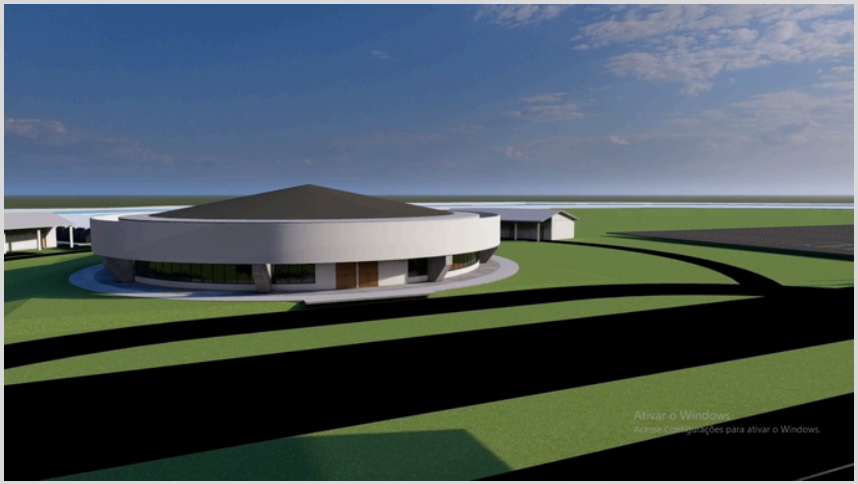


IMAGEM 95: VISTA CAPELA DA VARANDA DO SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

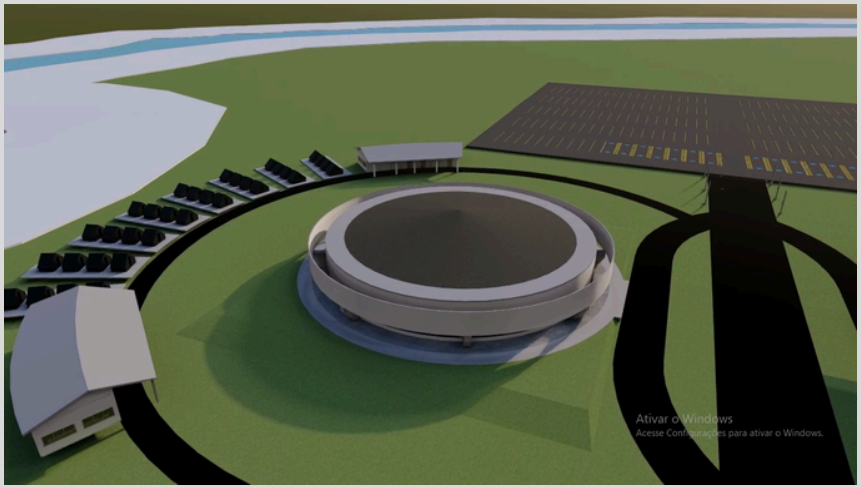


IMAGEM 96: VISTA CAPELA E CAMPING.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

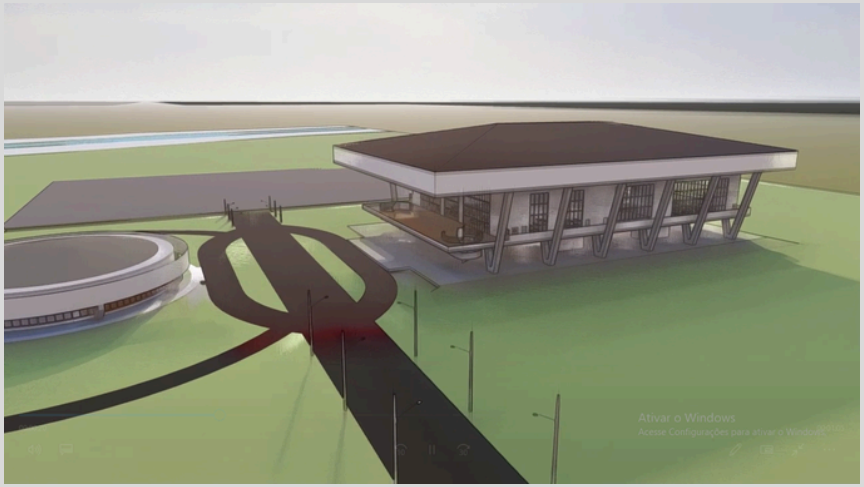


IMAGEM 97: PERSPECTIVA GERAL
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

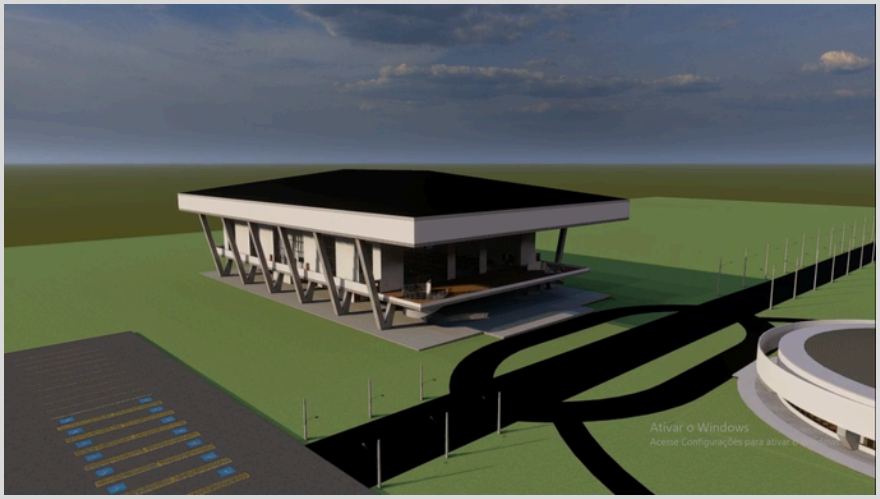


IMAGEM 98: PERSPECTIVA GERAL SALÃO DE FESTAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de arquitetura para o centro ecumênico na Lagoa Azul apresenta uma proposta multifuncional que promove a integração espiritual, social e comunitária. Primeiramente, a capela ecumênica surge como o elemento central, oferecendo um espaço de acolhimento e reflexão para pessoas de diferentes crenças, promovendo o diálogo inter-religioso e o respeito à diversidade. Além disso, o salão de festas complementa essa função, fornecendo um local adequado para a realização de eventos sociais e celebrações comunitárias, fortalecendo os laços entre os participantes e a comunidade local. Por fim, o espaço de camping destinado a retiros religiosos amplia as oportunidades para vivências espirituais mais profundas, possibilitando uma conexão direta com a natureza e promovendo atividades de bem-estar espiritual e pessoal. Portanto, o projeto equilibra de forma eficiente a funcionalidade, a inclusão e o respeito ao ambiente natural, configurando-se como um marco relevante para a cidade de Primavera do Leste e seus arredores, além de fomentar o turismo sustentável e valorizar o patrimônio ambiental e cultural da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT NBR 15220 (Desempenho térmico de edificações). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2005.

- ABNT NBR 15575 (Norma de Desempenho). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais — Desempenho. Rio de Janeiro, 2013.

- ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

- Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2015). "Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável." Assembleia Geral das Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acesso em: 18/06/2024.

- ALMEIDA, A. B. de. Diálogo inter-religioso: uma abordagem teológica. São Paulo: Editora Vida Nova, 2021.

- BIZON, José. Ecumenismo: Movimento pela Unidade dos Cristãos. São Paulo: Paulinas, 2005.

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a]. Acesso em: [07/05/2024].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRYMAN, Alan. Métodos de pesquisa em ciências sociais: uma abordagem qualitativa e quantitativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

- Constituição da República Federativa do Brasil (1988). BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988.

- Creswell, J. W. (2013). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Sage publications.

- DE BOTTON, Alain. A arquitetura da felicidade. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 283 p.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos." Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. Disponível em: https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights. Acesso em: 18/06/2024.

- DIAS, Zwinglio M. O movimento ecumênico: história e significado. Numen, v. 1, n. 1, 1998.

- Flick, U. (2018). An introduction to qualitative research. Sage Publications Limited.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, C. S. da. Pluralismo religioso em debate: desafios e perspectivas. In: Anais do III Congresso Nacional de Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Editora ABC, 2020. p. 150-165.

- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- GOMES, E. R. Construindo pontes de paz: o papel do diálogo inter-religioso na promoção da harmonia social. Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 5, n. 2, p. 75-89, 2022.

- Koinonia Presença Ecumênica e Serviço. 2020. ORG KN ACT ALIANÇA. Disponível em: https://kn.org.br. Acesso em: 07/05/2024"Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil". 2021. SITE CONIC. Disponível em: https://www.conic.org.br/portal/. Acesso em: 07/05/2024.

- Legião da Boa Vontade. Fotografias do Templo da Boa Vontade. Disponível em: https://lbv.org/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw4MSzBhC8ARIsAPFOuyXcd2SjOVPosP98qn1Z5XHUR4kwrlulbHy29jOq-S09-iVuIxV-_DcaAhFREALw_wcB. Acesso em: 18/06/2024.

- LEGIAO DA BOA VONTADE. O significado ecumênico do Templo da Boa Vontade. Brasília: LBV, 2010. Disponível em: https://www.tbv.com.br. Acesso em: 07/05/2024.

- Lei de Uso do Solo, Código de Obras e Edificações e Normas de Acessibilidade de Primavera do Leste. Município de Primavera do Leste. Lei n° 497, de 17 de junho de 1998. Estabelece o código de obras e edificações. Diário Oficial do Município, Primavera do Leste, MT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lei n° 2.061/2022 – Plano Diretor de Primavera do Leste
- Município de Primavera do Leste. Lei n° 2.061, de 19 de abril de 2022. Institui o Plano Diretor do Município de Primavera do Leste. Diário Oficial do Município, Primavera do Leste, MT.
- LOPES, Antônio. História do Ecumenismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MARTINS, P. S. Convivência inter-religiosa na contemporaneidade: desafios e perspectivas. In: Anais do Seminário Nacional de Estudos Religiosos. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019. p. 80-95.
- MENDONÇA, Marcos. O Caminho do Ecumenismo. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 1999.
- MONTE-MÓR, Roberto. A Forma Urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006
- NAP Architects. Fotografias da Capela Espiral. Disponível em: https://www.nakam.info/en/. Acesso em: 18/06/2024.
- Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld. Acesso em: 27/05/2024.
- Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Artigo 18. Disponível em: https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/. Acesso em: 27/05/2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Organização das Nações Unidas. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 16509-16513, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acesso em: 27/05/2024.

- Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981). BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

- Prefeitura de Primavera do Leste. Fotografias da Lagoa Azul. Disponível em: site da Prefeitura de Primavera do Leste. Acesso em: data de acesso.

- PRIMAVERA DO LESTE. Lei nº 2.061, de 19 de abril de 2022. Institui o Plano Diretor do Município de Primavera do Leste. Diário Oficial do Município, Primavera do Leste, MT, 19 abr. 2022. Disponível em: [https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-primavera-do-leste-mt]. Acesso em: [27/05/2024].

- PRIMAVERA DO LESTE. Lei nº 497, de 17 de junho de 1998. Estabelece normas de zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Primavera do Leste. Publicada no Diário Oficial do Município, Primavera do Leste, MT, 17 jun. 1998. Disponível em: [https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-primavera-do-leste-mt]. Acesso em: [27/05/2024].

- SANTOS, Pedro Alberto Palma dos. Métrica, proporção e luz: arquitetura sagrada moderna no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVA, Carlos. Fundamentos do Ecumenismo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2000.
- SILVA, R. A. da. Diálogo e tolerância religiosa: desafios para a sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Estudos Religiosos, v. 8, n. 1, p. 45-60, 2018.
- Tadao Ando. Fotografias da Igreja da Luz. Disponível em: http://www.tadao-ando.com. Acesso em: 18/06/2024.
- TEIXEIRA, Faustino e DIAS, Zwinglio Mota. Ecumenismo e Diálogo Interreligioso. Belo Horizonte: Santtuario, 2000.
- VAZ, Cibele Mariano. Arquitetura e Liturgia: Espaço Litúrgico e Ritualidade Cristã. São Paulo: Loyola, 2012.
- ZONNO, F. DO V. Arquitetura, paisagem e memória – a poética de Peter Zumthor. REVISTA POIÉSIS, v. 21, n. 36, p. 35-66, 1 jul. 2020.